



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL - PPGPS

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**ENTENDENDO O APOIO A POLÍTICOS DE ESQUERDA E DIREITA: O PAPEL DE
VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, COGNITIVAS E FUNDAMENTOS MORAIS NO
BRASIL E ESTADOS UNIDOS**

Jessiane Dayane Soares Da Silva

João Pessoa - PB

2025

JESSIANE DAYANE SOARES DA SILVA

**ENTENDENDO O APOIO A POLÍTICOS DE ESQUERDA E DIREITA: O PAPEL DE
VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, COGNITIVAS E FUNDAMENTOS MORAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Psicologia Social da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Psicologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Renan Pereira
Monteiro

João Pessoa - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Jessiane Dayane Soares da.
Entendendo o apoio a políticos de esquerda e direita
: o papel de variáveis demográficas, cognitivas e
fundamentos morais no Brasil e Estados Unidos /
Jessiane Dayane Soares da Silva. - João Pessoa, 2025.
129 f. : il.

Orientação: Renan Pereira Monteiro.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Fundamentos morais - Política. 2. Transgressões
morais. 3. Esquerda - Política. 4. Direita - Política.
I. Monteiro, Renan Pereira. II. Título.

UFPB/BC

CDU 17.02:32(043)

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos dezenove dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, de modo remoto pela Sala virtual meet.google.com/rzd-stwb-bqp, reuniram-se em solenidade pública os membros da comissão designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (CCHLA/UFPB), para a defesa de Dissertação da aluna **JESSIANE DAYANE SOARES DA SILVA** – mat. 20231010458 (orientando(a), UFPB, CPF: 125.887.674-43). Foram componentes da banca examinadora: Prof. Dr. **RENAN PEREIRA MONTEIRO** (UFPB, Orientador, CPF: 022.147.513-35), Prof. Dr. **ROMULO LUSTOSA PIMENTEIRA DE MELO** (UFPB, Membro Interno ao Programa, CPF: 058.928.264-65) e Prof. Dr. **ROOSEVELT VILAR LOBO DE SOUZA** (UNICRUZ, Membro Externo à Instituição, CPF: 060.188.954-12). Na cerimônia compareceram, além do(a) examinado(a), alunos de pós-graduação, representantes dos corpos docente e discente da Universidade Federal da Paraíba e interessados em geral. Dando início aos trabalhos, o(a) presidente da banca, Prof. Dr. **RENAN PEREIRA MONTEIRO**, após declarar o objetivo da reunião, apresentou o(a) examinado(a) **JESSIANE DAYANE SOARES DA SILVA** e, em seguida, concedeu-lhe a palavra para que discorresse sobre seu trabalho, intitulado: “ENTENDENDO O APOIO A POLÍTICOS DE ESQUERDA E DIREITA: O PAPEL DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, COGNITIVAS E FUNDAMENTOS MORAIS”. Passando então ao aludido tema, a aluna foi, em seguida, arguida pelos examinadores na forma regimental. Ato contínuo, passou a comissão, em secreto, a proceder a avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito de “**APROVADO**”, o qual foi proclamado pelo presidente da banca, logo que retornou ao recinto da solenidade pública. Nada mais havendo a tratar, eu, Júlio Rique Neto, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada por todos assino juntamente com os membros da banca. João Pessoa, 19 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente



RENAN PEREIRA MONTEIRO
Data: 19/03/2025 15:56:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. **RENAN PEREIRA MONTEIRO**

Documento assinado digitalmente



ROMULO LUSTOSA PIMENTEIRA DE MELO
Data: 19/03/2025 16:34:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

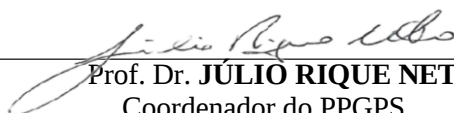
Prof. Dr. **ROMULO LUSTOSA PIMENTEIRA DE MELO**

Documento assinado digitalmente



ROOSEVELT VILAR LOBO DE SOUZA
Data: 19/03/2025 16:01:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. **ROOSEVELT VILAR LOBO DE SOUZA**



Prof. Dr. **JÚLIO RIQUE NETO**
Coordenador do PPGPS

“Seja minha canção

Um bilhete em minhas mãos

Seja tudo o que perdi

Seja o que está por vir”

(O Bilhete e o Trovão - Os Arrais)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todo direcionamento e condução, por instituir projetos maiores que os meus e me permitir vivenciá-los. Agradeço aos meus pais, Josias e Mazé Soares, que sempre acolheram meus sonhos e torceram por eles. Agradeço por me ensinarem a confiar e obedecer ao Senhor e por me mostrarem que a sabedoria vale mais que o conhecimento. Agradeço a minha irmã que sempre apoiou e torceu por mim. Jéssica Soares, você é um exemplo de esforço e dedicação que tento seguir. Agradeço também ao meu noivo, Yan Melo, que esteve presente durante toda essa trajetória me ouvindo e contribuindo para que eu chegasse até aqui e sonhasse com um caminho adiante.

Além de familiares, tive amigos que de múltiplas formas estenderam suas mãos durante minha caminhada: Mariana Cabral, que esteve de mãos dadas comigo nesse trajeto desde minha primeira pesquisa; Vanide Alves e Vagner Ramos, que são mais do que amigos, são família; Ísis sempre me ouvindo e motivando; Gabriela Lira, Vanessa Oliveira e Anny Katharine com suas playlists que foram trilha sonora dessa dissertação; Thaís Galdino, Wanilla Medeiros, Mariana Francelino, Dinara Carvalho, Fernanda Pereira e Gabriela Soares, que juntamente comigo, também estiveram no programa de pós-graduação compartilhando os medos e sonhos na mesma proporção. Toda essa trajetória ganhou um toque de leveza e paz com a companhia de vocês.

Não posso deixar de recordar dos meus professores da graduação, que tão carinhosamente torceram para que eu chegasse até aqui. Relembro com muito carinho da professora Adriana Gaião que esteve presente no dia da prova de seleção me incentivando a não desanimar. Viviany Pessoa foi quem me ensinou pesquisa, me encorajou a aprender análise de dados e, juntamente com Aline Almeida, me orientaram até o mestrado. Aline foi mais que uma orientadora, se tornou uma amiga. Além de ciência, com ela aprendi sobre arte.

Agradeço também ao mentor Lucas Nascimento pelos momentos de escuta e de direcionamento.

Sou grata também ao meu orientador, o professor Renan Monteiro. Com atenção, respeito e carinho ele acolheu meu sonho e acompanhou todo esse processo. Sempre disposto a responder minhas dúvidas, que na maioria das vezes, iam além do projeto de pesquisa. Além do mestrado, sei que torce e está disposto a me orientar no próximo capítulo dessa jornada. Professor Renan, não é novidade, o senhor sabe que lhe admiro pelo profissional que é. Tê-lo durante esses dois anos me conduzindo no mestrado me instigou ainda mais a querer aprender, pesquisar e ensinar.

Agradeço aos professores Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo e Roosevelt Vilar Lobo de Souza pela leitura atenta desta dissertação. Sei que os apontamentos e contribuições são de grande valia. Agradeço também à Universidade Federal da Paraíba, bem como, ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social pelo acolhimento e orientação durante essa trajetória. Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos, possibilitando que eu tivesse dedicação exclusiva.

RESUMO

Essa dissertação teve por objetivo entender o apoio a políticos por meio de variáveis demográficas, cognitivas e fundamentos morais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos (EUA). No Estudo 1, buscou-se compreender as relações entre fundamentos morais, transgressões, dissonância cognitiva e orientação política. Por fim, buscou-se verificar o papel dos fundamentos morais e de variáveis sociodemográficas no apoio aos candidatos. Participaram 473 brasileiros ($M = 27,92$; $DP = 9,78$) e 206 estadunidenses ($M = 36$; $DP = 13,01$) que responderam o Questionário de Transgressões Morais (QTM), o Questionário de Fundamentos Morais (QFM), questões de dissonância cognitiva e redução de apoio e perguntas sociodemográficas. Inicialmente, foi verificada a adequabilidade do QTM no Brasil ($CFI = 0,90$; $TLI = 0,90$; $RMSEA = 0,067$) e nos EUA ($CFI = 0,95$; $TLI = 0,95$; $RMSEA = 0,048$). Verificou-se que transgressões pautadas em liberdade e cuidado eram consideradas piores para os eleitores de esquerda em ambos os países, enquanto as baseadas em justiça foram consideradas piores pelos eleitores de direita no Brasil e pelos de esquerda nos EUA. Em seguida, as transgressões morais se correlacionaram positivamente com a dissonância cognitiva e negativamente com a redução de apoio. Além disso, os fundamentos vinculativos se correlacionaram positivamente com a orientação política e com o apoio aos políticos de direita, indo ao encontro do que é discutido na literatura. Por fim, variáveis sociodemográficas como idade, religiosidade e escolaridade, bem como os fundamentos morais, se mostraram como indicadores de apoio aos políticos em ambos os países. No Estudo 2, objetivou-se verificar o papel dos fundamentos morais e variáveis cognitivas para explicar o apoio aos candidatos e seus opositores mediante a atribuição de transgressões hipotéticas. Contou-se com 269 brasileiros ($M = 30,5$; $DP = 12,87$) e 300 estadunidenses ($M = 45,23$; $DP = 14,65$) que responderam aos mesmos instrumentos do estudo 1, além da Escala de Necessidade de Cognição e do Teste de Reflexão Cognitiva. Por meio dos cenários de transgressões, verificou-se que eleitores tendem a permanecer apoiando seus candidatos mesmo após as atribuições de hipotéticas violações. Para explicar o apoio ao candidato de preferência e a seu opositor, a orientação política exerceu papel importante nessa explicação, seguido dos fundamentos morais e, por fim, das variáveis cognitivas. Conclui-se que alguns fundamentos morais são prioritários para os eleitores, possibilitando compreender como estes reagem às transgressões morais e o que distancia esses grupos.

Palavras-chave: Esquerda. Direita. Fundamentos Morais. Transgressões Morais.

ABSTRACT

This dissertation aimed to understand political support through demographic, cognitive, and moral foundation variables in both Brazil and the United States (U.S.). Study 1 sought to examine the relationships between moral foundations, transgressions, cognitive dissonance, and political orientation. Additionally, it aimed to investigate the role of moral foundations and sociodemographic variables in candidate support. A total of 473 Brazilians ($M = 27.92$; $SD = 9.78$) and 206 Americans ($M = 36$; $SD = 13.01$) participated, responding to the Moral Transgressions Questionnaire (MTQ), the Moral Foundations Questionnaire (MFQ), cognitive dissonance and support reduction questions, and sociodemographic questions. Initially, the suitability of the MTQ was assessed in Brazil ($CFI = 0.90$; $TLI = 0.90$; $RMSEA = 0.067$) and the U.S. ($CFI = 0.95$; $TLI = 0.95$; $RMSEA = 0.048$). The findings indicated that transgressions related to liberty and care were considered more severe by left-wing voters in both countries, whereas justice-based transgressions were viewed as more severe by right-wing voters in Brazil and by left-wing voters in the U.S. Furthermore, moral transgressions correlated positively with cognitive dissonance and negatively with support reduction. Additionally, binding foundations positively correlated with political orientation and support for right-wing politicians, aligning with the literature. Finally, sociodemographic variables such as age, religiosity, and education, along with moral foundations, were found to be indicators of political support in both countries. Study 2 aimed to examine the role of moral foundations and cognitive variables in explaining support for candidates and their opponents when hypothetical transgressions were attributed. The sample included 269 Brazilians ($M = 30.5$; $SD = 12.87$) and 300 Americans ($M = 45.23$; $SD = 14.65$), who completed the same instruments as in Study 1, along with the Need for Cognition Scale and the Cognitive Reflection Test. Through transgression scenarios, it was observed that voters tend to continue supporting their candidates even after hypothetical violations. To explain support for the preferred candidate and their opponent, political orientation played a major role, followed by moral foundations and, lastly, cognitive variables. The findings suggest that certain moral foundations are prioritized by voters, providing insights into how they react to moral transgressions and what differentiates these groups.

Keywords: Left. Right. Moral Foundations. Moral Transgressions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. O Modelo Intuicionista Social.....	26
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estrutura fatorial dos Cenários de Transgressões Morais no Brasil.....	33
Tabela 2. Estrutura fatorial dos Cenários de Transgressões Morais nos Estados Unidos.....	35
Tabela 3. Teste de diferenças de médias das transgressões morais entre eleitores de esquerda e direita no Brasil.....	39
Tabela 4. Teste de diferenças de médias das transgressões morais entre eleitores de esquerda e direita nos Estados Unidos.....	40
Tabela 5. Correlação entre transgressões morais e dissonância cognitiva para eleitores de esquerda e direita no Brasil e Estados Unidos.....	41
Tabela 6. Correlações entre os fundamentos morais, orientação política e apoio aos candidatos no Brasil e Estados Unidos.....	42
Tabela 7. Regressão linear de apoio aos políticos a partir dos fundamentos morais e variáveis sociodemográficas.....	44
Tabela 8. Teste de diferenças de médias entre eleitores de esquerda e direita no Brasil em relação ao apoio após a atribuição hipotética de uma transgressão.....	56
Tabela 9. Teste de diferenças de médias entre eleitores de esquerda e direita nos Estados Unidos em relação ao apoio após a atribuição hipotética de uma transgressão.....	57
Tabela 10. Orientação política, fundamentos morais e variáveis cognitivas que explicaram o apoio ao candidato ou ao seu opositor após transgressões hipotéticas.....	64

SUMÁRIO

1. Polarização Política: Implicações e Replicações.....	11
2. Fundamentos Morais: Abordagem e Contribuições.....	21
3. Estudo 1. Diferenças no Julgamento de Transgressões Morais entre Eleitores de Esquerda e Direita.....	29
3.1. Método.....	29
3.2. Delineamento.....	29
3.3. Participantes.....	29
3.4. Instrumentos.....	30
3.5. Procedimentos.....	31
3.6. Análises de Dados.....	32
4. Resultados.....	32
5. Discussão Parcial.....	46
6. Estudo 2. Transgressões, Fundamentos Morais, Variáveis cognitivas e Apoio ao Candidato e a seu Opositor.....	53
6.1. Método.....	53
6.2. Delineamento.....	53
6.3. Participantes.....	53
6.4. Instrumentos.....	54
6.5. Procedimentos.....	55
6.6. Análise de Dados.....	55
7. Resultados.....	55
8. Discussão Parcial.....	66
9. Discussão Geral.....	74

9.1.	Limitações da Pesquisa.....	76
9.2.	Direções Futuras.....	77
Referências.....		79
Apêndices.....		102
Anexos.....		109

1. POLARIZAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E REPLICAÇÕES

Ao longo da última década, uma sequência de manifestações e movimentos políticos evidenciaram a polarização no Brasil. As “Jornadas de Junho” em 2013 marcaram a revolta da população mediante o aumento da tarifa do transporte público e deu notoriedade à dicotomia entre esquerda e direita (Gloria Filho & Modesto, 2023). Em sequência, houve o *impeachment* presidencial de Dilma Rousseff em 2016 dando lugar à ascensão da extrema direita por meio de uma eleição turbulenta em 2018 (Modesto et al., 2023).

Dentre outros fatores, as condutas do governo federal em meio à pandemia da COVID-19 geraram indignação que resultaram no retorno da esquerda ao poder nas eleições de 2022. A decorrência desses episódios moldou o movimento dinâmico da polarização no Brasil (Soares, 2020), não se restringindo aos acontecimentos durante o período eleitoral (Machado & Miskolci, 2019) como pôde ser observado no ataque ao Congresso Nacional em janeiro de 2023.

A literatura aponta que a ideologia está acima das relações sociais pautadas em identificação político-partidária (Doise, 2002; Doise et al., 1998). De acordo com Moreira e Rique (2019), a ideologia é, primeiramente, um conjunto de valores que foram agregados e construídos a partir do desenvolvimento do indivíduo. Posteriormente, esses valores orientam posicionamentos, reflexões e ações nas relações políticas e sociais, e só assim, tornam-se uma ideologia política (Moreira & Rique, 2019).

Além do papel dos valores para construção do posicionamento ideológico, outros aspectos estão envolvidos nessa complexa relação, como a necessidade de cognição (Cacioppo & Petty, 1982) e a reflexão cognitiva (Frederick, 2005). A primeira descreve pessoas que gostam de se envolver em atividades que demandam esforço analítico para pensar (Cacioppo & Petty, 1982). Gouveia e colaboradores (2015) discutem que esse é um construto estável,

sendo assim, pode ser compreendido como uma característica da personalidade do indivíduo. Altos índices de necessidade de cognição estão associados a uma maior probabilidade de tomar decisões baseadas em evidências e perceber problemas como complexos (Meerza et al., 2023).

Além disso, a necessidade de cognição também está relacionada com um melhor desempenho na tomada de decisões (Carnevale et al., 2011), com o processamento de informações conflitantes (Kardash & Scholes, 1996), com a atenção à qualidade dos argumentos (Cacioppo et al., 1983) e com a busca de informações relevantes para resolução de problemas (Berzonsky & Sullivan, 1992).

No âmbito político, há relativamente poucos estudos que investigam o papel da necessidade de cognição (Sohlberg, 2015), mas destaca-se que ela modera a forma como as informações políticas influenciam as pessoas (Bullock, 2011) e está associada ao processamento imparcial de informações sobre partidos políticos (Arceneaux & Vander Wielen, 2013). Esse construto também pode explicar as preferências ideológicas (Meerza et al., 2023; Zmigrod et al., 2021).

Similarmente, a reflexão cognitiva busca mensurar a capacidade cognitiva do indivíduo a partir de um teste de desempenho em que, para acertar corretamente, é necessário suprimir as respostas intuitivas (Frederick, 2005). A partir do construto mencionado, pesquisas foram desenvolvidas com o intuito de verificar sua associação com intenção de voto (Pennycook & Rand, 2018) e com a identificação político-ideológica (Deppe et al., 2015). Nesse sentido, cabe destacar que esses construtos ressaltam a importância de eleitores que pensam criticamente e que tomam decisões pautadas em evidências, seja para apoiar um candidato, assim como para reduzir o apoio. Apesar disso, essa dinâmica parece ser suprimida pela identidade política dos eleitores.

A ideologia também tornou-se um padrão para estimar a polarização (Iyengar & Krupenkin, 2018), que implica em um favoritismo mediante os membros do seu grupo político e consequente animosidade em relação aos membros do grupo oposto (Piazza, 2023), conceito este que é sustentado pela Teoria da Identidade Social (TIS; Tajfel, 1970; Tajfel & Turner, 2001). Já a polarização política diz respeito ao distanciamento entre os posicionamentos já considerados divergentes (Ribeiro & Modesto, 2023), por exemplo, esquerda e direita, liberais e conservadores, democratas e republicanos.

Apesar de serem utilizados como intercambiáveis, os termos esquerda/direita e liberal/conservador representam aspectos ideológicos distintos. Para Caprara (2020), a diáde esquerda/direita é uma construção historicamente contextualizada que permite o posicionamento frente às questões sociais e econômicas, na mesma medida em que possibilita que os indivíduos deem sentido às suas crenças conforme suas experiências. Sendo assim, esses termos representam um espectro mais amplo, enquanto que o conservador/liberal se concentra em políticas mais específicas (Bienfait & Van Beek, 2014).

O conservadorismo está associado à tradição, conformidade e ordem, enquanto o liberalismo está vinculado à noção de igualdade, flexibilidade e progresso (Jost et al., 2023). As duas classificações remontam aos contextos sociais, e portanto, não possuem definições fixas na história. Cabe destacar também que, é possível que as pessoas se identifiquem como conservadoras socialmente e economicamente liberais ou vice-versa (Carl, 2015; Everett, 2013), o que pode dificultar a mensuração desses traços de identificação.

Apesar disso, ambos os termos se alinham em alguns contextos (Everett, 2013; Oppenheimer & Trail, 2010). Para fins dessa dissertação, as duas terminologias serão discutidas com base na literatura para compreender os resultados e a problemática investigada, visto que elas podem ser intercambiáveis para alguns pesquisadores. Contudo, o

termo esquerda/direita prevalecerá na metodologia e resultados por serem conceitos mais acessíveis para o público geral.

Do ponto de vista da TIS, a polarização política-ideológica e o partidarismo são repercussões naturais do sentimento de pertencimento a um grupo (Iyengar et al., 2019). A polarização afetiva de “nós contra eles” fomenta a atividade política, ainda que seja com a intenção de derrotar e humilhar a oposição ao invés de serem motivados por um dever cívico ou causa política (Iyengar & Krupenkin, 2018). O fortalecimento dessa identificação política e ideológica intensifica a percepção dos oponentes como ameaças, encoraja conflitos e casos de violência (Iyengar & Massey, 2018; Piazza, 2023) pondo em xeque a própria democracia (LeBas, 2018; McCoy et al., 2018).

Tal polarização pautada na identidade política leva a diversos problemas, como por exemplo, o compartilhamento de *fake news* (Modesto et al., 2023; Ribeiro & Modesto, 2023) e ativismo e radicalismo político (Couto & Modesto, 2021; Gloria Filho & Modesto, 2019). Assim, o posicionamento político é um fator crucial para compreensão do apoio aos candidatos, mesmo após transgressão de alguma violação. No Brasil, por exemplo, há o caso do presidente vigente ter sido preso por acusações de lavagem de dinheiro (Mestre, 2023), mas ainda assim, ter sido eleito novamente.

Então, de forma corriqueira são veiculadas notícias que apontam casos de corrupção, adultério, discursos racistas e outros. Nesse sentido, quando transgressões morais são associadas a um político, isso pode resultar em dissonância cognitiva (Festinger, 1957) em seus apoiadores. Algumas formas de reduzir a dissonância seria questionar a fonte da informação, julgar a notícia como falsa ou parcial, acreditar que é uma forma de distrair do mau comportamento dos outros políticos ou passar a não gostar ainda mais dos outros políticos por considerar que são piores que o seu candidato. Apesar disso, esse tema ainda

precisa ser alvo de estudos mais aprofundados na ciência política brasileira, visto que oferece um cenário desafiador para o conceito de polarização (Borges & Vidigal, 2018).

Nos Estados Unidos não é tão diferente, onde o contexto da polarização se assemelha ao Brasil (Ortellado et al., 2022). Em ambos os países, existe a dualidade entre esquerda/liberais (democratas) e direita/conservadores (republicanos), além de candidatos que se equiparam em relação a algumas atitudes ou posicionamentos ideológicos, como pôde ser observado nos casos do presidente Donald Trump e do ex-presidente Jair Bolsonaro (Costa & Bernardi, 2020; Felinto & Grusin, 2021).

Estendendo-se às questões e situações fora do âmbito político, a escolha ideológica tem repercutido no comportamento no namoro (Huber & Malhotra, 2017), mercado de trabalho *online* (McConnell et al., 2018) e até mesmo a possibilidade de ser amigo (Huber & Malhotra, 2017) ou vizinho de alguém (Iyengar & Westwood, 2015). Isso enfatiza que a polarização afetiva chegou ao ponto em que se tornou um teste decisivo para relações interpessoais (Iyengar & Krupenkin, 2018).

Um estudo desenvolvido por Iyengar e colaboradores (2012) mostrou que em 1960 apenas 4% a 5% dos estadunidenses eram contrários à ideia de que seus filhos se casassem com alguém do outro partido. Contudo, em 2010, esse número cresceu para um terço dos democratas e metade dos republicanos. Em entrevistas realizadas por Klar e colaboradores (2018), os participantes assumiram que a identidade partidária de uma pessoa era relevante para se considerar em um casamento.

Como mencionado acima, a afiliação política também pode ser observada como pertinente para relações como namoro ou amizade. O site *eHarmony* de relacionamentos relatou que antes das eleições presidenciais de 2016 nos EUA a afiliação não costumava ser informada pelos usuários do site. Apenas 24,6% das mulheres e 16,5% dos homens indicavam o seu partido. Porém, logo após as eleições esses números subiram para 68% e 47%,

respectivamente (Kiefer, 2017). Profissionais da área da psicologia e psiquiatria informam que houve também um aumento nas queixas quanto à ansiedade ou preocupação frente à temática política, envolvendo afetos como medo, angústia, raiva e insegurança (Turbiani, 2018).

Outra pesquisa mostra que a identidade partidária também tem sido considerada relevante no âmbito acadêmico (Iyengar & Westwood, 2015). No estudo em questão, os participantes deveriam escolher entre um republicano e um democrata para uma bolsa de estudos, considerando que ambos tinham semelhanças nas credenciais acadêmicas. Os resultados apontaram que 79,2% dos democratas e 80% dos republicanos escolheram os candidatos que faziam parte do seu grupo partidário. Esses achados se sustentaram mesmo quando o concorrente tinha notas mais altas do que o membro do seu próprio partido.

Além disso, evidências mostram que a identidade partidária intersecciona com outras identidades sociais, como étnico-racial (Kuziemko & Washington, 2018; Iyengar & Westwood, 2015) e religiosa (Iyengar et al., 2019; Mason & Wronski, 2018). Percebe-se que os conservadores do partido republicano são em grande parte evangélicos brancos, enquanto os liberais do partido democrata tendem a ser afro-americanos (Iyengar et al., 2019).

De acordo com Westwood e Peterson (2020), existem evidências de que há uma relação bidirecional entre a identidade racial e política, em que as experiências em um desses âmbitos podem moldar atitudes no outro contexto. Comparando os comportamentos, nota-se que tanto a discriminação quanto o afeto baseados no partidarismo são tão significativos como os baseados em raça (Rodrigues et al., 2022).

Todos esses afetos políticos são intensificados pelo uso das redes sociais por se tratar de um ambiente em que, apesar da imensa rede de contato, as relações nelas estabelecidas são de caráter impessoal (Machado & Miskolci, 2019). Assim, é possível expressar mais facilmente opiniões que não seriam comumente toleradas frente a frente. A junção das redes

sociais com a esfera política também está relacionada a um comportamento menos criterioso sobre as preferências políticas individuais (Rodrigues et al., 2022).

Por meio das mídias sociais, os indivíduos são propensos a se aproximarem de outros sujeitos que compartilham das mesmas crenças e visões de mundo, formando assim “bolhas sociais” (Couto & Modesto, 2021), sob influência dos algoritmos. Os algoritmos são induzidos pelo cadastro de dados pessoais e pelos padrões de uso, podendo influenciar as interações sem que os usuários conheçam seu funcionamento (Modesto et al., 2023; Machado & Miskolci, 2019).

A exemplo disso, no ano de 2018, tornou-se público o escândalo envolvendo o Facebook e a Cambridge Analytica pela venda de aproximadamente 87 milhões de dados dos usuários da rede social de maneira ilícita e sem consentimento. Ao coletar indevidamente essas informações, a Cambridge Analytica, empresa de análise de dados, criou anúncios adaptados para os usuários, com o intuito de supostamente induzir a preferência eleitoral dos candidatos presidenciais de 2016 nos Estados Unidos (Hinds et al., 2020).

Miskolci e Balieiro (2018) discutem que, apesar das redes sociais causarem a ideia de horizontalidade nas inter-relações, o seu contexto é na verdade hierárquico, em que alguns são formadores de opinião e a grande massa apenas reproduz. Sendo assim, essas plataformas de comunicação *online* propiciam o consumo de conteúdos dentro das “bolhas sociais”, repercutindo posicionamentos e crenças já firmadas. Como consequência, ao receber alguma informação, os usuários são mais propensos a acreditar porque foram veiculadas por pessoas que apresentam os mesmos ideais políticos e são tidas como confiáveis (Pennycook & Rand, 2019; Pennycook & Rand, 2021).

O uso influente das redes sociais combinado com a propagação de *fake news* e o agrupamento em filtros-bolha instiga a polarização e radicalização (Couto & Modesto, 2021; Ribeiro & Modesto, 2023), além da privatização política e a sua inserção em uma gramática

moral (Machado & Miskolci, 2019). Um dos fenômenos de maior repercussão no cenário político para afetar a imagem e a intenção de voto em um candidato é o uso das *fake news*. Estas são criadas e estruturadas com o propósito de enganar intencionalmente os usuários a fim de alcançar objetivos que podem ser de cunho político, como prejudicar alguém ou enviesar opiniões (Barreto Junior & Venturi Junior, 2020; Modesto et al., 2023). Tais informações falsas também podem ser transmitidas por meio de *bots* ou contas falsas.

O perigo das *fake news* também está no fato de que os indivíduos costumam consumir aquilo que lhes agrada, e conseqüentemente, questionam ou desconsideram aquilo que não vai de encontro às suas crenças (Modesto et al., 2023). Isso afeta a capacidade do sujeito de identificar quais notícias são falsas, visto que ele deixa de pensar de forma crítica sobre o conteúdo que é veiculado (Pennycook & Rand, 2019).

Segundo Ribeiro e Modesto (2023), existem sete categorias de *fake news*, a saber: conteúdo fabricado, conteúdo enganoso, falso contexto, conteúdo impostor, sátira/paródia, conteúdo manipulado e falsa conexão. Essas categorias foram veiculadas na eleição presidencial de 2018 no Brasil (Barreto Junior & Venturi Junior, 2020) acirrando ainda mais a polarização no país (Duda da Silva, 2018). No caso do ex-presidente Jair Bolsonaro, Bittencourt (2020) aponta que as *fakes news* tinham o intuito de gerar desconfiança e ódio nos eleitores pelo partido oposto, assim como, desestabilizar o outro candidato.

De maneira semelhante, ocorreu nas eleições estadunidenses de 2016 a criação e divulgação de *fake news* com a motivação ideológica de ridicularizar o adversário e favorecer o candidato escolhido (Allcott & Gentzkow, 2017). O estudo mostrou que os conservadores do partido republicano eram mais propensos a acreditar nas notícias, sendo elas falsas ou não (Allcott & Gentzkow, 2017). Pereira e colaboradores (2018) corroboram com esses achados e destacam que os republicanos tinham maior tendência a acreditar nas *fakes news* sobre democratas, do que os democratas sobre os republicanos.

Igualmente, no cenário brasileiro, o tamanho do efeito foi maior sobre a crença de notícias falsas favoráveis ao seu próprio grupo quando se tratava de pessoas pró-direita em comparação com o grupo pró-esquerda (Ribeiro & Modesto, 2023). Além disso, uma análise sobre a intenção de voto nas eleições de 2018 mostrou uma correlação entre a propagação de *fake news* a favor da direita e elevada taxa de rejeição da esquerda (Barreto Junior & Venturi Junior, 2020).

Exemplo disso é a notícia divulgada pelo O Globo (2018) que afirma que seria falsa a informação de que Haddad, ex-ministro da educação e membro do Partido dos Trabalhadores (PT), teria criado o “kit gay” e que a Câmara havia realizado um seminário LGBT infantil. Em entrevista ao Jornal Nacional da TV Globo, o candidato Jair Bolsonaro havia afirmado que nas bibliotecas das escolas públicas havia um livro chamado “Aparelho sexual e Cia”. As informações foram averiguadas como falsas também pela emissora Globo (G1, 2018).

Já nas eleições de 2022, outra *fake news* amplamente divulgada foi a de que houve fraude nas urnas eletrônicas, acarretando assim a eleição do candidato Lula como presidente. Uma das mensagens que circularam nas mídias sociais foi uma possível fraude em uma zona eleitoral no município de Confresa (MT), em que Lula recebeu 100% dos votos válidos (Mathias, 2022). Mediante isso, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) afirmou que a zona em questão estava localizada em uma aldeia indígena, sendo natural que houvesse conformidade dos votos (Pacheco, 2022). Em decorrência disso, os indígenas do povo Apyãwa-Tapirapé começaram a receber ataques nas redes sociais (Mathias, 2022).

Um estudo netnográfico em grupos de *whatsapp* de eleitores da direita, foi desenvolvido por Rodrigues e colaboradores (2022) salientando questões morais que se sobressaíam nas mensagens divulgadas a partir das *fake news*. Os pesquisadores relataram que as interações nos grupos regularmente apresentavam teor preconceituoso. Um exemplo, é em meio ao contexto pandêmico em que a COVID-19 era chamada de “vírus chinês” ou

“comunavírus”, fazendo alusão ao discurso de que o governo chinês estava produzindo o vírus. Isso também vai de encontro com a notícia distorcida de que a cloroquina era mais eficaz do que as vacinas (Serrão, 2023).

Outras falas mencionadas nos grupos observados durante o estudo, chamavam os ministros da justiça do Supremo Tribunal Federal (STF) de “vagabundos”, isso porque, ao levantarem investigações sobre o candidato conservador, eram vistos como agentes de um possível golpe contra Bolsonaro e a estabilidade do governo (Rodrigues et al., 2022). Ao final, as mensagens faziam menção ao AI-5, que seria o ato institucional que marcou o período ditatorial no Brasil (Francklin et al., 2021) ao solicitar intervenção militar no país.

Isso acarretou também, discussões sobre o ex-ministro da justiça Sérgio Moro, que anteriormente era aplaudido como “paladino” por ter sido responsável por emitir a prisão do presidente Lula, opositor de Bolsonaro (Exame, 2020). Porém, após a ruptura com Bolsonaro, Moro foi taxado de traidor pelo grupo de conservadores (Rodrigues et al., 2022). Além disso, os pesquisadores também observaram três maiores fontes de disseminação de *fake news*, sendo elas: vídeos de *youtubers* que se autodeclaravam de direita, portais de imprensa independente e através do encaminhamento de notícias sem identificação alguma (Rodrigues et al., 2022).

Nos exemplos citados acima, tanto das *fake news* quanto das mensagens compartilhadas, as discussões retratam a adesão ao grupo de pertencimento, noções de justiça e direito, o respeito às tradições e outras temáticas com conteúdo pautado em questões morais. Além disso, fenômenos comumente discutidos no âmbito político, estão sendo estudados sob a perspectiva moral, como homofobia (Barnett et al., 2018) e atitudes frente aos casos de violência sexual (Barnett & Hilz, 2018) e aborto (Paruzel-Czachura et al., 2024).

Assim, a polarização reflete um choque de visões sobre questões tidas como moralmente fundamentais, como santidade na vida e no casamento, autoridade familiar e

respostas às desigualdades sociais (Graham et al., 2009). Além disso, no âmbito político, os aspectos morais estão presentes na divulgação de *fake news* (Rodrigues et al., 2022) e nas atitudes (Mobayed & Sanders, 2022). Isso nos leva a considerar que os comportamentos individuais envolvendo moralidade podem afetar a coletividade como um todo (Haidt, 2020). Sendo assim, o tópico seguinte abordará de maneira mais detalhada sobre os aspectos morais.

2. FUNDAMENTOS MORAIS: ABORDAGEM E CONTRIBUIÇÕES

No campo da psicologia, as questões morais eram inicialmente associadas à psicologia do desenvolvimento. As pesquisas se concentravam no raciocínio de regras, especialmente, sobre dano e justiça (Rodrigues et al., 2022). Foi a partir dos estudos de Jean Piaget (1932), com sua obra “O Juízo Moral na Criança”, que desenvolveu-se uma abordagem teórica tradicional acerca do raciocínio moral (Moreira et al., 2019).

Essa abordagem foi essencial para os estudos de Kohlberg, que identificou uma sequência de estágios acerca da compreensão de regras de justiça, demonstrando que à medida em que as crianças iam se desenvolvendo cognitivamente, iriam construindo também ideias mais complexas acerca do que seria moralmente correto ou não (Hidalgo, 2020). Sendo assim, a formação cognitiva é vista como uma condição necessária para o desenvolvimento moral, mesmo que não seja devido apenas a esse fator (Kohlberg, 1969, 1971).

Turiel, ex-aluno de Kohlberg, deu continuidade ao trabalho apresentando dilemas morais para crianças, chegando à conclusão que elas percebem algumas regras como arbitrárias por serem convenções sociais. Essas normativas servem para regular o comportamento dos indivíduos, mas não necessariamente para protegê-los dos danos. Por outro lado, as regras morais seriam aquelas que evitam danos e envolvem questões de direito e justiça (Turiel, 1983) e não são consideradas arbitrárias.

Assim, as regras socialmente convencionais poderiam variar por meio das diferenças culturais, mas as crianças ainda seriam capazes de diferenciá-las entre princípios morais (Hollós et al., 1986; Nucci et al., 1983). Nessa linha de psicólogos, o desenvolvimento moral seria um processo racional, em que a criança constrói um código moral baseado em interações e observações (Haidt & Koller, 1994).

Por outro lado, a moralidade também estava em discussão no campo da antropologia. Richard Shweder desenvolveu seus trabalhos na Índia e acreditava que a perspectiva teórica de Kohlberg e Turiel era individualista e não poderia ser replicada em um contexto sociocêntrico como a Índia (Shweder, 1990). Pautado na Teoria da Comunicação Social, Shweder acreditava que figuras como pais e professores apresentavam o que seria moralmente importante para as crianças, em grande parte, por meio de suas reações emocionais, como raiva e repulsa (Shweder & Much, 1987).

Ele propôs que as pessoas nas mais diversas culturas tendem a moralizar a partir de três aspectos sociais que ele chamou de éticas da autonomia, da comunidade e da divindade (Shweder et al., 1997). A ética da autonomia, predominante em sociedades individualistas, apresenta a noção de que os indivíduos são autônomos e dotados de desejos e necessidades que precisam ser saciados (Shweder, et al., 1997). Surgem conceitos como liberdade, direitos e justiça porque ajudam a protegê-los de danos, promovidos por outros indivíduos e pela própria sociedade. Assim, Shweder (1990) acreditava que essa ética correspondia ao domínio moral abordado por Turiel e à moralidade pós-convencional de Kohlberg.

A ética da comunidade parte do princípio de que os seres humanos são primeiramente membros de instituições maiores, como a família, tribos, nações e outros grupos (Haidt, 2020). Desse conceito surgem as noções de hierarquia, respeito e lealdade, com o intuito de regular moralmente e proteger essas entidades por meio da execução de papéis dos seus membros (Shweder et al., 1997). Para Kohlberg (1969), os deveres referentes à comunidade,

seria uma “moralidade convencional”, que seria uma forma imatura da moralidade. Já para Turiel (1983), essas seriam normas sociais não universais para as crianças.

Por fim, a ética da divindade baseia-se no pressuposto de que Deus ou deuses existem e que os seres humanos são como receptáculos de almas sagradas (Haidt & Graham, 2007). Dessa forma, alguns atos podem ser considerados como degradantes ou repugnantes, mesmo que não causem danos para os outros. A ética da divindade propõe uma regulação moral para proteger os aspectos espirituais através de valores como pureza, santidade e elevação, envolvendo aspectos de sexualidade e alimentação, por exemplo (Haidt, 2020).

A pesquisa de Shweder et al. (1997) contribuiu para o desenvolvimento de uma nova perspectiva proposta pelos psicólogos Jonathan Haidt e Craig Joseph. Ambos estudaram o domínio moral em diferentes culturas, como o Brasil, Egito e Índia (Haidt & Joseph, 2004) e propuseram por meio do Modelo Intuicionista Social, a Teoria dos Fundamentos Morais (TFM). Enquanto a abordagem tradicional estava voltada para as preocupações de dano e justiça e partiam do parâmetro desenvolvimentista (Fiske, 1992; Gilligan, 1982; Kohlberg, 1969), a TFM se difere por ser da perspectiva intuicionista social. Ela propõe que avaliações rápidas e intuitivas, seguidas ou não pela razão, resultam no julgamento moral (Haidt, 2001).

A TFM vincula quatro preceitos fundamentais pertencentes à abordagem intuicionista: o nativismo, a aprendizagem cultural, a primazia da intuição e a pluralidade (Graham et al., 2011). O primeiro é sobre os fundamentos morais serem inatos, como pré-configurações, que foram selecionadas ao longo da evolução humana como essenciais para a resolução de problemas sociais. Como evidência do nativismo, pode-se observar que os alicerces morais se manifestam nas mais diversas culturas, assim como, nos estágios do desenvolvimento (Haidt & Joseph, 2007). Ressalta-se que, mesmo sendo inatos, os fundamentos são vulneráveis aos fatores de aprendizagem cultural (Silvino et al., 2016).

Graham e colaboradores (2009) explicam que os fundamentos são como um primeiro rascunho no qual os elementos sociais farão as modificações necessárias. Isso quer dizer que as normas sociais projetadas pelos fundamentos são definidas pela aprendizagem social e cultural (Silvino et al., 2016), sendo esse o segundo preceito básico. Por isso, pode haver a predominância de um alicerce sobre o outro.

O terceiro elemento, a primazia da intuição, diz respeito à forma como os julgamentos são orientados de forma intuicionista, ou seja, de forma automática e inconsciente. Isso se dá porque existem dois sistemas para o processamento das informações, sendo um automático e outro controlado (Ohreen, 2021). Inicialmente, as pessoas reagem de forma intuitiva sobre gostar ou não de algo, e mediante isso, elas racionalizam de forma consciente e controlada sobre quais as justificativas para essa reação inicial (Haidt, 2001).

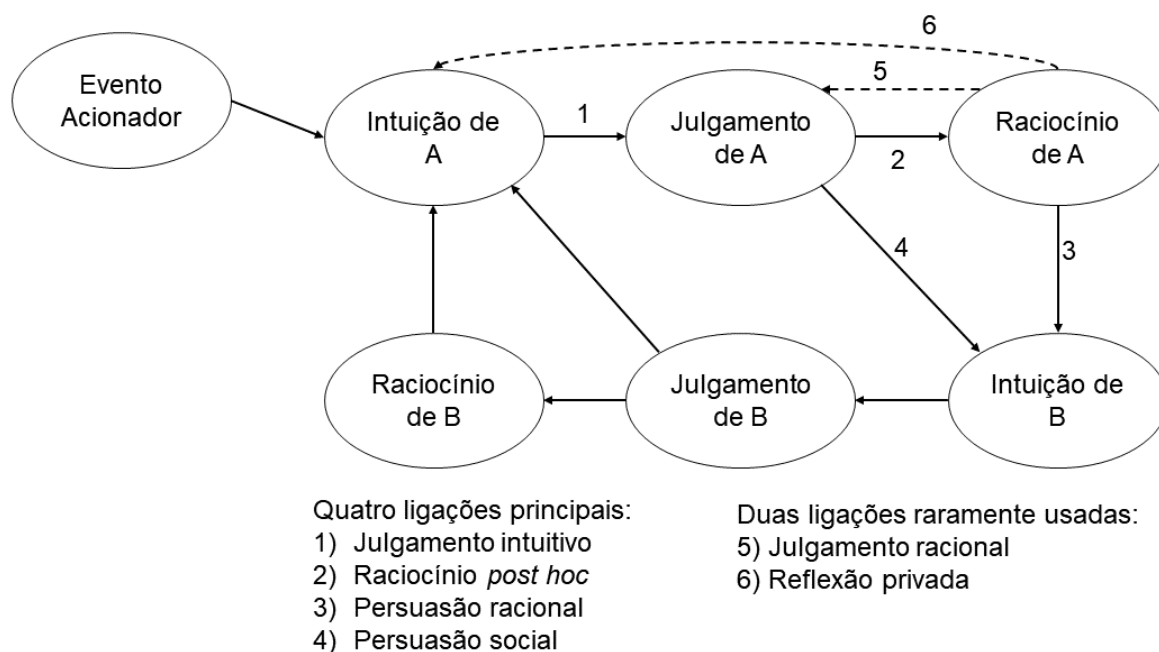
Por fim, Silvino e colaboradores (2016) afirmam que evolutivamente foram selecionados uma pluralidade de mecanismos cognitivos com o intuito de lidar com os desafios sociais que iam surgindo no decorrer da evolução e adaptação da espécie humana. Esse é o preceito da pluralidade. Associando a TFM ao Modelo Intuicionista Social, defende-se que existem módulos mentais inatos que foram desenvolvidos evolutivamente e que a partir deles, as pessoas reagem intuitivamente (ligação 1) com aprovação ou desaprovação frente às situações diárias. Logo em seguida, pode haver um processo de racionalização (ligação 2) para justificar essas reações intuitivas.

Acrescenta-se a possibilidade de um processo de persuasão racional (ligação 3), em que, por meio de argumentos, as intuições iniciais podem ser alteradas e produzir um novo julgamento. Há também a persuasão social (ligação 4) que produz o mesmo efeito da ligação anterior, mas ela é ocasionada pelas relações sociais que temos com as pessoas ao nosso redor. Haidt (2001) ainda acrescenta processos raros, mas não impossíveis. O primeiro deles seria

um julgamento racional e independente (ligação 5) e o outro seria uma reflexão privada (ligação 6), como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1.

O Modelo Intuicionista Social.



Fonte: Haidt (2020, p. 49).

Estudos como de Wheatley e Haidt (2005) exemplificam o funcionamento do modelo. Nesse caso, dois grupos de participantes foram hipnotizados para sentirem nojo ao lerem as palavras “pegar” e “frequentemente”. Em seguida, eles foram apresentados aleatoriamente a textos curtos que poderiam ou não conter as palavras citadas. Eles deveriam responder em uma escala o quanto achavam nojento e o quanto achavam errado. Os resultados apontaram que de fato, os participantes julgaram as vinhetas que continham a palavra hipnótica como mais nojentas e moralmente erradas, do que quando a palavra não estava presente.

Para Haidt (2007), a concepção de que o processo de racionalização é usado para a tomada de decisões morais, é limitada, pois não contempla o papel das rápidas intuições que

fazem parte do nosso pensamento ético. Para ele, essas intuições são reações baseadas em fundamentos morais, que são “sistemas psicológicos que permitem às pessoas perceber as ações e os agentes como louváveis ou censuráveis” (Haidt et al., 2009, p. 112).

Assim, a TFM propõe a existência de um rascunho pré-configurado na mente humana, ainda que dependente das influências ambientais para se desenvolver (Haidt, 2020). Essa aprendizagem seria frente aos valores e comportamentos relacionados a um conjunto de situações sociais recorrentes. Em síntese, a contribuição do modelo juntamente com a teoria seria esse conjunto de alicerces inatos e universais que se desenvolvem dentro de cada contexto cultural.

Haidt e Joseph (2007) identificaram cinco fundamentos que fazem parte desses módulos cognitivos sobre os quais as diversas culturas constroem suas matrizes morais, que são: cuidado/dano, justiça/trapaça, lealdade/traição, autoridade/subversão e pureza/degradação. Os dois primeiros são conhecidos como individualizantes porque promovem a autonomia e proteção dos indivíduos, enquanto os três últimos são chamados de vinculativos porque consolidam grupos sociais e comunidades (Ballout et al., 2023).

A dimensão de cuidado/dano diz respeito à compaixão e cuidado com o próximo, assim como, a tendência de prevenir qualquer tipo de sofrimento que pode ser causado (Buck & Pauwels, 2023). Essa base está relacionada com a habilidade de sentir e não gostar do sofrimento infligido a outros (Gloria Filho & Modesto, 2019). Evidências referentes à Teoria do Apego (Bowlby, 1969) apoiam essa dimensão.

O fator justiça/trapaça parte de noções abstratas de competição, cooperação e direito, e seria a evitação de tratamentos injustos e trapaças (Rodrigues et al., 2022). Haidt (2020) ressalta que a ideia de justiça pode ser diferente para grupos, a exemplo do contexto político, em que, para os liberais implica em igualdade e para os conservadores implica em proporcionalidade. Essa dimensão está associada ao processo evolutivo de altruísmo

recíproco, que torna os indivíduos mais sensíveis a violações contra princípios de justiça e direitos igualitários (Glória Filho & Modesto, 2019).

Lealdade/traição refere-se ao pertencimento e comprometimento com o grupo de adesão, sendo fruto da capacidade humana de formar ligações de cooperação e competição (Buck & Pauwels, 2023). A partir disso, surgem sentimentos como patriotismo, apego à família e auto sacrifício pelo grupo, estimulados pela ideia de “um por todos e todos por um” (Gloria Filho & Modesto, 2019). Resulta-se disso, a vigilância contra traidores e a tendência das pessoas em contribuírem para o bem-estar do grupo que fazem parte.

Já a autoridade/subversão busca o respeito e a manutenção da ordem social por meio de relações hierárquicas, tradições e obediência (Buck & Pauwels, 2023). Essa dimensão parte do desempenho dos indivíduos em cumprir suas respectivas funções em uma sociedade hierarquicamente estruturada (Gloria Filho & Modesto, 2019) corroborando com estudos sobre a evolução da hierarquia em primatas (Waal, 1982).

Por fim, a pureza/degradação está pautado no sentimento de repulsa e seria a tendência de evitar contaminação física e espiritual (Rodrigues et al., 2022). Essa dimensão é base para algumas noções religiosas, como conceitos de castidade, controle de impulsos e o desejo de viver em um ambiente menos “carnal” e mais nobre (Glória Filho & Modesto, 2019).

Vale ressaltar que é esperado que existam outros fundamentos morais além dos cinco propostos (Graham et al., 2011). Como observado por Haidt (2020), um dos candidatos promissores seria liberdade/opressão, que atuaria em conflito com o fator de autoridade/subversão. Esse fator representaria o desafio adaptativo de viver em grupos sem que haja dominância e coerção uns sobre os outros (Haidt, 2020).

Para compreender melhor, Haidt (2020) apresenta uma metáfora elucidativa em que cada um dos cinco fundamentos morais seriam como os cinco receptores de sabor (doce, salgado, azedo, amargo e umami). Na cozinha, os aspectos culturais e sociais produzem

ingredientes principais e uma culinária típica de um determinado lugar. Apesar disso, todos os seres humanos possuem naturalmente a capacidade de sentirem os cinco sabores, mas não necessariamente, todos gostam dos mesmos alimentos e sabores. Em suma, a analogia aponta que evolutivamente podemos ter uma herança comum sobre os fundamentos morais, mas é preciso levar em conta os aspectos culturais e de socialização que diferenciam os indivíduos (Haidt, 2020).

Apesar de ser uma teoria relativamente recente, o desenvolvimento da TFM permitiu avanços teóricos e metodológicos em áreas da psicologia, como Psicologia Política (Ballout et al., 2023; Graham et al., 2009; Haas & Starling-Alves, 2017; Haidt et al., 2009; Rodrigues et al., 2022) e Psicologia da Religião (Graham & Haidt, 2010; Mikani et al., 2022; Yi & Tsang, 2020). Observa-se que a abordagem intuicionista e a TFM vem contribuindo para a compreensão de alguns fenômenos, como a distinção partidária entre conservadores e liberais (Graham et al., 2009; Haidt et al., 2009; Rodrigues et al., 2022), atitudes frente à vacina (Coelho et al., 2024), homofobia (Barnett et al., 2017), autoritarismo de direita e orientação à dominância social (Ballout et al., 2023), receptividade em relação aos robôs sexuais (Ma et al., 2022) e radicalismo e ativismo no Brasil (Gloria Filho & Modesto, 2019).

Mais especificamente no contexto político, a TFM permite estudar a polarização crescente em países como os Estados Unidos e o Brasil, em que candidatos opostos estão ganhando cada vez mais destaque e agregando a população em dois grupos distintos. Levando em consideração que essa polarização não é apenas partidária e afetiva, mas também moral, discute-se que os grupos partidários avaliam-se entre si, não a partir dos objetivos políticos, mas pelo caráter moral do seus rivais (Ryan, 2014).

Como consequência, essas distinções morais são expressas em uma distância social e física, assim como, atitudes de raiva e repulsa pelos membros de grupos políticos rivais (Piazza, 2023). Além do âmbito político, a polarização afeta direta e indiretamente

relacionamentos do dia a dia (Ortellado et al., 2022), tornando urgente compreender as diferenças individuais que envolvem esse fenômeno.

3. ESTUDO 1. DIFERENÇAS NO JULGAMENTO DE TRANSGRESSÕES MORAIS ENTRE ELEITORES DE ESQUERDA E DIREITA

3.1. Método

3.2. Delineamento

Com o intuito de identificar diferenças no julgamento de transgressões morais entre eleitores de esquerda e direita, esse estudo se configura como um estudo quantitativo de caráter correlacional. Buscou-se saber se há diferenças estatisticamente significativas entre eleitores de esquerda e direita, no que diz respeito aos fundamentos dos cenários de transgressões morais. Objetivou-se também, testar as relações entre os fundamentos morais (i.e., cuidado, justiça, lealdade, autoridade e pureza), a dissonância cognitiva, orientação política e apoio aos candidatos mais cotados. Acrescenta-se também, o papel dos fundamentos morais e de variáveis sociodemográficas no apoio aos candidatos. Trata-se de um estudo transversal em que os dados foram coletados no Brasil e nos Estados Unidos.

3.3. Participantes

A amostra brasileira contou com 473 respondentes, sendo 75,1% do sexo feminino e 23,2% do sexo masculino com idades variando de 18 a 69 anos ($M = 27,92$; $DP = 9,78$). Acerca do grau de escolaridade, 43,6% possuem ensino superior incompleto, seguidos de 20,9% com ensino médio completo. Sobre a orientação sexual, 67,7% são heterossexuais, enquanto 17,7% são bissexuais e 8,8% são homossexuais. Os respondentes estadunidenses

contabilizaram 206 participantes com idades entre 18 e 79 anos ($M = 36$; $DP = 13,01$), sendo 53,7% do sexo masculino e 45,4% do sexo feminino.

3.4. Instrumentos

Questionário de Transgressões Morais (QTM): Inicialmente, foram aplicadas adaptações dos cenários desenvolvidos por Clifford e colaboradores (2015) que descrevem transgressões relacionadas a cada um dos fundamentos morais propostos pela TFM. Adicionalmente, foram acrescentados outros cenários específicos para o contexto político, contando ao final com 54 itens, cada um se referindo a uma transgressão moral hipoteticamente cometida por um político apoiado pelo participante. Este deveria indicar o seu nível de apoio ao político após cada transgressão (*I - O político perderia meu suporte; II - Eu daria suporte ao político ainda mais*).

Questionário de Fundamentos Morais (QFM): Em sua versão reduzida de 20 itens, subdividida em duas partes (Graham et al., 2011) e adaptada para o Brasil por Silvino e colaboradores (2016). Na primeira seção, os respondentes devem indicar o grau de relevância de cada sentença para a tomada de decisão de certo ou errado (e.g., “Se alguém sofreu ou não emocionalmente”) em uma escala tipo Likert de seis pontos (*0 - Pouco relevante; 5 - Extremamente relevante*). Na segunda parte do instrumento, eles deveriam responder conforme o grau de concordância frente a alguns julgamentos morais específicos e contextualizados (e.g., “Devemos ter lealdade para com os membros da família, mesmo quando cometem erros”). Nessa seção, o instrumento apresenta uma escala de seis pontos (*0 - Discordo fortemente; 5 – Concordo fortemente*).

Para mensuração da dissonância cognitiva, os respondentes foram questionados acerca do seu posicionamento frente à informação noticiada de que o político que apoiavam se comportou de uma maneira moralmente questionável. Em escalas do tipo Likert que variam

de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), eles informaram se: 1- questionariam a fonte dessa informação, 2 - se diriam que a informação era falsa, 3 - se reduziriam o apoio ao político, 4 - se diriam que a informação era parcial, 5 - se diriam que essa era apenas uma forma de distrair do mau comportamento de outros políticos e 6 - se eles seguiriam não gostando dos políticos do outro partido, porque o seu comportamento é ainda mais moralmente questionável do que o do seu próprio candidato.

Por fim, responderam a um conjunto de questões de caráter sociodemográfico (e.g., idade, sexo, orientação política) e indicaram em que medida apoiavam uma sequência de candidatos políticos. Para a amostra brasileira, foram citados Jair Bolsonaro, Lula da Silva, Fernando Haddad, João Dória, Geraldo Alckmin, Dilma Rousseff, Ciro Gomes e Michel Temer. Para a amostra estadunidense foram considerados Donald Trump, John McCain, Mike Pence, Bernie Sanders, Alexandria Ocasio-Cortez, Hillary Clinton e Barack Obama.

3.5. Procedimentos

Ambas as coletas foram feitas no formato virtual, tendo em conta a leitura e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nele foram informados os objetivos da pesquisa e o respeito à confidencialidade e ao anonimato dos respondentes, levando em consideração os preceitos éticos estabelecidos pelas Resolução 510/16 do Conselho Nacional da Saúde e pela Declaração de Helsinki de 1964. A presente pesquisa obteve parecer favorável dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 63247822.4.0000.5188) e da *University of Bath* (código 19-116).

A coleta nos Estados Unidos foi realizada por meio da empresa *Prolific Academic*, que recompensou monetariamente os participantes, enquanto no Brasil, o *link* do formulário foi divulgado pelas redes sociais (e.g., *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*) sem incentivo financeiro para participação. Com o intuito de agregar uma amostra da população geral, os participantes

eram solicitados a enviarem o *link* da pesquisa para outras pessoas, convidando elas a participarem também.

3.6. Análises de Dados

Para caracterização da amostra, foram calculadas estatísticas descritivas como média, desvio padrão e outros percentuais no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS; versão 27). No mesmo *software* também foram realizadas análises de correlação, regressão linear múltipla e testes *t* de *Student* para amostras independentes. Para atestar a plausibilidade da estrutura do Questionário de Transgressões Morais (QTM), foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) no programa JASP atentando-se para os seguintes índices de ajustes (Brown, 2015): χ^2/gl ($\leq$ que 5 ou, preferencialmente, $\leq$ que 3); *Comparative Fit Index* (CFI $\geq$ 0,90); *Tucker-Lewis Index* (TLI $\geq$ 0,90) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA $\leq$ que 0,08 ou, preferencialmente $\leq$ que 0,06). A análise foi implementada por meio da *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) como método de estimação. Também foram solicitados os índices de confiabilidade alfa de Cronbach (α) e ômega de McDonald (Ω) para cada fator.

4. Resultados

Por meio de uma análise confirmatória testou-se a adequabilidade dos cenários no Questionário de Transgressões Morais (QTM) em seu modelo com seis fatores para ambos os países, sendo eles: cuidado, justiça, lealdade, autoridade, pureza e liberdade. No Brasil, os índices de ajustes mostram a adequabilidade do modelo conforme o recomendado pela literatura [χ^2/gl = 3,08; CFI = 0,90; TLI = 0,90; RMSEA = 0,067 (IC90% 0,065 - 0,069)]. Os fatores cuidado (α = 0,86; Ω = 0,82), justiça (α = 0,78; Ω = 0,76), lealdade (α = 0,80; Ω =

0,80), autoridade ($\alpha = 0,68$; $\Omega = 0,71$), pureza ($\alpha = 0,85$; $\Omega = 0,81$) e liberdade ($\alpha = 0,71$; $\Omega = 0,71$) apresentaram índices de confiabilidade aceitáveis, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1.

Estrutura fatorial dos Cenários de Transgressões Morais no Brasil

Itens resumidos	Cargas fatoriais					
	Cuid.	Just.	Leal.	Aut.	Pur.	Lib.
O político...						
10. Fez comentários racistas	0,38					
11. Agrediu fisicamente uma mulher	0,43					
18. Dirigiu um carro alcoolizado	0,65					
20. Cometeu um assassinato	0,36					
24. Jogou um grampeador em colega que estava dormindo enquanto ele falava	0,64					
26. Riu de uma pessoa amputada	0,68					
27. Disse a uma mulher que ela se parecia com o seu cachorro com excesso de peso	0,61					
28. Riu ao ver um paciente com câncer com a cabeça raspada	0,57					
29. Riu de um empregado com deficiência	0,58					
30. Atropelou intencionalmente um gato	0,47					
31. Jogou café quente em uma pessoa que está saindo com seu ex-cônjuge	0,61					
32. Argumentou que prisioneiros precisam sofrer na prisão	0,31					
34. Usa palavrões se referindo a pessoas que o criticam	0,56					
7. Aceita favores, mas não retribui		0,68				
8. Não se compromete ao negociar, mas quer tudo		0,66				
9. Não respeita a propriedade privada, usando-a como quiser		0,46				
13. Apoiou os sem-teto na invasão a propriedades privadas		0,25				
17. Envolvido em casos de corrupção.		0,47				
21. Pegou um atalho em uma corrida para vencer		0,61				
22. Demitiu funcionário porque este não gostava do político		0,62				
23. Usou impostos federais para reformar a sua casa		0,39				

25. Mantém para si parte do salário dos empregados	0,48
5. Divorciou-se e cortou laços com a família, recusando-se a pagar pensão	0,50
6. Cortou laços com antigos amigos que o ajudaram a ser bem sucedido	0,59
35. Brincou em Portugal sobre a estupidez dos brasileiros	0,59
36. Disse publicamente que nunca compraria produtos brasileiros	0,53
37. Disse a estrangeiros que o Brasil é uma força do mal no mundo	0,54
38. Disse que produtos estrangeiros são melhores que os nacionais	0,54
39. Riu enquanto o hino nacional era tocado	0,56
40. Disse coisas ruins sobre sua família na frente das câmeras	0,61
41. Comprou tecnologia estrangeira embora estivesse disponível tecnologia nacional	0,49
33. Argumentou que ditaduras militares têm mais vantagens do que desvantagens	0,30
42. Fez pichações pelos degraus do tribunal local	0,62
43. Interrompeu o discurso do prefeito ao público	0,74
44. Ignorou várias regras do supremo tribunal	0,44
45. Teve uma conversa alta durante um sermão na igreja	0,59
12. Tornou-se ateu	0,29
14. Teve um relacionamento homossexual	0,19
15. Apoiou o aborto	0,18
16. Costumava usar drogas	0,56
19. Foi infiel no casamento	0,55
46. Estimulou-se sexualmente com alimentos, antes de usá-los para o jantar	0,59
47. Comeu pizza em um necrotério, próximo aos corpos	0,59
48. Procurou no lixo calcinhas descartadas por mulheres	0,63
49. Ofereceu, enquanto estava bêbado, fazer sexo oral com outras pessoas por perto	0,73
50. Urinou em uma piscina pública	0,67

51. Praticou necrofilia	0,44					
52. Assistiu zoofilia	0,59					
53. Comeu a carcaça de um animal que acabou de ser atropelado	0,49					
54. Assistiu pornografia enquanto participava de um debate na câmara	0,72					
1. Impediu o cônjuge de sair de casa ou interagir com outros	0,65					
2. Proibiu o cônjuge de usar roupas que não foram aprovadas por ele/ela	0,68					
3. Ordenou que um funcionário que emigrou revogue sua cidadania	0,65					
4. Tentou proibir as pessoas de se abraçarem e se beijarem em público	0,50					
Alfa de Cronbach	0,86	0,78	0,80	0,68	0,85	0,71
Ômega de McDonald	0,82	0,76	0,80	0,71	0,81	0,71

De maneira similar, os índices se mostraram adequados junto ao modelo também nos Estados Unidos [$\chi^2/gf = 1,46$; CFI = 0,95; TLI = 0,95; RMSEA = 0,048 (IC90% 0,043 - 0,052)]. Os fatores também apresentaram índices de confiabilidade aceitáveis, a saber: cuidado ($\alpha = 0,91$; $\Omega = 0,90$), justiça ($\alpha = 0,83$; $\Omega = 0,83$), lealdade ($\alpha = 0,84$; $\Omega = 0,85$), autoridade ($\alpha = 0,75$; $\Omega = 0,76$), pureza ($\alpha = 0,89$; $\Omega = 0,90$) e liberdade ($\alpha = 0,82$; $\Omega = 0,82$). As cargas fatoriais dos itens podem ser vistos na Tabela 2.

Tabela 2.

Estrutura fatorial dos Cenários de Transgressões Morais nos Estados Unidos

Itens resumidos	Cargas fatoriais					
	Cuid.	Just.	Leal.	Aut.	Pur.	Lib.
The politician...						
10. Made strong racist comments	0,57					
11. Physically assaulted a woman	0,74					
18. Drove a car under the influence of alcohol	0,60					
20. Committed a murder	0,59					
24. Threw a stapler at a colleague who is snoring during their talk	0,71					
26. Chuckled at an amputee he passes by while on the subway	0,72					

27. Told a woman that she looks just like her overweight bulldog	0,74
28. Snickered as he passes by a cancer patient with a bald head	0,72
29. Laughed at a disabled employee while at an office softball game	0,71
30. Swerved her or his car in order to intentionally run over a squirrel	0,67
31. Threw their hot coffee on a person who is dating their ex-partner	0,81
32. Argued that prisoners need to suffer in prison	0,40
34. Often uses swearwords when referring to people who criticize her or him	0,70
7. Often accepts favors but rarely returns them	0,65
8. Rarely aims for compromises when negotiating with others, but typically wants everything	0,63
9. Does not respect other people's private property and tries to use it as they sees fit	0,62
13. Supported homeless people in dispossessing private property	0,30
17. Has been involved in cases of corruption	0,69
21. Took a shortcut on the course during the foot race in order to win	0,72
22. Fired one of their employees just because they dislikes him	0,57
23. Used federal tax dollars to build an extension on her/his home	0,73
25. Keeps part of the salary of her or his employees for her- or himself	0,70
5. Got divorced and cut all ties with her/his ex-partner and children, and also refuses to pay for child support	0,80
6. Cut all ties with their former friends who helped her/him to become successful	0,66
35. Joked in Great Britain about the stupidity of US-Americans	0,71
36. Said publicly they would never buy any American product	0,48

37. Told foreigners that the US is an evil force in the world	0,55
38. Publicly said that German and Japanese cars are better than US-American	0,43
39. Started laughing while the national anthem is played	0,57
40. Said bad things about his family in front of a camera	0,62
41. Bought technological know-how from other countries although it was available in similar quality from US-American companies	0,57
33. Argued that military dictatorships have, overall, clearly more advantages than disadvantages	0,49
42. Sprayed graffiti across the steps of the local courthouse	0,68
43. Talked loudly and interrupts the mayor's speech to the public	0,72
44. Ignored several rulings of the supreme court	0,56
45. Had a long and loud conversation during a church sermon	0,60
12. Became an atheist	0,26
14. Had a homosexual relationship	0,13
15. Supported abortions	0,11
16. Often used drugs	0,57
19. Has been unfaithful in marriage	0,51
46. Had sex with a frozen chicken before cooking it for dinner	0,67
47. Ate at a morgue his pepperoni pizza off of a dead body	0,71
48. Searched through the trash to find women's discarded underwear	0,65
49. Offered, while being drunk at a bar, to have oral sex with anyone around	0,78
50. Urinated into a public swimming pool	0,66
51. Had intimate relations with a recently deceased loved one	0,49
52. Used their phone to watch people having sex with animals	0,71

53. Ate the carcass of their pet dog that had been run over	0,61					
54. Watched porn on her or his smartphone while attending a debate in parliament	0,81					
1. Blocked their spouse or partner from leaving home or interacting with others	0,87					
2. Forbade their spouse to wear clothing that they has not first approved	0,87					
3. Ordered an employee who immigrated a few years ago to revoke their citizenship in their home country	0,59					
4. Tried to ban people from hugging and kissing in public in their country	0,65					
Alfa de Cronbach	0,91	0,83	0,84	0,75	0,89	0,82
Ômega de McDonald	0,90	0,83	0,85	0,76	0,90	0,82

Em ambos os instrumentos, foram retirados os itens 12, 14 e 15 do fator pureza, além do item 13 do fator justiça, na aplicação do instrumento no Brasil, visto que saturaram abaixo do sugerido na literatura que é $|0,30|$ (Pasquali, 2016). A partir disso, foram computadas as pontuações para cada um dos fatores citados acima, com o intuito de identificar quais contextos de transgressões morais são tidos como mais ultrajantes por pessoas de esquerda e de direita. Na amostra brasileira, obteve-se os seguintes resultados: cuidado ($M_{esquerda} = 1,80$; $M_{direita} = 2,24$), justiça ($M_{esquerda} = 2,59$; $M_{direita} = 2,28$), lealdade ($M_{esquerda} = 2,70$; $M_{direita} = 2,78$), autoridade ($M_{esquerda} = 2,93$; $M_{direita} = 3,27$), pureza ($M_{esquerda} = 2,84$; $M_{direita} = 2,66$) e liberdade ($M_{esquerda} = 1,78$; $M_{direita} = 2,65$).

Referente aos respondentes estadunidenses, obteve-se os seguintes resultados: cuidado ($M_{esquerda} = 2,40$; $M_{direita} = 3,43$), justiça ($M_{esquerda} = 3,01$; $M_{direita} = 3,79$), lealdade ($M_{esquerda} = 4,12$; $M_{direita} = 3,79$), autoridade ($M_{esquerda} = 3,49$; $M_{direita} = 3,76$), pureza ($M_{esquerda} = 2,89$; $M_{direita} = 2,79$) e liberdade ($M_{esquerda} = 2,13$; $M_{direitas} = 3,58$).

Pode-se notar maiores diferenças de médias em todos os cenários de transgressões morais, com exceção daqueles pautados em lealdade, autoridade e pureza. Para verificar se

essas diferenças são estatisticamente significativas, foi realizado um teste *t* de *Student* para amostras independentes. Seus resultados na amostra do Brasil podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3.

Teste de diferenças de médias das transgressões morais entre eleitores de esquerda e direita no Brasil

		Escore		Estatística do teste <i>t</i> de <i>Student</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i> (Sig.)	Diferença de Média	<i>d</i> de Cohen
Cuidado	Esquerda	1,80	0,85	-2,97	$p < 0,01^*$	-0,43	0,46
	Direita	2,24	1,15				
Justiça	Esquerda	2,59	1,11	2,05	$p < 0,05^*$	0,30	0,27
	Direita	2,28	1,09				
Lealdade	Esquerda	2,70	1,07	-0,49	$p = 0,623$	-0,08	0,07
	Direita	2,78	1,31				
Autoridade	Esquerda	2,93	1,22	-1,65	$p = 0,101$	-0,34	0,25
	Direita	3,27	1,62				
Pureza	Esquerda	2,84	1,17	1,08	$p = 0,278$	0,17	0,14
	Direita	2,66	1,35				
Liberdade	Esquerda	1,78	1,11	-4,54	$p < 0,001^*$	-0,86	0,71
	Direita	2,65	1,50				

Nota: * significativo.

Conforme foi reportado acima, os resultados indicam diferenças estatisticamente significativas entre eleitores de esquerda e direita em função das transgressões morais representadas nos cenários, exceto, lealdade [$t(100) = -0,494, p = 0,623$], autoridade [$t(96) = -1,656, p = 0,101$] e pureza [$t(308) = 1,087, p = 0,27$]. Igualmente, quanto aos eleitores da amostra dos Estados Unidos, os achados apontam diferenças estatisticamente significativas entre eles em função das transgressões morais representadas nos cenários, com exceção de

lealdade [$t(184) = 1,662, p = 0,098$], autoridade [$t(151) = -1,211, p = 0,228$] e pureza [$t(184) = 0,453, p = 0,651$]. Os demais resultados podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4.

Teste de diferenças de médias das transgressões morais entre eleitores de esquerda e direita nos Estados Unidos

		Escore		Estatística do teste <i>t</i> de Student			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i> (Sig.)	Diferença de Média	<i>d</i> de Cohen
Cuidado	Esquerda	2,40	1,15	-5,085	$p < 0,001^*$	-1,03	-0,75
	Direita	3,43	1,56				
Justiça	Esquerda	3,01	1,16	-3,940	$p < 0,001^*$	-0,77	-0,58
	Direita	3,79	1,47				
Lealdade	Esquerda	4,12	1,35	1,662	$p = 0,098$	0,33	0,24
	Direita	3,79	1,36				
Autoridade	Esquerda	3,49	1,20	-1,211	$p = 0,228$	-0,27	-0,18
	Direita	3,76	1,77				
Pureza	Esquerda	2,89	1,26	0,453	$p = 0,651$	0,09	0,06
	Direita	2,79	1,58				
Liberdade	Esquerda	2,13	1,11	-6,293	$p < 0,001^*$	-1,44	-0,94
	Direita	3,58	1,86				

Nota: * significativo.

Levando em consideração que quanto mais próximo de 1, mais aquele cenário é considerado depreciativo, pode-se inferir que há uma tendência do eleitor deixar de apoiar o seu candidato após ele cometer alguma transgressão pautada em algo moralmente importante para ele. Nesse caso, para os eleitores de esquerda, seriam as transgressões pautadas em cuidado e liberdade, enquanto para os de direita, seriam as baseadas em justiça.

Além da possibilidade de reduzir o apoio ao candidato, os eleitores também podem questionar a fonte de informação, julgar a notícia como falsa ou até mesmo depreciar ainda

mais o outro candidato como uma forma de amenizar a dissonância cognitiva proveniente do conflito entre sua crença no candidato e a atitude transgressora dele. Para explorar essa problemática, foram realizadas correlações entre os fatores que representam as transgressões morais e a dissonância cognitiva, separadamente para eleitores de esquerda e direita. Os achados estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5.

Correlação entre transgressões morais e dissonância cognitiva para eleitores de esquerda e direita no Brasil e Estados Unidos

Brasil	Esquerda N = 244		Direita N = 73	
	Dissonância	Redução do apoio	Dissonância	Redução do apoio
Transgressões Morais				
Cuidado	0,24**	-0,15*	0,11	-0,05
Justiça	0,16*	-0,06	0,25*	0,08
Lealdade	0,10	-0,18**	-0,11	-0,03
Autoridade	0,16*	-0,20**	0,09	-0,17
Pureza	0,08	-0,21**	-0,04	-0,05
Liberdade	0,24**	-0,13*	0,35**	0,07

Estados Unidos	Esquerda N = 98		Direita N = 88	
	Dissonância	Redução do apoio	Dissonância	Redução do apoio
Transgressões Morais				
Cuidado	0,18	-0,21*	0,32**	-0,06
Justiça	0,08	-0,16	0,38**	-0,14
Lealdade	-0,10	-0,15	0,22*	-0,05
Autoridade	0,11	-0,15	0,33**	-0,02
Pureza	0,13	-0,11	0,15	-0,21*
Liberdade	0,14	-0,13	0,22*	-0,05

Nota: * $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$, bicaudal

Em relação aos esquerdistas respondentes no Brasil, pode-se observar que as transgressões pautadas em cuidado, justiça, autoridade e liberdade se associaram com a

dissonância cognitiva. Além disso, todas as categorias de transgressões morais foram associadas negativamente com a redução de apoio, com exceção do fator de justiça. Já referente aos eleitores de direita, apenas a dissonância cognitiva apresentou correlações significativas, sendo estas referente aos fatores de justiça e liberdade, ou seja, os eleitores de políticos conservadores que cometem transgressões referentes à justiça e liberdade podem se encontrar em dissonância cognitiva, buscando formas de reduzi-la e seguir apoiando o candidato.

Em contrapartida, com a amostra dos Estados Unidos, não houveram correlações entre a dissonância cognitiva e as transgressões em relação aos esquerdistas, e apenas o fator de cuidado se associou com a redução de apoio. Já para os eleitores de direita, todos os fatores de transgressão moral se correlacionaram com a dissonância, com exceção do fator pureza, sendo este também, o único associado à redução de apoio.

Para além das transgressões, também foram computados os fatores de fundamentos morais, que apesar de partirem da mesma teoria, esses não representam atos que infligem danos ou desacordos, mas representam aquilo que é tido como relevante para os indivíduos ao realizarem julgamentos e ponderações pautadas em temáticas morais.

Para explorar as relações entre os fundamentos morais dos indivíduos (i.e., cuidado, justiça, lealdade, autoridade e pureza) e a orientação política (i.e., esquerda e direita) dos respondentes, assim como o apoio aos candidatos políticos, tanto do Brasil (i.e., Bolsonaro, Lula, Haddad, Dória, Alckmin, Dilma, Ciro e Temer) como dos Estados Unidos (i.e., Trump, McCain, Pence, Sanders, Ocasio-Cortez, Clinton e Obama), foram realizadas correlações. Seus resultados podem ser observados na Tabela 6.

Tabela 6.

Correlações entre os fundamentos morais, orientação política e apoio aos candidatos no Brasil e Estados Unidos

Brasil	Fundamentos Morais				
	Cuidado	Justiça	Lealdade	Autoridade	Pureza
Orient. política	-0,01	-0,02	0,37**	0,45**	0,24**
Jair Bolsonaro	0,02	-0,03	0,28**	0,32**	0,16**
Lula da Silva	0,02	-0,03	- 0,24**	-0,31**	-0,12**
Fernando Haddad	-0,00	0,06	-0,33**	-0,32**	-0,19**
João Dória	-0,04	-0,06	0,05	0,04	0,08
Geraldo Alckmin	-0,06	-0,08	0,03	0,04	0,07
Dilma Rousseff	-0,02	0,02	-0,29**	-0,36**	-0,20**
Ciro Gomes	-0,02	0,04	-0,07	-0,14**	-0,02
Michel Temer	-0,00	-0,05	0,16**	0,15**	0,10*
Estados Unidos					
Orient. política	-0,26**	-0,17*	0,63**	0,66**	0,52**
Trump	-0,24**	-0,17*	0,60**	0,61**	0,45**
McCain	-0,03	0,00	0,21**	0,15*	0,09
Pence	-0,26**	-0,20**	0,56**	0,58**	0,47**
Sanders	0,22**	0,18**	-0,51**	-0,53**	-0,44**
Ocasio-Cortez	0,20**	0,14*	-0,62**	-0,64**	-0,49**
Clinton	0,25**	0,19**	-0,39**	-0,47**	-0,34**
Obama	0,23**	0,19**	-0,45**	-0,53**	-0,41**

Nota: * $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$, bicaudal; 1 = Esquerda; 2 = Direita.

Não foi possível observar correlações estatisticamente significativas com os fundamentos morais de cuidado e justiça em relação à orientação política e apoio aos candidatos no Brasil. Contudo, o resultado aponta para relações significativas entre os fundamentos vinculativos (i.e., lealdade, autoridade e pureza) e a orientação política. Quanto ao apoio aos candidatos, os resultados indicam que os eleitores que enfatizam a lealdade, autoridade e pureza tendem a apoiar Jair Bolsonaro e Michel Temer, tidos como de direita, e consequentemente, não apoiam Lula, Haddad e Dilma Rousseff.

Referente à orientação política com a amostra dos Estados Unidos, os fundamentos vinculativos se correlacionaram de maneira positiva, similarmente ao contexto brasileiro,

enquanto os fundamentos de cuidado e justiça se associaram de maneira negativa. Pode-se observar que os candidatos tidos como de direita (i.e., Trump, McCain e Pence) estão associados ao endosso dos fundamentos vinculativos, enquanto que o apoio aos candidatos de esquerda (i.e., Sanders, Ocasio-Cortez, Clinton e Obama) estão associados aos fundamentos individualizantes.

Foram realizadas análises de regressão (método *forward*) com o intuito de verificar se os fundamentos morais e variáveis sociodemográficas (i.e., idade, sexo, escolaridade e nível de religiosidade) podem explicar o apoio a dois candidatos mais populares que representam os dois polos do espectro ideológico em ambos os países. As variáveis sociodemográficas foram inseridas em um primeiro bloco, enquanto os fundamentos morais foram colocados em um segundo bloco, visando observar se separadamente os preditores aumentariam a explicação.

Para apoio a Lula, os resultados mostraram haver uma influência estatisticamente significativa das variáveis citadas acima [$F(3, 448) = 21,869, p < 0,001; R^2 = 0,128$]. Igualmente, para o candidato Bolsonaro os resultados mostraram um desfecho significativo [$F(4, 447) = 29,095, p < 0,001; R^2 = 0,207$]. No âmbito estadunidense os achados também demonstraram influência estatisticamente significativa em relação aos dois candidatos. Para Ocasio-Cortez, os achados reportam [$F(4, 189) = 50,821, p < 0,001; R^2 = 0,518$], enquanto que para Donald Trump os resultados foram os seguintes: [$F(4, 200) = 49,066, p < 0,001; R^2 = 0,495$]. Os coeficientes padronizados e as variáveis estatisticamente significativas estão na Tabela 7.

Tabela 7.

Regressão linear de apoio aos políticos a partir dos fundamentos morais e variáveis sociodemográficas

Preditores	Beta	t	Sig.	R ²	ΔR ²
------------	------	---	------	----------------	-----------------

Lula	(Constante)	–	17,069	$p < 0,001^*$	–	–
	Religiosidade	- 0,135	- 2,751	$p < 0,01^*$	0,06	–
	Idade	- 0,098	- 2,150	$p < 0,05^*$	0,07	0,01
	Autoridade	- 0,243	- 4,994	$p < 0,001^*$	0,128	0,04
Bolsonaro	(Constante)	–	- 1,767	$p > 0,05$	–	–
	Idade	0,340	6,575	$p < 0,001^*$	0,103	–
	Religiosidade	0,111	2,354	$p < 0,01^*$	0,147	0,04
	Escolaridade	- 0,155	- 3,087	$p < 0,01^*$	0,166	0,01
	Autoridade	0,221	4,753	$p < 0,001^*$	0,207	0,04
	Preditores	Beta	t	Sig.	R²	ΔR²
Ocasio-Cortez	(Constante)	–	8,881	$p < 0,001^*$	–	–
	Religiosidade	-0,211	-3,558	$p < 0,001^*$	0,26	–
	Lealdade	-0,286	-3,593	$p < 0,001^*$	0,46	0,20
	Autoridade	-0,311	-3,683	$p < 0,001^*$	0,49	0,03
	Cuidado	0,159	3,131	$p < 0,01^*$	0,51	0,02
Trump	(Constante)	–	1,167	$p > 0,05$	–	–
	Religiosidade	0,169	2,851	$p < 0,01^*$	0,22	–
	Lealdade	0,324	4,171	$p < 0,001^*$	0,42	0,20
	Cuidado	-0,219	-4,339	$p < 0,001^*$	0,46	0,04
	Autoridade	0,272	3,323	$p < 0,001^*$	0,49	0,02

Nota: * significativo.

Em relação aos candidatos brasileiros, os resultados descrevem que o grau de religiosidade e a idade adentraram ao modelo, explicando significativamente o apoio ao candidato de esquerda. Quanto aos fundamentos morais, apenas o fator de autoridade foi inserido. De maneira similar, pode-se observar nos resultados para apoio ao candidato direitista. Nesse caso, as variáveis de idade, religiosidade e escolaridade adentraram explicando o desfecho, juntamente com o fundamento de autoridade.

Referente aos candidatos nos Estados Unidos, podemos observar que as mesmas variáveis e fundamentos adentraram em ambos os modelos. Têm-se como relevante que o aumento do nível de religiosidade e do endosso dos fundamentos de lealdade e autoridade explicam o apoio ao candidato de direita, se contrapondo com o apoio à candidata esquerdista.

5. Discussão Parcial

Há mais de uma década verifica-se uma escalada na polarização política no Brasil, sobretudo acentuado após as eleições de 2018. Tal polarização se reflete em variados fenômenos, desde discussões em redes sociais até episódios extremos, como homicídios. Apesar da notoriedade do tema atualmente, poucos estudos nacionais se detêm a entender as raízes deste fenômeno. Neste contexto, o presente estudo teve o intuito de compreender o papel da moralidade (fundamentos morais dos eleitores e transgressões morais de candidatos) no entorno político e sua relação com a ideologia política, apoio a candidatos e dissonância cognitiva no Brasil e nos Estados Unidos.

O desenvolvimento da pesquisa nos dois países se deve ao fato das semelhanças entre esses dois contextos, como a polarização acerca de temas morais como divórcio e direitos da população LGBTQIA⁺ (Ortellado et al., 2022). Socialmente pode-se observar similaridades em casos de violência política, como os ataques às instituições democráticas do Capitólio nos Estados Unidos e do Congresso Nacional no Brasil em consequência da polarização. Além disso, a literatura mostra semelhanças quanto aos candidatos conservadores em ambos os países, a exemplo de seus posicionamentos contra vacinação no contexto pandêmico (Monteiro et al., 2022) e suas opiniões controversas sobre gênero e raça, além do apelo aos sentimentos nacionalistas e autoritários da população que os apoiam (Setzler, 2021).

Tendo em vista que é corriqueiro o envolvimento de políticos nos mais variados crimes e transgressões, inicialmente testou-se a adequabilidade do Questionário de Transgressões Morais. Este instrumento foi proposto com base nos cenários elaborados por Clifford et al. (2015), cobrindo cada fundamento moral proposto na TFM (Graham et al., 2009), adicionando, ainda, cenários mais específicos do contexto político. O modelo testado de seis fatores interrelacionados (i.e., cuidado, justiça, lealdade, autoridade, pureza e

liberdade) apresentou índices de ajuste aceitáveis, além de coeficientes adequados de consistência interna (Brown, 2015). Logo, tal instrumento é fundamental, na medida em que indica quais transgressões são mais toleráveis ou vistas como mais ultrajantes, tendo um efeito sobre o nível de apoio ao candidato.

A literatura já mostra uso de cenários que reportam transgressões morais no âmbito político (Walter & Redlawsk, 2019; Walter & Redlawsk, 2023), inclusive no Brasil (Marques et al., 2020). Nesse estudo, os cenários também foram adaptados do instrumento de Clifford e colaboradores (2015) em acordo com a TFM, o qual não foi elaborado para o contexto político. Estes foram desenvolvidos e adaptados para o contexto norte-americano sem levar em consideração as transgressões pautadas em liberdade.

O uso de vinhetas descrevendo transgressões morais políticas no Brasil e nos Estados Unidos permitiu identificar quais grupos de cenários são tidos como mais ultrajantes para os esquerdistas e direitistas. Apesar da verificação das médias, a aplicação do teste t reportou que as transgressões pautadas em cuidado e liberdade foram tidas como piores para os esquerdistas em ambos os países. Todavia, as violações de justiça foram tidas como piores para os eleitores de direita no Brasil e para os de esquerda nos Estados Unidos. Para os demais fatores, pode-se observar que não houve grande diferença entre as médias, implicando que para a amostra deste estudo, as transgressões de lealdade, autoridade e pureza foram similarmente toleráveis para ambos os grupos.

Estudos prévios mostraram que os liberais tendem a endossar mais os fundamentos de cuidado e justiça do que os demais fatores, enquanto os conservadores costumam estar pautados de forma mais equitativa em todos os fundamentos, com exceção da liberdade (Ballout et al., 2023; Graham et al., 2009; Turner-Zwinkels et al., 2020). Os achados desta pesquisa ressaltam a relevância do cuidado para os eleitores de esquerda, assim como, o fator liberdade, que não foi operacionalizado nos demais estudos anteriormente citados. Por outro

lado, o fundamento de justiça apresentou-se como significativo para os respondentes de direita no Brasil.

Cabe destacar que no Brasil, uma das bandeiras levantadas pelo grupo de direita é de acusação frente à esquerda mencionando casos de corrupção, tema citado nos cenários do questionário. Em contrapartida, os eleitores de esquerda seguem apoiando seus candidatos mesmo frente a essas acusações, o que pode justificar que os cenários de transgressões pautados no fundamento de justiça sejam considerados mais toleráveis para o grupo de esquerda. Além disso, deve-se ter em conta que existem duas perspectivas para a preocupação com justiça. Haidt (2020) explica que ambos os grupos consideram sua relevância, porém, para a esquerda pode implicar em igualdade, enquanto para a direita, pode significar proporcionalidade.

Para além de considerar uma transgressão como mais ultrajante ou não, é válido questionar como os eleitores reagem diante disso. Em relação aos esquerdistas no Brasil, pode-se observar que as transgressões que envolveram danos causados a outros, questões de justiça, respeito às instituições superiores e cenários que abordaram opressões à liberdade individual se associaram com a dissonância cognitiva. Ou seja, transgressões sobre cuidado, justiça, autoridade e liberdade, quando cometidas por candidatos esquerdistas brasileiros, tendem a gerar um desconforto nos seus eleitores, que buscam formas de justificar a transgressão cometida e seguir apoiando o candidato. No contexto estadunidense não houve correlações significativas quanto à dissonância cognitiva em eleitores de esquerda, enquanto todos os fatores, com exceção de pureza, se correlacionaram com a dissonância em relação aos direitistas. Para retomar ao equilíbrio, estratégias da busca pela consistência podem ser tomadas (Al Marrar & Allevato, 2022).

Além disso, no Brasil, todos os fatores foram negativamente correlacionados com a redução de apoio, exceto o fator de justiça, sugerindo que cometer tal transgressão não reduz a

chance de suporte ao candidato. Quanto aos eleitores de direita, a dissonância cognitiva foi associada apenas com as transgressões pautadas em justiça e liberdade, enquanto a redução de apoio não apresentou correlações significativas. Já em relação aos Estados Unidos, a redução de apoio se correlacionou com o fator de cuidado para os de esquerda e o fator de pureza para os de direita.

A literatura mostra que a dissonância cognitiva pode influenciar atitudes políticas e comportamento eleitoral (Mullainathan & Washington, 2009), mas pouco se discute sobre diferenciação entre esquerdistas e direitistas quanto a isso. Estudos como de Nam e colaboradores (2013), abordam que os conservadores tendem a evitar situações conflitantes quando comparados com os liberais. Entretanto, esse resultado se contradiz com o achado por Brandt e Crawford (2013) de que ambos os grupos possuem iguais probabilidades de evitar contextos que possam gerar dissonância cognitiva. Pode-se concluir a necessidade de estudos mais aprofundados e recentes sobre a temática, para assim compreender melhor essas relações.

É natural que as opiniões políticas expostas pelos candidatos não estejam alinhadas com a de todos os seus eleitores. Para diminuir a inconsistência, o eleitor pode mudar suas preferências, mesmo que de forma inconsciente, para estar mais alinhado ao seu candidato (González et al., 2022). Segundo Festinger (1957), uma inconsistência maior, geraria também mudanças mais acentuadas. Um estudo elaborado por Al Marrar e Allevato (2022) discute a relação entre a dissonância e a memória seletiva, chamando atenção para o papel dos meios de comunicação na criação de câmaras de eco. Esse termo aponta para o fato de que os indivíduos tendem a consumir os conteúdos que estão de acordo com sua posição ou ponto de vista, e dessa forma, amplificam essas mesmas opiniões.

Esse mesmo pressuposto pode ser encontrado como um dos princípios abordados pela TFM (Haidt, 2020), em que afirma que o compartilhamento de códigos morais torna os

grupos mais coesos e cooperativos internamente. Em contrapartida, isso pode fazer com que o grupo em questão desenvolva uma perspectiva restrita e resistente às mudanças. No contexto político, esse princípio explica como a polarização pode ser estabelecida a partir da identidade de um grupo tão coeso que consequentemente limita o pensamento crítico.

Essa identidade moral estabelecida por um grupo pode partir dos fundamentos morais que eles valorizam em detrimento dos outros. Através da correlação entre os fundamentos morais e a orientação política, pode-se observar que os fundamentos de lealdade, autoridade e pureza se correlacionaram com a orientação política no Brasil. Nos Estados Unidos, a orientação política se correlacionou de maneira negativa com os fundamentos individualizantes e positivamente com os vinculativos, similar ao Brasil. Esse resultado demonstra que aqueles que possuem os fundamentos vinculativos como prioritários, tendem a ser conservadores (Gloria Filho & Modesto, 2019; Rodrigues et al., 2022). Esses mesmos fundamentos foram associados à tendência de apoiar candidatos como Jair Bolsonaro, Michel Temer, Trump, McCain e Pence, exemplos de conservadores. Em contrapartida, não implicam em apoio aos candidatos de esquerda, a saber: Lula, Fernando Haddad, Dilma Rousseff, Sanders, Ocasio-Cortez, Clinton e Obama.

Na análise de regressão, o grau de religiosidade e a idade explicaram o desfecho de apoio ao candidato Lula, assim como, o fundamento de autoridade. Para apoio a Bolsonaro, a idade, o grau de religiosidade e escolaridade entraram como explicativos, juntamente com o fundamento de autoridade. De maneira similar, os resultados da regressão para apoio à Ocasio-Cortez e Trump, mostram betas em sinais opostos para grau de religiosidade, e os fundamentos de lealdade, autoridade e cuidado. No Brasil, tendo como variáveis em comum a idade e o grau de religiosidade, pode-se observar que esses estão em direções opostas.

Pode-se inferir que eleitores mais jovens tendem a se identificar com uma perspectiva liberal de esquerda, enquanto os mais velhos tendem a se identificar com o conservadorismo,

como discutido por Kulachai e colaboradores (2023). Referente ao grau de religiosidade, estudos investigaram seu papel nas eleições de 2018, no qual o político conservador, Bolsonaro, foi eleito com apoio de eleitores evangélicos (Ferreira, 2023), visto que os *slogans* usados em campanha enfatizavam os fundamentos vinculativos, ao citar Deus, pátria e família.

Quanto ao grau de escolaridade, a literatura aborda que níveis mais altos de educação garantem mais acesso à informação e instigam o pensamento crítico para questões sociais, consequentemente, se associando a orientações políticas mais liberais (Kulachai et al., 2023). O fundamento de autoridade explicou o apoio ao candidato de direita no Brasil, assim como, o fundamento de lealdade para o candidato de direita nos Estados Unidos, sendo consistente com a literatura (Zacarias et al., 2024).

Os resultados aqui reportados contribuem para o avanço da discussão sobre a polarização ideológica, a partir dos fundamentos morais e seu potencial de explicação para apoio de candidatos de esquerda e direita. Compreender quais aspectos são moralmente priorizados pelos membros de cada um dos polos partidários permite entender as possíveis implicações das transgressões morais nos eleitores, podendo gerar inclusive, dissonância cognitiva (Festinger, 1957).

Mesmo com o alcance do objetivo proposto, o estudo em questão não está isento de limitações. Os respondentes são provenientes de uma amostra por conveniência, além de terem sido utilizadas medidas de autorrelato que podem ser afetadas por desejabilidade social. Para estudos futuros, é importante contar com participantes com diferenças em função das variáveis sociodemográficas, como faixa etária, nível de escolaridade e diferentes Estados dos países.

Considerando as mudanças nas dinâmicas sociais da polarização, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, sugere-se também acrescentar variáveis que envolvam os aspectos

contextuais que rodeiam a polarização, como mudança de atitudes (Voelkel et al., 2022) e o papel das mídias sociais (Kubin & Sikorski, 2021). Estudos também podem ser desenvolvidos explorando de forma mais específica possíveis medidas de diminuição da dissonância cognitiva por parte dos eleitores.

Faz-se relevante dar continuidade a estudos sob essa perspectiva, visto que o contexto político é afetado por discussões de cunho moral, como justiça social, relações exteriores e igualdade de gênero. Tais temas, além de discutidos politicamente, também estão em pauta no âmbito social, como nas redes sociais. No Brasil, apesar dessa popularidade, a polarização política não tem tido ênfase em pesquisas empíricas, mesmo sendo um fenômeno crescente. Pode-se notar a predominância de uma literatura internacional, que ressalta a escassez de estudos como esses no Brasil, levando em consideração o contexto específico do país.

Um levantamento bibliométrico acerca da produção de artigos de 2000 a 2015 de psicologia política no Brasil mostrou que os estudos se restringem majoritariamente a discussões teóricas, tendo apenas 6,3% de estudos empíricos (Hur & Sabucedo, 2017). Por fim, conclui-se o potencial da TFM para a compreensão da polarização e sua aplicação na psicologia política, seja pela predição de apoio aos políticos desse espectro ideológico, ou por permitir discutir os temas sociais a partir do seu cerne moral.

Levando em consideração que os eleitores podem reagir com dissonância cognitiva mediante as transgressões, é importante analisar como um eleitor que pensa de forma crítica se sairia frente à transgressão do seu candidato. Sendo assim, para continuidade dessa pesquisa, o estudo seguinte objetiva verificar o papel das transgressões, fundamentos morais e variáveis cognitivas (i.e., reflexão e necessidade de cognição) para explicar o apoio e a atitude em relação ao político transgressor, bem como ao seu principal opositor.

6. ESTUDO 2. TRANSGRESSÕES, FUNDAMENTOS MORAIS, VARIÁVEIS COGNITIVAS E APOIO AO CANDIDATO E A SEU OPOSITOR

6.1. Método

6.2. Delineamento

O presente estudo objetiva verificar o papel das transgressões, fundamentos morais e variáveis cognitivas (i.e., necessidade de cognição e reflexão cognitiva) para explicar o apoio em relação ao político, assim como, ao seu principal opositor. Sendo assim, trata-se de um estudo quantitativo, de caráter correlacional e transversal, contando com dados coletados no Brasil e nos Estados Unidos.

6.3. Participantes

A amostra brasileira conta com 269 participantes com idades variando entre 18 e 74 anos ($M = 30,5$; $DP = 12,87$), sendo 62,3% do sexo feminino, 36,2% do sexo masculino e 1,5% preferiram não se identificarem. Quanto ao posicionamento político, 66,2% se consideram de esquerda enquanto 33,8% se consideram de direita. Em grau de religiosidade, 19,9% não se caracterizam como religiosos, 34,2% apontam ser moderadamente e 17,7% se acham muito religiosos.

Quanto aos respondentes dos Estados Unidos, a amostra contém 300 participantes com idades variando entre 18 e 80 anos ($M = 45,23$; $DP = 14,65$), em que 49,3% são do sexo masculino, 48,7% são do sexo feminino e 2% optaram por não se identificarem. Referente ao posicionamento político, 51,4% se consideram de esquerda e 48,6% são tidos como de direita. Religiosamente, 11,3% são muito religiosos, 12,7% se consideram moderadamente religiosos e 39% não se consideram religiosos.

6.4. Instrumentos

Cenários retirados do Questionário de Transgressões Morais (QTM): Considerando as transgressões discutidas no Estudo 1, seis delas foram selecionadas para o presente estudo. Elas foram apresentadas em cenários, indicando que o candidato apoiado pelo respondente teria, hipoteticamente, cometido aquela transgressão. Após refletir sobre cada cenário, o participante deveria responder acerca da probabilidade de votar no candidato apoiado e no seu opositor, o quão positivo se sentia em relação a ambos, e o quanto considerava que eles eram capazes de defender ou ameaçar os valores do país. As respostas correspondiam a uma escala de intensidade (*0 - Nem um pouco; 100 - Muito*).

Questionário de Fundamento Morais (QFM): Foi utilizado o mesmo questionário, em sua versão reduzida, do Estudo 1 (Graham et al., 2001; Silvino et al., 2016).

Escala de Necessidade de Cognição (ENC): A medida proposta por Cacioppo e Petty (1982) busca mensurar a tendência das pessoas se envolverem em uma atividade cognitiva, que exija esforço analítico. Optou-se por utilizar a versão reduzida de seis itens (e.g., “Prefiro problemas complexos aos simples”) proposta por Coelho e colaboradores (2020), a qual é respondida em uma escala Likert (*1 - Discordo fortemente; 5 - Concordo fortemente*).

Teste de Reflexão Cognitiva (TRC): Elaborado por Frederick (2005), a medida conta com três itens de desempenho, ou seja, há respostas certas e erradas (e.g., “Um taco e uma bola custam R\$:1,10 no total. O taco custa R\$:1,00 a mais que a bola. Quanto custa a bola em centavos?”). Ao não se debruçar sobre as perguntas, as pessoas podem dar respostas intuitivas e erradas, ao invés de ponderar e encontrar as respostas corretas.

Por fim, os participantes responderam um conjunto de perguntas de caráter sociodemográfico (e.g., idade, sexo, orientação política, nível de religiosidade).

6.5. Procedimentos

Os procedimentos do presente estudo foram idênticos aos relatados no Estudo 1.

6.6. Análise de Dados

Os dados foram analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS; versão 27). Inicialmente, foram realizadas análises estatísticas descritivas (e.g., média, desvio padrão) para caracterização da amostra. Com o intuito de verificar diferenças entre eleitores de esquerda e direita em relação ao apoio ao político após a atribuição da hipotética transgressão, assim como, ao seu opositor, além de avaliarem o quão positivo se sentem em relação a ambos, foram realizados testes *t* de *Student* para amostras independentes.

Posteriormente, buscou verificar o papel preditivo dos fundamentos morais, da orientação política e das variáveis cognitivas (i.e., necessidade de cognição e reflexão cognitiva) em cada um dos cenários de transgressão moral, tanto para o apoio ao político que transgrediu, como ao opositor.

7. Resultados

Inicialmente, foram realizadas análises para verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre os apoiadores de Lula da Silva e Jair Bolsonaro no Brasil e entre Trump e Biden nos Estados Unidos, mediante a atribuição de uma transgressão hipotética a esses candidatos (e.g., “Imagine que o político que você apoia agrediu uma mulher”). Após a atribuição dessas transgressões hipotéticas, questionou-se a probabilidade do participante continuar apoiando o candidato e como se sentia em relação a ele, assim como, a probabilidade de votar no opositor e como se sentia em relação a este. Os resultados acerca da atribuição aos candidatos do Brasil podem ser observados na Tabela 8.

Tabela 8.

Teste de diferenças de médias entre eleitores de esquerda e direita no Brasil em relação ao apoio após a atribuição hipotética de uma transgressão

Imagine que o político que você apoia...	Escore		Estatística do teste <i>t</i> de Student		
	<i>M</i> esquerda	<i>M</i> direita	<i>t</i>	<i>p</i> (Sig.)	<i>d</i> de Cohen
Agrediu uma mulher					
Probabilidade de votar nele	19,37	32,45	-2,48	$p < 0,05^*$	-0,39
Quão positivo se sente em relação a ele	13,41	27,65	-2,92	$p < 0,01^*$	-0,48
Probabilidade de votar na oposição	8,57	8,01	0,17	$p = 0,859$	0,02
Quão positivo se sente em relação à oposição	3,61	4,79	-0,74	$p = 0,459$	-0,11
Dirigiu um carro sob efeito de álcool					
Probabilidade de votar nele	53,22	51,37	0,35	$p = 0,725$	0,05
Quão positivo se sente em relação a ele	42,26	45,62	-0,70	$p = 0,479$	-0,09
Probabilidade de votar na oposição	5,24	7,10	-0,76	$p = 0,447$	-0,11
Quão positivo se sente em relação à oposição	4,50	9,72	-1,81	$p = 0,072$	-0,32
Argumentou que ditaduras militares têm vantagens					
Probabilidade de votar nele	19,15	42,89	-4,57	$p < 0,001^*$	-0,69
Quão positivo se sente em relação a ele	16,53	40,81	-4,71	$p < 0,001^*$	-0,74
Probabilidade de votar na oposição	8,52	10,39	-0,62	$p = 0,533$	-0,09
Quão positivo se sente em relação à oposição	4,55	5,41	-0,47	$p = 0,636$	-0,07
Argumentou que prisioneiros devem sofrer na prisão					
Probabilidade de votar nele	42,34	65,72	-4,62	$p < 0,001^*$	-0,64
Quão positivo se sente em relação a ele	35,57	60,46	-4,77	$p < 0,001^*$	-0,70
Probabilidade de votar na oposição	5,47	7,19	-0,71	$p = 0,478$	-0,10
Quão positivo se sente em relação à oposição	4,84	6,11	-0,57	$p = 0,563$	-0,08
Não respeita a propriedade privada e tenta usá-la como bem entender					
Probabilidade de votar nele	38,73	25,56	2,66	$p < 0,01^*$	0,37
Quão positivo se sente em relação a ele	32,70	23,38	1,98	$p < 0,05^*$	0,28
Probabilidade de votar na oposição	8,89	6,80	0,70	$p = 0,480$	0,10
Quão positivo se sente em relação à oposição	8,10	5,28	1,17	$p = 0,243$	0,15
Declarou ser favorável ao aborto					
Probabilidade de votar nele	79,77	31,34	9,32	$p < 0,001^*$	1,42
Quão positivo se sente em relação a ele	72,56	28,72	9,01	$p < 0,001^*$	1,28
Probabilidade de votar na oposição	4,81	4,07	0,41	$p = 0,676$	0,06
Quão positivo se sente em relação à oposição	3,71	6,57	-1,46	$p = 0,146$	-0,21

Nota: * significativo.

No contexto brasileiro, pode-se observar diferenças estatisticamente significativas entre os eleitores em relação ao apoio ao seu candidato e a atitude em relação a ele mediante algumas transgressões. Dos seis cenários hipotéticos citados, apenas um não apresentou diferenças significativas (i.e., dirigir alcoolizado). Ou seja, eleitores de Lula da Silva apresentaram uma tendência de apoiá-lo em cenários em que foi indicado seu apoio ao aborto e desrespeito à propriedade privada. Para os eleitores de Jair Bolsonaro, foi indicado uma tendência maior em apoiá-lo mesmo após cenários que sugeriam que ele agrediu uma mulher, que ele apoia ditaduras militares e que argumenta que prisioneiros devem sofrer nas prisões.

Por outro lado, nenhuma das transgressões hipotéticas atribuídas aos políticos teve efeito sobre a percepção do eleitor que lhe apoia em relação ao candidato opositor, ou seja, a intenção de votar ou uma atitude mais positiva em relação a este. Assim, mesmo considerando que o seu candidato cometeu uma transgressão, isso não indicou que o participantes estava disposto a apoiar o opositor. Os resultados gerados com base na amostra estadunidense são expostos na Tabela 9.

Tabela 9.

Teste de diferenças de médias entre eleitores de esquerda e direita nos Estados Unidos em relação ao apoio após a atribuição hipotética de uma transgressão

Imagine que o político que você apoia...	Escore		Estatística do teste <i>t</i> de <i>Student</i>		
	<i>M</i> esquerda	<i>M</i> direita	<i>t</i>	<i>p</i> (Sig.)	<i>d</i> de Cohen
Agrediu uma mulher					
Probabilidade de votar nele	15,98	14,94	0,33	$p = 0,737$	0,04
Quão positivo se sente em relação a ele	12,53	13,00	-0,17	$p = 0,863$	-0,02
Probabilidade de votar na oposição	3,18	8,02	-2,54	$p < 0,05^*$	-0,30
Quão positivo se sente em relação à oposição	3,18	9,51	-3,28	$p < 0,001^*$	-0,39

Dirigiu um carro sob efeito de álcool					
Probabilidade de votar nele	63,13	53,00	2,74	$p < 0,01^*$	0,32
Quão positivo se sente em relação a ele	51,82	45,21	1,86	$p > 0,05$	0,21
Probabilidade de votar na oposição	2,43	7,35	-2,89	$p < 0,01^*$	-0,34
Quão positivo se sente em relação à oposição	2,32	9,34	-4,02	$p < 0,001^*$	-0,48
Argumentou que ditaduras militares têm vantagens					
Probabilidade de votar nele	28,44	44,37	-3,96	$p < 0,001^*$	-0,47
Quão positivo se sente em relação a ele	19,09	36,75	-5,24	$p < 0,001^*$	-0,62
Probabilidade de votar na oposição	2,53	7,31	-2,80	$p < 0,01^*$	-0,33
Quão positivo se sente em relação à oposição	2,56	8,67	-3,53	$p < 0,001^*$	-0,42
Argumentou que prisioneiros devem sofrer na prisão					
Probabilidade de votar nele	48,62	61,26	-3,39	$p < 0,001^*$	-0,40
Quão positivo se sente em relação a ele	37,58	54,65	-4,81	$p < 0,001^*$	-0,56
Probabilidade de votar na oposição	2,31	7,36	-3,23	$p < 0,001^*$	-0,38
Quão positivo se sente em relação à oposição	2,47	10,77	-4,61	$p < 0,001^*$	-0,55
Não respeita a propriedade privada e tenta usá-la como bem entender					
Probabilidade de votar nele	86,82	55,39	9,34	$p < 0,001^*$	1,11
Quão positivo se sente em relação a ele	79,34	50,22	8,66	$p < 0,001^*$	1,03
Probabilidade de votar na oposição	2,67	7,32	-2,83	$p < 0,01^*$	-0,33
Quão positivo se sente em relação à oposição	2,45	8,97	-4,06	$p < 0,001^*$	-0,48
Declarou ser favorável ao aborto					
Probabilidade de votar nele	90,68	51,76	11,53	$p < 0,001^*$	1,38
Quão positivo se sente em relação a ele	82,14	46,67	10,44	$p < 0,001^*$	1,24
Probabilidade de votar na oposição	2,10	6,57	-3,09	$p < 0,01^*$	-0,37
Quão positivo se sente em relação à oposição	2,47	8,90	-3,96	$p < 0,001^*$	-0,47

Nota: * significativo.

A partir da amostra dos Estados Unidos, dos seis cenários citados, apenas um não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os eleitores de esquerda e direita no que diz respeito à probabilidade de votar e ao sentimento positivo em relação ao candidato de sua preferência. Contudo, em relação às transgressões hipotéticas de dirigir sob efeito de álcool, desrespeitar a propriedade privada e à declaração de ser favorável ao aborto, os eleitores de Biden indicaram uma probabilidade de voto e atitude mais positiva em relação a este em comparação à Trump.

Mediante a atribuição hipotética de que as ditaduras militares têm vantagens e de que prisioneiros devem sofrer na prisão, os eleitores de Trump endossaram seu apoio e sua atitude positiva em relação ao candidato. Cabe destacar que para todas as transgressões, quando estas foram associadas a Trump, os eleitores de direita apresentaram uma atitude mais positiva e probabilidade de voto em relação ao opositor.

Em continuidade, buscando prever o apoio aos políticos por meio dos fundamentos morais, da intensidade do posicionamento político e das variáveis cognitivas (i.e., necessidade de cognição e reflexão cognitiva), foram realizadas análises de regressão múltipla (método *backward*) tendo como variável dependente a probabilidade de voto no candidato de sua preferência, bem como, em relação ao seu principal opositor em razão das transgressões atribuídas. Serão apresentados os resultados provenientes dos respondentes brasileiros e posteriormente, referente à coleta nos Estados Unidos.

No cenário hipotético de agressão a uma mulher, os eleitores que apoiam Bolsonaro tenderam a manter o seu apoio mesmo após essa transgressão hipotética ($r^2 = 0,15$), sendo esse um desfecho explicado pelo endosso ao fundamento de lealdade ($\beta = 0,25$; $p < 0,05$) e pelo posicionamento político mais à extrema direita ($\beta = 0,26$; $p < 0,05$). Tendo como desfecho o apoio ao opositor, os eleitores mais ao centro ($\beta = -0,36$; $p < 0,01$) considerariam mudar de voto ($r^2 = 0,13$). Ainda no cenário hipotético de agressão a uma mulher, tendo em conta os eleitores de Lula, nenhuma das variáveis inseridas explicou o desfecho. Em relação à consideração de apoiar o opositor ($r^2 = 0,07$), os que se localizam mais ao centro do espectro poderiam modificar seu voto ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$).

No cenário que envolve dirigir sob efeito de álcool, os eleitores de direita com níveis mais baixos no fundamento de cuidado ($\beta = -0,51$; $p < 0,01$) e que endossam os valores de lealdade ($\beta = 0,31$; $p < 0,05$) tenderiam a manter o seu apoio ao candidato Bolsonaro ($r^2 = 0,19$). Para considerar a intenção de voto na oposição, nenhuma das variáveis explicou um

desfecho significativo. Quanto aos eleitores de Lula, aqueles com níveis mais baixos no fundamento de pureza ($\beta = -0,22; p < 0,01$) e que se posicionam mais à esquerda politicamente ($\beta = -0,16; p < 0,05$) explicaram o desfecho de manter o apoio no candidato ($r^2 = 0,07$). Por outro lado, aqueles que endossam o fundamento de lealdade ($\beta = 0,16; p < 0,05$) considerariam a possibilidade de votar no candidato de direita ($r^2 = 0,02$).

Alegando apoio à ditaduras militares, os eleitores de direita permaneceriam com sua intenção de votar em Bolsonaro ($r^2 = 0,16$), sendo esse um desfecho explicado por altas pontuações em lealdade ($\beta = 0,25; p < 0,05$) e por aqueles que se consideram mais à extrema direita ($\beta = 0,28; p < 0,05$). Após eventual transgressão, o apoio de eleitores de direita para o opositor, Lula ($r^2 = 0,13$), foi explicado por aqueles posicionados mais ao centro do espectro ($\beta = -0,36; p < 0,05$). No que tange aos eleitores de esquerda, eles manteriam seu voto no candidato Lula mesmo após o suposto apoio à ditadura militar ($r^2 = 0,09$). Aqueles com níveis mais baixos de senso de justiça ($\beta = -0,23; p < 0,01$) e de autoridade ($\beta = -0,22; p < 0,01$) e que endossam a lealdade ($\beta = 0,20; p < 0,05$) explicaram esse desfecho. Em contrapartida, após essa atribuição, os que pontuaram com escores menores em justiça ($\beta = -0,21; p < 0,01$), maiores escores em lealdade ($\beta = 0,17; p < 0,05$) e que indicam ser mais ao centro ($\beta = 0,22; p < 0,01$) estariam propensos a votar em Bolsonaro ($r^2 = 0,15$).

Mediante a crença de que prisioneiros devem sofrer na prisão, eleitores de direita com escores mais baixos no fundamento de cuidado ($\beta = -0,23; p < 0,05$), que endossam a lealdade ao grupo ($\beta = 0,24; p < 0,05$) e tendem à extrema direita ($\beta = 0,28; p < 0,01$) manteriam seu voto no candidato Bolsonaro ($r^2 = 0,23$). Apesar disso, também haveria a possibilidade deles cogitarem votar no opositor ($r^2 = 0,17$), tendo como explicação níveis mais altos de justiça ($\beta = 0,64; p < 0,01$) e níveis mais baixos de lealdade ($\beta = -0,26; p < 0,05$) e cuidado ($\beta = -0,49; p < 0,05$). Para manter a possibilidade de votar no candidato Lula, nenhuma das variáveis explicou o desfecho ($r^2 = 0,02$). Entretanto, para considerar o candidato conservador

Bolsonaro como intenção de voto, apenas o posicionamento político daqueles que se consideram mais ao centro ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$) explicou o desfecho ($r^2 = 0,06$).

O cenário seguinte mencionava o desrespeito à propriedade privada, tentando usá-la como quiser. Para os eleitores de direita, nenhuma das variáveis explicou um desfecho significativo para manter o apoio ao político Bolsonaro. Porém, o posicionamento mais ao centro ($\beta = -0,44$; $p < 0,001$) e o baixo endosso ao fundamento de autoridade ($\beta = -0,28$; $p < 0,01$) explicaram a possibilidade de mudança de voto ($r^2 = 0,38$). Diante do mesmo cenário, para os eleitores do candidato Lula, o desfecho foi explicado apenas pela orientação política ($\beta = -0,17$; $p < 0,05$), ou seja, por aqueles mais à extrema esquerda ($r^2 = 0,06$). Visando a intenção de considerar apoiar o opositor, nenhuma variável independente explicou o desfecho ($r^2 = 0,02$).

Por fim, um último cenário mencionava o apoio do candidato em relação ao aborto, em que os eleitores de direita com níveis mais baixos de pureza ($\beta = -0,32$; $p < 0,01$) manteria seu voto ($r^2 = 0,10$), enquanto que os mais orientados ao centro do espectro político ($\beta = -0,50$; $p < 0,001$) levariam em consideração a possibilidade de mudar de voto ($r^2 = 0,25$). Diante do apoio à temática do aborto, os respondentes considerados membros da esquerda manteriam seu voto no candidato Lula ($r^2 = 0,22$), sendo esse um desfecho explicado pelo endosso do fundamento de justiça ($\beta = 0,21$; $p < 0,01$) e pelos baixos escores em pureza ($\beta = -0,22$; $p < 0,01$) e reflexão cognitiva ($\beta = -0,16$; $p < 0,05$), bem como, um posicionamento mais à extrema esquerda ($\beta = -0,32$; $p < 0,001$). Contudo, os que pontuam mais alto em lealdade ($\beta = 0,24$; $p < 0,001$) e mais baixo em cuidado ($\beta = -0,29$; $p < 0,001$) poderiam apoiar o opositor ($r^2 = 0,12$).

Para a amostra estadunidense, os mesmos cenários foram apresentados. Atribuindo hipoteticamente um caso de agressão a uma mulher a Donald Trump, apenas uma baixa pontuação no fundamento de pureza ($\beta = -0,19$; $p < 0,05$) foi preditor significativo para

manter o apoio no candidato ($r^2 = 0,03$). Entretanto, os apoiadores que endossam a pureza ($\beta = 0,18$; $p < 0,05$) e são orientados mais ao centro ($\beta = -0,19$; $p < 0,05$) poderiam cogitar apoiar o opositor ($r^2 = 0,05$). Em relação a Joe Biden, para o mesmo cenário, apenas os eleitores que pontuam mais baixo no fundamento de autoridade ($\beta = -0,16$; $p < 0,05$) explicaram o desfecho de probabilidade de manter o voto no candidato ($r^2 = 0,02$). Por outro lado, seria possível considerar apoiar o opositor mediante essa transgressão hipotética ($r^2 = 0,16$), sendo explicado pela posição política mais ao centro ($\beta = 0,17$; $p < 0,05$) e pelos níveis mais altos no fundamento de lealdade ($\beta = 0,29$; $p < 0,001$).

Mencionando hipoteticamente que o político de direita teria dirigido alcoolizado, os eleitores considerariam manter seu apoio ($r^2 = 0,16$), tendo como preditores a necessidade de cognição ($\beta = 0,17$; $p < 0,05$), o endosso ao fundamento de lealdade ($\beta = 0,18$; $p < 0,05$), o posicionamento político mais à extrema direita ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$) e pontuações mais baixas em pureza ($\beta = -0,22$; $p < 0,05$). De maneira contrária, o endosso ao fundamento de pureza ($\beta = 0,19$; $p < 0,05$) explicou a possibilidade de considerar o opositor ($r^2 = 0,04$). Quanto à Biden, apenas as pontuações mais à extrema esquerda ($\beta = -0,36$; $p < 0,001$) que explicaram o desfecho de manter o apoio ao candidato mesmo após atribuição hipotética de dirigir sob efeito de álcool ($r^2 = 0,13$). Contudo, mediante a transgressão citada, haveria a probabilidade de votar no opositor ($r^2 = 0,15$), a variável independente que explicou esse desfecho foi o endosso ao fundamento de lealdade ($\beta = 0,30$; $p < 0,001$).

Citando o apoio às ditaduras, os eleitores de direita tenderiam a continuar apoiando Trump mesmo após essa menção ($r^2 = 0,19$). Das variáveis inseridas, as que explicam o desfecho são as pontuações altas em autoridade ($\beta = 0,27$; $p < 0,01$) e pontuações baixas em pureza ($\beta = -0,30$; $p < 0,01$), bem como, a orientação política mais à extrema direita ($\beta = 0,19$; $p < 0,05$). Visando apoiar o opositor mediante a transgressão hipotética, são os eleitores que pontuam mais alto em pureza ($\beta = 0,20$; $p < 0,01$) e estão mais ao centro ($\beta = -0,23$; $p < 0,01$)

que explicam esse resultado ($r^2 = 0,08$). Para Joe Biden, nenhuma das variáveis inseridas explicou o desfecho de maneira significativa, tendo como variável dependente a probabilidade de continuar apoiando o candidato. Entretanto, o endosso ao fundamento de lealdade ($\beta = 0,25$; $p < 0,001$) e a orientação política mais ao centro ($\beta = 0,21$; $p < 0,01$) explicaram a possibilidade de apoiar o opositor, Donald Trump ($r^2 = 0,15$).

Tendo como transgressão hipotética a alegação de que prisioneiros devem sofrer na prisão, os apoiadores da direita sustentariam seu apoio a Trump ($r^2 = 0,16$), tendo como preditores o endosso ao fundamento de lealdade ($\beta = 0,23$; $p < 0,01$) e o posicionamento político de extrema direita ($\beta = 0,30$; $p < 0,001$). Todavia, o endosso ao fundamento de cuidado ($\beta = 0,19$; $p < 0,05$) explicou a possibilidade de apoiar a oposição ($r^2 = 0,03$).

Referente aos eleitores que apoiam Biden, apenas aqueles que possuem níveis mais altos de lealdade ($\beta = 0,17$; $p < 0,05$) explicaram o desfecho de permanecer apoiando esse candidato ($r^2 = 0,03$). Para considerar a intenção de votar no candidato de direita, tido como oposição ($r^2 = 0,19$), apenas a orientação política mais ao centro entrou como um preditor significativo ($\beta = 0,26$; $p < 0,001$).

Mediante o desrespeito e uso de propriedade privada, quando tal transgressão foi atribuída a Trump, o seu apoio ($r^2 = 0,15$) foi explicado pela pontuação baixa no fundamento de pureza ($\beta = -0,28$; $p < 0,01$) e no endosso dos fundamentos de cuidado ($\beta = 0,25$; $p < 0,01$) e lealdade ($\beta = 0,23$; $p < 0,05$). Após transgressão, o apoio ao opositor não foi explicado por nenhuma das variáveis inseridas ($r^2 = 0,04$). Para o candidato Biden, após atribuir a ele a transgressão, o apoio foi explicado ($r^2 = 0,44$) pelos eleitores que apresentam pontuações mais baixas em pureza ($\beta = -0,15$; $p < 0,05$) e são de extrema esquerda ($\beta = -0,60$; $p < 0,001$). Por outro lado, em relação ao apoio a oposição, verificou-se que o posicionamento político mais ao centro ($\beta = 0,20$; $p < 0,05$) e o endosso ao pertencimento grupal ($\beta = 0,25$; $p < 0,001$) explicaram o desfecho ($r^2 = 0,15$).

Finalmente, considerando o cenário em que Trump indicou ser favorável ao aborto, o apoio ao candidato foi explicado ($r^2 = 0,23$) pelas pontuações baixas em reflexão cognitiva ($\beta = -0,23$; $p < 0,01$) e no fundamento de pureza ($\beta = -0,36$; $p < 0,001$) e no endosso a lealdade ($\beta = 0,23$; $p < 0,01$). Para considerar o opositor, não houveram preditores significativos ($r^2 = 0,02$). Em relação a Biden, a atribuir a ele o hipotético apoio ao aborto, o posicionamento político de extrema esquerda ($\beta = -0,64$; $p < 0,001$) explicou o desfecho ($r^2 = 0,41$). Entretanto, os eleitores que pontuam baixo em cuidado ($\beta = -0,15$; $p < 0,05$) e pontuam alto em lealdade ($\beta = 0,19$; $p < 0,05$) considerariam apoiar o opositor, ou seja, Trump ($r^2 = 0,12$). Para melhor visualização desses resultados, as variáveis que explicaram o desfecho de apoio aos candidatos e seus opositores estão descritas na Tabela 10.

Tabela 10.

Orientação política, fundamentos morais e variáveis cognitivas que explicaram o apoio ao candidato ou ao seu opositor após transgressões hipotéticas.

Cenários	Brasil	
	Bolsonaro	Lula
Agrediu uma mulher		
Apoio ao candidato	+ lealdade + extrema direita	—
Apoio ao opositor	+ ao centro	+ ao centro
Dirigir sob efeito de álcool		
Apoio ao candidato	- cuidado + lealdade	- pureza + extrema esquerda
Apoio ao opositor	—	+ lealdade
Apoio à ditaduras militares		
Apoio ao candidato	+ lealdade + extrema direita	- justiça - autoridade + lealdade
Apoio ao opositor	+ ao centro	- justiça + lealdade + ao centro
Apoio ao sofrimento de prisioneiros		
Apoio ao candidato	- cuidado	—

	+ lealdade + extrema direita	
Apoio ao opositor	+ justiça - lealdade - cuidado	+ ao centro
Desrespeito à propriedade privada		
Apoio ao candidato	—	+ extrema esquerda
Apoio ao opositor	+ ao centro - autoridade	—
Apoio ao aborto		
Apoio ao candidato	- pureza	+ justiça - pureza - reflexão cognitiva + extrema esquerda
Apoio ao opositor	+ ao centro	+ lealdade - cuidado

Cenários	Estados Unidos	
	Trump	Biden
Agrediu uma mulher		
Apoio ao candidato	- pureza	- autoridade
Apoio ao opositor	+ pureza + ao centro	+ ao centro + lealdade
Dirigir sob efeito de álcool		
Apoio ao candidato	+ necessidade de cognição + lealdade + extrema direita - pureza	+ extrema esquerda
Apoio ao opositor	+ pureza	+ lealdade
Apoio à ditaduras militares		
Apoio ao candidato	+ autoridade - pureza + extrema direita	—
Apoio ao opositor	+ pureza + ao centro	+ lealdade + ao centro
Apoio ao sofrimento de prisioneiros		
Apoio ao candidato	+ lealdade + extrema direita	+ lealdade
Apoio ao opositor	+ cuidado	+ ao centro
Desrespeito à propriedade privada		
Apoio ao candidato	- pureza + cuidado + lealdade	- pureza + extrema esquerda
Apoio ao opositor	—	+ ao centro + lealdade
Apoio ao aborto		
Apoio ao candidato	- reflexão cognitiva	+ extrema esquerda

	- pureza + lealdade	
Apoio ao opositor	—	- cuidado + lealdade

8. Discussão Parcial

No contexto de polarização, as *fake news* se apresentam como uma ferramenta capaz de mobilizar a opinião política a favor ou contra alguém. A exemplo disso, na corrida eleitoral da cidade de São Paulo no ano de 2024, o candidato Marçal divulgou um laudo falso atestando que o candidato Boulos havia sido internado após surto psiquiátrico por usar cocaína (Ribeiro & Menezes, 2024). Quer sejam por notícias falsas ou não, os líderes políticos são capazes de moldar ativamente a percepção pública entre os membros do grupo (Hornsey et al., 2020).

Segundo o Modelo de Identidade Social de Liderança (Hogg, 2001) esse potencial de influência do líder é maior na medida em que ele reflete os princípios e valores dos seus eleitores, bem como, representa o “ideal” que os liderados devem imitar. Assim, contextos divisivos, como os partidários dos Estados Unidos ou o espectro ideológico no Brasil, ressaltam ainda mais a influência do líder (Hornsey et al., 2020).

Nesse cenário, um estudo de Howard e colaboradores (2022) discute que essa lealdade ao endogrupo infere diretamente no apoio aos candidatos e no julgamento de um comportamento transgressor. Corriqueiramente são divulgadas notícias sobre violações morais cometidas por candidatos, especialmente durante o período eleitoral, sendo assim, é de suma importância investigar se há mudanças de apoio mediante a transgressão cometida e quais fatores podem explicar essas mudanças. Diante disso, o presente estudo buscou verificar o papel das transgressões, fundamentos morais e variáveis cognitivas (i.e., necessidade de

cognição e reflexão cognitiva) para explicar o apoio em relação ao político, assim como, ao seu principal opositor.

Como transgressões hipotéticas, foram escolhidas seis tidas como possíveis e corriqueiras, incluindo ações efetivas (e.g., agredir uma mulher) e apoio discursivo (e.g., argumentou que ditaduras militares têm vantagens). Também cabe destacar que elas envolvem violações de direitos tidos como fundamentais, à exemplo do direito de posse, à vida e à segurança. Alguns conflitos abordados nas violações citadas são discutidos amplamente e estão envoltos na tensão política-ideológica, como o apoio ao aborto.

Inicialmente, buscou-se verificar se haviam diferenças estatisticamente significativas entre os apoiadores dos políticos, tanto do Brasil quanto dos Estados Unidos, após atribuir a cada um deles as transgressões hipotéticas. As questões elencadas eram sobre a probabilidade de continuar apoiando o candidato e o quanto se sentiam positivos em relação a eles, assim como, ao opositor. Esses resultados reforçam os achados discutidos no Estudo 1 acerca de violações que são tidas como piores para pessoas de esquerda e de direita. A diferença está no fato de que, no presente estudo, os participantes devem lidar não apenas com as ações cometidas, como também inferir sobre manter o apoio ou tenderem a considerar o opositor.

Com os resultados coletados na amostra do Brasil, não houve diferença significativa frente à menção do candidato dirigir sob efeito de álcool. A probabilidade de votar e o quão se sentem positivos em relação aos dois políticos citados apresentou médias altas, que refletem a desconsideração com a violação citada. Deve-se ter em conta que essa infração é comum entre os brasileiros, o que pode afetar a percepção dos mesmos e relativizar essa violação. Pinsky e colaboradores (2001) abordam que a população jovem do Brasil não acredita de fato na aplicação de penalidades por violações de trânsito.

Referente ao candidato de esquerda e a tendência de manter o apoio e se sentir positivo mesmo após a menção das transgressões hipotéticas, os resultados reportaram

diferenças significativas diante do desrespeito à propriedade privada e apoio ao aborto. Em relação ao primeiro cenário, ressalta-se a relação estabelecida entre Lula e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A trajetória de Lula como presidente a partir de 2003 inspirou o MST a enfatizar a urgência da reforma agrária, acreditando que teriam o apoio do presidente nessa empreitada (Coelho, 2023).

A segunda situação pode ser explicada pelo vínculo estreito entre Lula e a temática de apoio ao aborto, em detrimento do político direitista Bolsonaro, sendo inclusive uma das pautas centrais no período eleitoral de 2018 (Luna & Gomes, 2024). Durante a gestão conservadora de Bolsonaro, uma de suas ações foi o acordo no Consenso de Genebra, que pauta sobre o fortalecimento da família tida como tradicional e o posicionamento contra o aborto. Em contraponto, na gestão presidencial de Lula, o mesmo adotou a medida de retirar o Brasil do acordo anteriormente firmado por Bolsonaro (Medeiros, 2024).

Em relação ao político de direita, a atribuição hipotética de agressão a uma mulher, o argumento de que os prisioneiros devem sofrer na prisão e de que as ditaduras militares têm vantagens ressaltou que os respondentes manteriam o apoio a Bolsonaro, sentindo-se positivos em relação a ele. Considerando os altos índices de violência contra a mulher no Brasil, Bolsonaro teve sua trajetória marcada por discursos e frases consideradas ofensivas a este grupo. Inclusive, o Superior Tribunal de Justiça (2017) o condenou a pagar uma indenização à deputada federal Maria do Rosário após ele mencionar em uma entrevista que não a estupraria porque ela não merecia.

De acordo com Bauer (2019), sua identidade como um militar da reserva instiga sua romantização do passado ditatorial no Brasil, sendo possível observar isso nos seus discursos que minimizam os abusos e sofrimentos dos prisioneiros da época. Schneider (2020) acrescenta que abertamente Bolsonaro elogiou torturadores e afirmou que o regime ditatorial deveria ter matado mais pessoas. Além disso, a Procuradoria-Geral da República (PGR)

denunciou o candidato Bolsonaro por incentivar que seus apoiadores acampassem em frente aos quartéis pedindo intervenção militar no país (Laboissière, 2025). A respeito da probabilidade de votar na oposição e em quanto se sentiam positivos em relação a eles após a transgressão do candidato que apoiam, não houveram diferenças estatisticamente significativas.

Por outro lado, com a amostra estadunidense, o cenário de agressão a uma mulher não apresentou diferenças significativas entre os eleitores de esquerda e direita na probabilidade de votar no candidato que já apoiam e em quão positivos se sentem. Apesar disso, ressalta-se que as médias de apoio foram baixas para ambos os grupos, demonstrando que a transgressão citada é vista como igualmente grave tanto para a esquerda quanto para a direita.

No que se refere à concordância e apoio ao candidato de esquerda, Joe Biden, os eleitores de esquerda tendem a manter o apoio e se sentem positivos em relação ao político em questão mesmo após a suposição das seguintes transgressões: dirigir alcoolizado, desrespeito à propriedade privada e apoio ao aborto. Apesar de Yakovlev e Guessford (2013) discutirem a relação entre consumo de álcool e posicionamentos políticos de caráter liberal, acredita-se que essa relativização da transgressão seja melhor explicada por fatores como traços de personalidade e percepção de risco (Escamilla et al., 2023).

Acerca do desrespeito à propriedade privada, também pode não haver uma relação direta entre esse cenário e o apoio ao candidato. Porém, a minimização dessa violação pode ser investigada por vários aspectos, como: os valores de justiça social para correção de desigualdades sociais (Sanghera, 2020), a atuação de movimentos progressistas (O'Mahony & Roark, 2024) ou a priorização dos fundamentos de cuidado e justiça comuns aos eleitores de esquerda (Graham et al., 2009) que podem os levar a tolerar transgressões que, de certa forma, parecem promover igualdade ou equidade.

Já em relação a menção de apoio ao aborto, Erikson (2024) cita que essa é uma questão que vem se destacando entre os republicanos e democratas desde a década de 1980, sendo os eleitores democratas pró-escolha, ou seja, a favor do aborto. Dessa forma, deve-se considerar que para os eleitores e apoiadores de Biden, o apoio ao aborto pode ser visto como um direito e não como uma transgressão, sendo assim, eles tendem a manter o seu apoio ao candidato e se sentem positivos em relação a ele.

Em contrapartida, os cenários hipotéticos de afirmar que as ditaduras militares têm vantagens e de que os prisioneiros devem sofrer na prisão, mostraram diferenças significativas entre os grupos. Os eleitores de Donald Trump reforçariam seu apoio ao candidato e se sentiram positivos mesmo após esses posicionamentos. Como opinião pública, Trump mencionou que os Estados Unidos deveriam torturar seus inimigos, enalteceu a execução de prisioneiros e inclusive chegou a ameaçar familiares de combatentes inimigos (Ford, 2021), ações essas que vão contra o Direito Internacional Humanitário (DIH). Além disso, o candidato faz uso de uma comunicação vista como autoritária, que por consequência, instiga valores desse caráter (Morais & Milanezi, 2023).

Assim, é possível observar que as violações citadas no presente estudo remontam menções dos políticos estudados ou fazem parte do escopo ideológico ao qual eles pertencem. A análise de comparação de médias com a amostra estadunidense também destacou que, para todos os cenários hipotéticos citados, os eleitores de direita tinham a probabilidade de votar no principal opositor após suporem que o candidato que apoiam havia cometido a transgressão, assim como, também se sentiriam mais positivos em relação ao opositor.

Esses achados são relevantes para considerar o papel das transgressões morais no reforço ao candidato de preferência do eleitor, mas também a consideração do opositor como uma possibilidade de apoio. Para explorar melhor esses achados, para cada um dos cenários nos dois países, buscou-se prever o apoio aos candidatos e ao opositor com base na

intensidade do posicionamento político, nos fundamentos morais e em variáveis cognitivas, como necessidade de cognição e reflexão cognitiva. Ressalta-se que a literatura discute esses resultados em função das variáveis estudadas e não em função dos países, visto que o propósito do estudo não consiste em compará-los.

Dentre os fatores da teoria e das variáveis citadas, a orientação política exerceu um papel essencial na compreensão do apoio ao político e ao opositor. A partir dos resultados no Brasil, o posicionamento mais ao extremo está vinculado ao apoio ao candidato mesmo após a transgressão moral, independentemente de ser da esquerda ou direita. Por outro lado, a orientação política mais ao centro foi capaz de prever a possibilidade de apoiar o opositor em alguns dos cenários.

Igualmente, para o contexto estadunidense, pode-se observar a orientação política exercendo um importante papel para explicar o apoio a Biden e Trump, assim como, a possibilidade de mudar de voto. Tais dados sugerem que o efeito das transgressões morais dos políticos não afetam intensamente os eleitores tidos como de extrema direita ou esquerda, e portanto, eles seguirão apoiando o candidato independentemente da acusação. Segundo um experimento de Metin e Georgarakis (2023), os eleitores tendem a apoiar transgressões mais facilmente quando elas são cometidas pelo líder do grupo.

O mesmo estudo também evidenciou que a tolerância diante das violações estava relacionada com a polarização afetiva, levando os participantes a sobreporem os benefícios do seu próprio grupo em detrimento dos valores democráticos (Metin & Georgarakis, 2023). Outra pesquisa reforça o papel da orientação política no apoio às transgressões dos direitos humanos (David & Shalhoub-Kevorkian, 2023), sendo essa uma relação mediada por crenças raciais.

Nos resultados que apontam para a possibilidade do eleitor apoiar o opositor, a orientação política também teve um papel preditivo, mas nesse caso, os respondentes com o

posicionamento mais ao centro do espectro político é que explicaram esse desfecho. Adam e colaboradores (2017), discutiram que os eleitores de esquerda e direita são mais responsivos diante do posicionamento político e ideológico dos candidatos em comparação com eleitores moderados. Isso implica em uma maior suscetibilidade desse público eleitoral em mudar de apoio, porque considerariam outros fatores como prioritários em comparação com a escolha ideológica do candidato.

No que tange à moralidade, o fundamento de lealdade apresentou um papel consistente na explicação de apoio aos candidatos, o que era esperado pela literatura da TFM, visto que esse fundamento abrange o comprometimento ao grupo que pertence (Graham et al., 2009). Para além do pertencimento grupal, os demais fundamentos vinculativos (i.e., autoridade e pureza) e os fundamentos individualizantes (i.e., cuidado e justiça) também explicaram o desfecho de apoio aos candidatos e ao principal opositor. Nas eleições presidenciais de 2016, por exemplo, os fundamentos morais previram o apoio a Donald Trump de maneira mais expressiva do que outros fatores como partidarismo e ideologia (Weinschenk & Dawes, 2019).

Com esse resultado, retoma-se estudos anteriores que evidenciaram o papel dos fundamentos morais na distinção entre a diáde política (Graham et al., 2009; Haidt et al., 2009; Rodrigues et al., 2022). Contudo, além dos fundamentos estarem relacionados ao que é priorizado pelo eleitor, deve-se atentar também ao conteúdo mencionado nas transgressões hipotéticas, tendo em conta que eles evocam fundamentos morais específicos. O modelo intuicionista social explica que as pessoas racionalizam e justificam com base nos fundamentos morais, os quais são acionados de maneira diferente a depender de fatores sociais, como por exemplo, o alinhamento político-ideológico (Ballout et al., 2023).

Por fim, as variáveis cognitivas (i.e., reflexão cognitiva e necessidade de cognição) tiveram pouca influência na explicação dos desfechos. Mais precisamente, baixos índices de

reflexão cognitiva estiveram associados ao apoio a Trump e Lula na menção de apoio ao aborto. Uma pesquisa elaborada por Royzman e colaboradores (2014) discute que pessoas mais reflexivas moralizam de maneira mais seletiva enquanto pessoas com baixos índices de reflexão cognitiva tendem a moralizar de maneira indiscriminada, o que é coerente com a probabilidades desses indivíduos pensarem de maneira mais automática e intuitiva.

Para discutir esse resultado, deve-se ter em conta que a orientação política e a lealdade exerceram uma influência maior sobre o desfecho de apoio aos candidatos, sendo assim, é possível que os eleitores com baixos índices de reflexão cognitiva mantenham o apoio em decorrência do alinhamento político ou pertencimento grupal, levando a desconsiderar a necessidade de racionalizar com base no que o candidato hipoteticamente cometeu. Dessa forma, a incoerência entre o apoio ao político e a violação cometida poderia ser dificilmente percebida, visto que exigiria uma reflexão mais analítica.

Já o endosso de necessidade de cognição explicou o desfecho de apoio a Bolsonaro mediante agressão a uma mulher e a Trump diante da situação de dirigir sob efeito de álcool. Seria esperado que indivíduos que pensam de forma mais crítica tendessem a apoiar o opositor mediante as violações, porém, Green e Jenkins (2020) explicam que altos índices de necessidade de cognição estão relacionados com uma maior imersão em narrativas. Sendo assim, questiona-se a possibilidade desses indivíduos se envolverem nas narrativas construídas e elaborarem justificativas estruturadas para manterem seu apoio, inclusive mobilizando os fundamentos morais acionados.

Além disso, assim como nos achados sobre a reflexão cognitiva, a orientação política mais extrema também explicou o desfecho, o que corrobora com as justificativas que poderiam ser elaboradas. Cabe destacar que essas são discussões a serem verificadas de forma mais precisa em outros estudos, apontando para direções futuras na medida em que já ressaltam as implicações das variáveis cognitivas somadas com os fundamentos morais e a

orientação política para racionalização e manutenção do apoio aos candidatos, bem como, ao opositor.

9. DISCUSSÃO GERAL

A presente dissertação teve como objetivo geral entender o apoio a políticos de esquerda e direita por meio de variáveis demográficas e fundamentos morais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. A dualidade entre grupos políticos, em ambos os países, vem ganhando destaque ao longo dos anos. Acontecimentos recentes evidenciam a intensificação da polarização, que apesar de fomentar a dinâmica política, também encoraja conflitos (Piazza, 2023).

Além disso, a identificação político-ideológica vem se tornando um fator decisivo para relações interpessoais (Huber & Malhotra, 2017; McConnell et al., 2018). Com a exponente interação entre pessoas via meios digitais, outros fatores adentraram nessa dinâmica conflitante, a exemplo dos algoritmos, filtros-bolha e as chamadas *fake news* (Couto & Modesto, 2021; Modesto et al., 2023), intensificando a polarização política.

Tendo isso em consideração, a dissertação se dividiu em dois estudos empíricos: o primeiro buscando compreender diferenças no julgamento de transgressões morais entre eleitores de esquerda e direita, e o segundo investigando o papel das transgressões, dos fundamentos morais e de variáveis cognitivas para o apoio ao candidato e seu principal opositor.

No Estudo 1, foi possível observar a adequabilidade do Questionário de Transgressões Morais que agrega aos estudos de cunho político e moral ao mencionar cenários pautados em uma teoria consistente para compreensão de julgamentos morais (Haidt, 2007), além de evidenciar violações que são tidas como mais toleráveis ou ultrajantes para os dois lados do

espectro político. Esses achados ressaltam que fundamentos morais são priorizados por um grupo em detrimento dos outros fundamentos (Ballout et al., 2023; Turner-Zwinkels et al., 2020) e a partir deles, os indivíduos julgam as possíveis transgressões cometidas pelos candidatos.

A menção às violações morais dos candidatos também abrem discussões acerca da reação do eleitor mediante essa informação, havendo possibilidade de redução de apoio ou dissonância cognitiva. Apesar de Mullainathan e Washington (2009) discutirem a influência da dissonância no comportamento eleitoral, o presente estudo buscou verificar essa relação a partir das transgressões morais. Essa dinâmica de apoio ao candidato a partir de violações foi explorada de maneira mais específica no Estudo 2, mas ainda assim, os achados do Estudo 1 servem de base para compreender que há diferenças entre eleitores de esquerda e direita nesse aspecto.

Posteriormente, a partir dessa identidade moral dos eleitores, foi possível observar que os fundamentos vinculativos estão associados positivamente à orientação política, assim como, ao apoio aos candidatos de direita. Esse resultado consolida as discussões já mencionadas sobre os fundamentos morais serem priorizados diferentemente com base no espectro político. Também acrescenta nesse eixo temático, como eles servem de base para o apoio a candidatos específicos (Franks & Scherr, 2015).

Acionar os fundamentos morais priorizados pelo grupo eleitoral de interesse pode ser uma ferramenta central para mobilização de apoio ou rejeição ao candidato. Voelkel e colaboradores (2023) discutem que políticos progressistas, apesar de estarem mais alinhados à esquerda, podem formular um apelo com base em valores vinculativos visando alcançar apoio de pessoas mais conservadoras. Além desses alicerces morais, outros fatores como a idade, grau de escolaridade e nível de religiosidade podem explicar a escolha do eleitor (Ferreira, 2023; Kulachai et al., 2023).

Em continuidade, o Estudo 2 elencou que apesar da atribuição hipotética de transgressões ao candidato, os eleitores tendem a seguir apoiando. Dentre os fatores que explicam esse desfecho, observa-se o papel da orientação política com alto poder explicativo, seguido do papel dos fundamentos morais priorizados pelos grupos, bem como, presentes no conteúdo da transgressão, e por fim, o papel das variáveis cognitivas. Esse seria um dos pontos centrais da polarização, ou seja, o viés de grupo pode mobilizar os eleitores para defender o seu candidato mesmo após uma violação moral.

9.1. Limitações da Pesquisa

Apesar dos objetivos alcançados, algumas limitações precisam ser elencadas, dentre elas, a homogeneidade dos participantes devido a coleta de amostra não probabilística no Brasil. Estudantes universitários são respondentes mais acessíveis para responder as pesquisas e portanto, deve-se ter isso em consideração. Nos estudos acerca do posicionamento político-ideológico, sabe-se que o grau de escolaridade está vinculado ao apoio de orientações políticas mais liberais (Kulachai et al., 2023). Sendo assim, a pouca variabilidade na amostra é um dos fatores que impossibilitam a compreensão dos resultados para populações gerais.

Outra limitação a ser mencionada é o viés de desejabilidade social. Ele ocorre quando os participantes respondem conforme o que acreditam ser mais aceitável ou esperado pelo pesquisador (Bergen & Labonté, 2020) e como consequência, pode prejudicar a contextualização do estudo. O uso de medidas de autorrelato amplia essa problemática podendo afetar a mensuração do traço latente dos participantes (Cozby, 2003).

Por fim, algumas limitações estatísticas devem ser evidenciadas, visto que, estudos correlacionais e medições de predição não permitem inferir causalidade. Estudos experimentais com manipulação de variáveis permitiriam cumprir os objetivos propostos com

maior confiabilidade. Isso porque, variáveis não controladas podem afetar as análises e os resultados, configurando assim em efeitos de confusão.

9.2. Direções Futuras

Partindo das limitações anteriormente mencionadas, surgem possibilidades futuras. É preciso considerar amostras mais heterogêneas em função das variáveis sociodemográficas, ou seja, agregando pessoas das mais diversas faixas etárias. Além disso, cabe acrescentar outros fatores, como a classe social, orientação sexual, afiliação religiosa e região de residência. Também é necessário ter em conta, em futuros estudos, a aplicação de medidas de desejabilidade social.

Ademais, pesquisas experimentais podem ser desenvolvidas com base nas mesmas variáveis já investigadas. Mas também, pode-se inserir variáveis complementares como exposição às mídias sociais, que devido ao consumo pode reforçar o posicionamento político-ideológico (Humanes & Valera-Ordaz, 2022; Zhou & Lu, 2023). As emoções também podem ser consideradas, verificando-as como estratégias de persuasão e manipulação dos eleitores, como aponta Ferreira (2020).

Outro ponto a ser discutido é a divulgação crescente de *fake news* envolvendo os candidatos e possíveis transgressões. Fatores como a credibilidade da fonte de divulgação, o meio de veiculação e os fundamentos morais evocados nas manchetes de *fake news* podem ser essenciais para discutir o julgamento das transgressões morais (Modesto et al., 2023).

Estudos como o de Niemi e colaboradores (2023) sugerem que a orientação política da vítima afeta o julgamento de transgressões, sendo mais uma variável a ser tida em conta para estudos futuros. Ademais, outras perguntas surgem, como: a percepção das consequências sociais e pessoais das violações morais podem modular o julgamento moral? A intensidade e

o tipo de emoção evocada nas transgressões pode contribuir para a permanência de apoio ao candidato? Além disso, outros estudos devem ser elaborados para compreender as estratégias dos eleitores para restabelecer o equilíbrio proveniente da dissonância cognitiva.

Percebem-se diversas possibilidades de estudo, tanto para compreensão dos fenômenos citados, como também para buscas de estratégias de intervenção. As discussões presentes na dissertação apontam que a trajetória política reforça o abismo entre os dois grupos, dificultando a possibilidade de diálogos. Portanto, apesar das contribuições e dos fatores explicativos discutidos, há perspectivas futuras para avançar nessa temática.

REFERÊNCIAS

- Adam, J., Engstrom, E. J., Joeston, D., Stone, W., Rogowski, J. C., & Shor, B. (2017). Do Moderate Voters Weigh Candidates' Ideologies? Voters' Decision Rules in the 2010 Congressional Elections. *Political Behaviour*, 39, 205-227.
<https://doi.org/10.1007/s11109-016-9355-7>
- Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social Media and Fake News in the 2016 Election. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2), 211-236.
<https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211>
- Al Marrar, M., & Allevato, E. (2022). Cognitive Dissonance: Affecting Party Orientation and Selective Recall of Political Information. *Athens Journal of Social Sciences*, 9(2), 115-140. <https://doi.org/10.30958/ajss.9-2-2>
- Arceneaux, K., & Vander Wielen, R. J. (2013). The Effects of Need for Cognition and Need for Affect on Partisan Evaluations. *Political Psychology*, 34(1), 23-42.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2012.00925.x>
- Baldassarri, D., & Page, S. E. (2021). The Emergence and Perils of Polarization. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 118(50), e2116863118. <https://doi.org/10.1073/pnas.2116863118>
- Ballout, M. H., Briggs, A., Armstrong, J., & Clark, C. B. (2023). Assessing the Relative Contribution of Moral Foundation Theory, Right-Wing Authoritarianism, and Social Dominance Orientation in the Prediction of Political Orientation. *Revista Interamericana de Psicologia*, 57(3), e1756.
<https://doi.org/10.30849/ripijp.v57i3.1756>

- Barnett, M. D., & Hilz, E. N. (2018). The Psychology of the Politics of Rape: Political Ideology, Moral Foundations, and Attitudes Toward Rape. *Violence Against Women*, 24(5), 545-564. <https://doi.org/10.1177/1077801217708887>
- Barnett, M. D., Öz, H. C., & Marsden III, A. D. (2018). Economic and Social Political Ideology and Homophobia: the Mediating Role of Binding and Individualizing Moral Foundations. *Archives of Sexual Behavior*, 47, 1183-1194. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-0989-2>
- Barreto Junior, I. F. B., & Venturi Junior, G. V. (2020). Fake News em Imagens: um Esforço de Compreensão da Estratégia Comunicacional Exitosa na Eleição Presidencial Brasileira de 2018. *Revista Debates*, 14(1), 4-35. <https://doi.org/10.22456/1982-5269.96220>
- Bauer, C. S. (2019). La Dictadura Cívico-Militar Brasileña en los Discursos de Jair Bolsonaro: Usos del Pasado y Negacionismo. *Relaciones Internacionales*, 28(57), 37-51. <https://doi.org/10.24215/23142766e070>
- Bergen, N., & Labonté, R. (2020). “Everything is Perfect, and We Have No Problems”: Detecting and Limiting Social Desirability Bias in Qualitative Research. *Qualitative Health Research*, 30(5), 783-792. <https://doi.org/10.1177/1049732319889354>
- Berzonsky, M. D., & Sullivan, C. (1992). Social-cognitive Aspects of Identity Style: Need for Cognition, Experiential Openness, and Introspection. *Journal of Adolescent Research*, 7(2), 140-155. <https://doi.org/10.1177/074355489272002>
- Bienfait, F., Van Beek, W. E. A. (2014). Political Left and Right: Our Hands-On Logic. *Journal of Social and Political Psychology*, 2(1), 335-346. <https://doi.org/10.5964/jspp.v2i1.323>

- Bittencourt, M. C. A. (2020). A Construção da Figura Política de Bolsonaro no El País: um Exercício Metodológico para Análise sobre Produção de Sentido no Jornalismo. *Galáxia*, 43, 168-187. <https://doi.org/10.1590/1982-25532020143054>
- Borges, A., & Vidigal, R. (2018). Do Lulismo ao Antipetismo? Polarização, Partidarismo e Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras. *Opinião Pública*, 24(1), 53-89. <https://doi.org/10.1590/1807-0191201824153>
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss*. Basic Books.
- Brandt, M., & Crawford, J. (2013). Replication-Extension of "Not for all the tea in China!" Political Ideology and the Avoidance of Dissonance-Arousing Situations (Nam, Jost, & Van Bavel, 2013, *PLOS ONE*). *SSRN*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2365281>
- Brown, T. (2015). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research* (2nd Ed). Guilford Press.
- Buck, A. & Pauwels, L. J. R. (2023). Moral Foundations Questionnaire and Moral Foundations Sacredness Scale: Assessing the Factorial Structure of the Dutch Translations. *Psychologica Belgica*, 63(1), 92-104. <https://doi.org/10.5334/pb.1188>
- Bullock, J. G. (2011). Elite Influence on Public Opinion in an Informed Electorate. *American Political Science Review*, 105(3), 496-515. <https://doi.org/10.1017/S0003055411000165>
- Cacioppo J. T., Petty R. E. (1982). The need for cognition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42(1), 116-131. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.42.1.116>
- Cacioppo, J. T., Petty, R. E., & Morris, K. J. (1983). Effects of Need for Cognition on Message Evaluation, Recall, and Persuasion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45(4), 805–818. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.45.4.805>

- Caprara, G. V. (2020). Distinctiveness, Functions and Psycho-historical Foundations of Left and Right Ideology. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 34, 155-159.
<https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2020.03.007>
- Carl, N. (2015). Cognitive Ability and Political Beliefs in the United States. *Personality and Individual Differences*, 83, 245-248. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.04.029>
- Carnevale, J. J., Inbar, Y., Lerner, J. S. (2011). Individual Differences in Need for Cognition and Decision-Making Competence Among Leaders. *Personality and Individual Differences*, 51(3), 274-278. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.07.002>
- Clifford, S. Iyengar, V., Cabeza, R., & Sinnott-Armstrong, W. (2015). Moral Foundations Vignettes: a Standardized Stimulus Database of Scenarios Based on Moral Foundations Theory. *Behavior Research Methods*, 47, 1178-1198.
<https://doi.org/10.3758/s13428-014-0551-2>
- Coelho, F. (2023). Entre la Esperanza y la Gobernabilidad: la Reforma Agraria, el Gobierno de Lula y el Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST). *Revista De Historia Americana Y Argentina*, 58(2), 35–62. <https://doi.org/10.48162/rev.44.045>
- Coelho, G. L. H. C, Hanel, P. H. P., & Wolf, L. J. (2020). The Very Efficient Assessment of Need for Cognition: Developing a Six-Item Version. *Assessment*, 27(8), 1870-1885.
<https://doi.org/10.1177/1073191118793208>
- Costa, A. L. V., Bernardi, A. J. B. (2020). Respostas Populistas à Crise do Coronavírus: Análise dos Twitters de Donald Trump e Jair Bolsonaro. *Political Observer - Revista Portuguesa de Ciência Política*, (14), 81-103.
<https://doi.org/10.33167/2184-2078.RPCP2020.14/pp.81-103>
- Couto, C., Modesto, J. G. (2021). The Influence of Facebook on Political Activism and Radicalism. *Psico-USF*, 25(4), 637-644.
<https://doi.org/10.1590/1413/82712020250404>

- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo: Atlas.
- David, Y., & Shalhoub-Kevorkian, N. (2023). Racializing Human Rights: Political Orientation, Racial Beliefs, and Media Use as Predictors of Support for Human Rights Violations - A Case Study of the Israeli-Palestinian Conflict. *Ethnic and Racial Studies*, 46(10), 1947-1971. <https://doi.org/10.1080/01419870.2023.2166792>
- Deppe, K. D., Gonzalez, F. J., Neiman, J. L., Jacobs, C., Pahlke, J., Smith, K. B., & Hibbing, J. R. (2015). Reflective Liberals and Intuitive Conservatives: a Look at the Cognitive Reflection Test and Ideology. *Judgment and Decision Making*, 10(4), 314-331. <https://doi.org/10.1017/S1930297500005131>
- Doğruyol, B., Alperb, S., & Yilmaz, O. (2019). The Five-Factor Model of the Moral Foundations Theory is Stable Across WEIRD and non-WEIRD Cultures. *Personality and Individual Differences*, 151, e109547. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109547>
- Doise, W. (2002). From Social Psychology to Societal Psychology. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 27-35. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100004>
- Doise, W., Staerklé, C., Clémence, A., & Savory, F. (1998). Human Rights and Genevan Youth: a Developmental Study of Social Representations. *Swiss Journal of Psychology*, 57(2), 86-100.
- Duda da Silva, E. (2018). As Bases da Nova Direita: um Estudo de Caso do Movimento Brasil Livre na Cidade de São Paulo. *Conversas & Controvérsias*, 5(1), 75-95. <https://doi.org/10.15448/2178-5694.2018.1.30257>
- Erikson, R. S. (2024). Abortion Opinion and Partisan Choice: Untangling the Causal Dynamics. *Political Science Quarterly*, 139(4), 529-547. <https://doi.org/10.1093/psquar/qqae041>
- Escamilla, C., Beleña, M. A., Picó, A., Rojo, J. M., & Mateu-Mollá, J. (2023). A Psychological Profile of Drivers Convicted of Driving Under the Influence of Alcohol.

Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour, 95, 380-390.

<https://doi.org/10.1016/j.trf.2023.05.007>

Everett, J. A. C. (2013). The 12 Item Social and Economic Conservatism Scale (SECS).

PLOS ONE, 8(12), e82131. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0082131>

Exame. (2018, 6 de abril). Sérgio Moro: um paladino na luta contra a corrupção ou a política?

Exame.

<https://exame.com/brasil/sergio-moro-um-paladino-na-luta-contra-a-corrupcao-ou-a-politica/>.

Felinto, E., & Grusin, R. (2021). Gore Mediation and the Bromance of Jair Bolsonaro and

Donald Trump. *Intermedialités*, (37-38), 1-31. <https://doi.org/10.7202/1086245ar>

Ferreira, M. A. P. (2020). Fake News: Emoções como Estratégia Discursiva. *Cadernos de*

Linguística, 1(4), 1-16. <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.v1.n4.id266>

Ferreira, M. G. M. (2023). Religião, Sexo e Cor/Raça: Nuances do Efeito da Identidade

Evangélica sobre o Voto em Bolsonaro em 2018. *Revista Agenda Política*, 10(3),

165–191. <https://doi.org/10.31990/agenda.2022.3.7>

Festinger, L. (1957). *A Theory of Cognitive Dissonance*. Stanford University Press.

Fiske, A. P. (1992). The Four Elementary Forms of Sociality: Framework for a Unified

Theory of Social Relations. *Psychological Review*, 99(4), 689-723.

<https://doi.org/10.1037/0033-295X.99.4.689>

Ford, S. (2021). Don Quixote or Darth Vader? President Trump's Views on International

Humanitarian Law. *Washington University Global Studies Law Review*, 45, 45-98.

Francklin, A., Teles, J. A., & Fidelis, T. (2021). Versões e Controvérsias sobre o AI-5: os Ecos

e Repercussões da Ditadura Militar no Brasil. *História e Cultura*, 10(2), 283-309.

<https://doi.org/10.18223/hiscult.v10i2.3536>

- Franks, A. S., & Scherr, K. C. (2015). Using Moral Foundations to Predict Voting Behavior: Regression Models from the 2012 U.S. Presidential Election. *Analyses of Social Issues and Public Policy*, 15(1), 213-232. <https://doi.org/10.1111/asap.12074>
- Frederick, S. (2005). Cognitive Reflection and Decision Making. *Journal of Economic Perspectives*, 19(4), 25-42. <https://doi.org/10.1257/089533005775196732>
- G1. (2018, 16 de outubro). É #FAKE que Haddad criou 'kit gay' para crianças de seis anos. *G1*.
<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/16/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos.ghtml>
- Gilligan, C. (1982). *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Harvard University Press.
- Gloria Filho, M., & Modesto, J. G. (2019). Morality, Activism and Radicalism in the Brazilian Left and the Brazilian Right. *Trends in Psychology*, 27(3), 763-777. <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>
- Gloria Filho, M., & Modesto, J. G. (2023). Polarização Política Afetiva e Bem-estar Subjetivo no Contexto Político Brasileiro. *Psico*, 54(1), e39825. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39825>
- González, T. A., Capozza, F., & Granic, G. D. (2022). Can Cognitive Dissonance Theory Explain Action Induced Changes in Political Preferences? *CESifo Working Paper* (9549), 1-42. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4024775>
- Gouveia, V. V., Mendes, L. A. C., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., & Santos, L. C. O. (2015). Escala de Necessidade de Cognição (NCS-18): Efeito de Itens Negativos em sua Estrutura Fatorial. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(3), 425-433. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528301>

- Graham, J., Haidt, J., & Nosek, B. A. (2009). Liberals and Conservatives Rely on Different Sets of Moral Foundations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96(5), 1029-1046. <https://doi.org/10.1037/a0015141>
- Graham, J. & Haidt, J. (2010). Beyond Beliefs: Religions Bind Individuals into Moral Communities. *Personality and Social Psychology Review*, 14(1), 140-150. <https://doi.org/10.1177/1088868309353415>
- Graham, J., Nosek, B. A., Haidt, J., Iyer, R., Koleva, S., & Ditto, P. H. (2011). Mapping the Moral Domain. *Journal of Personality and Social Psychology*, 101(2), 366-385. <https://doi.org/10.1037/a0021847>
- Graham, J., & Haidt, J. (2012). Sacred Values and Evil Adversaries: A Moral Foundations Approach. In M. Mikulincer & P. R. Shaver (Eds.), *The Social Psychology of Morality: Exploring the Causes of Good and Evil* (pp. 11–31). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/13091-001>
- Green, M. C., & Jenkins, K. M. (2020). Need for Cognition, Transportability, and Engagement with Interactive Narratives. *Games for Health Journal*, 9(3), 182–186. <https://doi.org/10.1089/G4H.2019.0095>
- Haas, V. G. & Starling-Alves, I. (2017). In Search of the Moral-Psychological and Neuroevolutionary Basis of Political Partisanship. *Dement Neuropsychol*, 11(1), 15-23. <https://doi.org/10.1590/1980-57642016dn11-010004>
- Haidt, J., & Koller, S. H. (1994). Julgamento Moral nos Estados Unidos e no Brasil: uma Visão Intuicionista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 7(1), 70-90. <https://pages.stern.nyu.edu/~jhaidt/articles/haidt.koller.1994.julgamento-moral-uma%20visao%20intuicionista.pub006.pdf>

- Haidt, J. (2001). The Emotional Dog and its Rational Tail: a Social Intuitionist Approach to Moral Judgment. *Psychological Review*, 108(4), 814–834.
<https://doi.org/10.1037/0033-295X.108.4.814>
- Haidt, J., & Joseph, C. (2004). Intuitive Ethics: How Innately Prepared Intuitions Generate Culturally Variable Virtues. *Daedalus*, 133(4), 55-66.
<http://www.jstor.org/stable/20027945>
- Haidt, J. & Graham, J. (2007). When Morality Opposes Justice: Conservatives have Moral Intuitions that Liberals may not Recognize. *Social Justice Research*, 20(1), 98-116.
<https://doi.org/10.1007/s11211-007-0034-z>
- Haidt, J., & Joseph, C. (2007). The Moral Mind: How 5 Sets of Innate Moral Intuitions Guide the Development of Many Culture-Specific Virtues, and Perhaps even Modules. In Carruthers, P., Laurence, S. & Stich, S. (Eds.), *The Innate Mind* (pp. 367-391). Oxford.
- Haidt, J., Graham, J., & Joseph, C. (2009). Above and Below Left-Right: Ideological Narratives and Moral Foundations. *Psychological Inquiry*, 20(2-3), 110-119.
<https://doi.org/10.1080/10478400903028573>
- Haidt, J. (2020). *A Mente Moralista: Por que Pessoas Boas são Segregadas por Política e Religião*. Alta Cult.
- Hidalgo, S. F. (2020). De Piaget a Kohlberg en la Comprensión del Razonamiento y Juicio Moral. *Revista de Filosofia da Região Amazônica*, 7(1), 246-267.
- Hinds, J., Williams, E. J., & Joinson, A. N. (2020). “It Wouldn’t Happen to me”: Privacy Concerns and Perspectives Following the Cambridge Analytica Scandal. *International Journal of Human-Computer Studies*, 143, e102498.
<https://doi.org/10.1016/j.ijhcs.2020.102498pre>
- Hogg, M. A. (2001). A Social Identity Theory of Leadership. *Personality and Social Psychology Review*, 5(3), 184-200. https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0503_1

- Hollos, M., Leis, P. & Turiel, E. (1986). Social Reasoning in ijo Children and Adolescents in Nigerian Communities. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 17(3), 352-374.
<https://doi.org/10.1177/0022002186017003007>
- Hornsey, M. J., Finlayson, M., Chatwood, G., & Begeny, C. T. (2020). Donald Trump and Vaccination: The Effect of Political Identity, Conspiracist Ideation and Presidential Tweets on Vaccine Hesitancy. *Journal of Experimental Social Psychology*, 88.
<https://doi.org/10.1016/j.jesp.2019.103947>
- Howard, K. A., Cervone, D., & Motyl, M. (2022). Could Your Candidate Shoot Someone on 5th Avenue and not Lose Votes? Identifying “Lines in the Sand” in Ingroup Candidate Transgressions. *Journal of Social and Political Psychology*, 10(1), 272-287.
<https://doi.org/10.5964/jspp.5453>
- Huber, G. A., & Malhotra, N. (2017). Political Homophily in Social Relationships: Evidence from Online Dating Behavior. *Journal of Politics*, 79(1), 269-283.
<https://doi.org/10.1086/687533>
- Humanes, M., & Valera-Ordaz, L. (2022). Partisanship, Ideology, and Selective Exposure: a Longitudinal Analysis of Media Consumption in Spain (2008-2019). *Media and Communication*, 11(2), 113-126. <https://doi.org/10.17645/mac.v11i2.6280>
- Hur, D. U., & Sabucedo, J. M. (2017). Psicologia Política no Brasil: Análise Bibliométrica sobre sua Revista. *Revista Psicologia Política*, 17(38), 7-34.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000100002
- Iurino, K., & Saucier, G. (2020). Testing Measurement Invariance of the Moral Foundations Questionnaire across 27 Countries. *Assessment*, 27(2), 365–372.
<https://doi.org/10.1177/1073191118817916>

- Iyengar, S., Sood, G., & Lelkes, Y. (2012). Affect, not Ideology: a Social Identity Perspective on Polarization. *Public Opinion Quarterly*, 76(3), 405-431.
<https://doi.org/10.1093/poq/nfs059>
- Iyengar, S., Westwood, S. J. (2015). Fear and Loathing across Party Lines: new Evidence on Group Polarization. *American Journal of Political Science*, 59(3), 690-707.
<https://doi.org/10.1111/ajps.12152>
- Iyengar, S., & Krupenkin, M. (2018). The Strengthening of Partisan Affect. *Advances in Political Psychology*, 39(1), 201-218. <https://doi.org/10.1111/pops.12487>
- Iyengar, S., & Massey, D. S. (2018). Scientific Communication in a Post-Truth Society. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 116(16), 7656-7661. <https://doi.org/10.1073/pnas.1805868115>
- Iyengar, S., Lelkes, Y., Levendusky, M., Malhotra, N., & Westwood, S. J. (2019). The Origins and Consequences of Affective Polarization in the United States. *Annual Review of Political Science*, 22, 129-146. <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-051117-073034>
- Jost, J. T., Goyatocchetto, D., & Kay, A. C. (2023). The Psychology of Left-Right Political Polarization; and an Experimental Intervention for Cubing Partisan Animosity and Support for Antidemocratic Violence. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 708(1), 46-63.
<https://doi.org/10.1177/00027162241227778>
- Kardash, C. M., & Scholes, R. J. (1996). Effects of Preexisting Beliefs, Epistemological Beliefs, and Need for Cognition on Interpretation of Controversial Issues. *Journal of Educational Psychology*, 88(2), 260-271.
<https://psycnet.apa.org/fulltext/1996-01756-006.pdf>

- Klar, S., Krupnikov, Y., Ryan, J. B. (2018). Affective Polarization or Partisan Disdain? Untangling a Dislike for the Opposing Party from a Dislike of Partisanship. *Public Opinion Quarterly*, 82(2), 379-390. <https://doi.org/10.1093/poq/nfy014>
- Kiefer, E. (2017, 01 de agosto). *Til Trump do us part: The Relationship Deal Breaker we Never Saw Coming*. Refinery29. <https://www.refinery29.com/en-us/2017/07/162856/talking-politics-with-partner-relationship-advice>
- Kohlberg, L. (1969). Stage and Sequence: the Cognitive-Developmental Approach to Socialization. In Goslin, D. A. (Eds.), *Handbook of Socialization Theory and Research* (pp. 347-480). Rand McNally.
- Kohlberg, L. (1971). From is to Ought: How to Commit the Naturalistic Fallacy and Get Away with it in the Study of Moral Development. In Mischel, T. (Eds.), *Psychology and Genetic Epistemology* (pp. 151-235). Nova York: Academic Press.
- Kubin, E., & Sikorski, C. V. (2021). The Role of (Social) Media in Political Polarization: a Systematic Review. *Annals of the International Communication Association*, 45(3), 188-206. <https://doi.org/10.1080/23808985.2021.1976070>
- Kulachai, W., Lerdtomornsakul, U., & Homyamyen, P. (2023). Factor Influencing Voting Decision: a Comprehensive Literature Review. *Social Sciences*, 12(9), 469. <https://doi.org/10.3390/socsci12090469>
- Kuziemko, I., & Washington, E. (2018). Why did the Democrats lose the South? Bringing new Data to an old Debate. *American Economic Review*, 108(10), 2830-2867. <https://doi.org/10.1257/aer.20161413>
- Laboissière, P. (2025, 19 de fevereiro). PGR: Bolsonaro estimulou acampamentos para justificar intervenção. *Agência Brasil*.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2025-02/pgr-bolsonaro-estimulou-acampamentos-para-justificar-intervencao>

Lakens, D. (2013). Calculating and Reporting Effect Sizes to Facilitate Cumulative Science: A Practical Primer for t-tests and ANOVAs. *Frontiers in Psychology*, 4(863), 1-12.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00863>

LeBas, A. (2018). Can Polarization Be Positive? Conflict and Institutional Development in Africa. *American Behavioral Scientist*, 62(1), 59-74.
<https://doi.org/10.1177/0002764218756923>

Luna, N., & Gomes, E. C. (2024). O Debate Legislativo sobre Aborto e Diversidade Sexual e as Eleições de 2018: Uma Mirada Antropológica sobre a Onda Conservadora. *DADOS*, 67(1), e20210227. <https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.1.309>

Ma, J., Tojib, D., & Tsarenko, Y. (2022). Sex robots: are we ready for them? An exploration of the Psychological Mechanisms Underlying People's Receptiveness of Sex Robots. *Journal of Business Ethics*, 178, 1091-1107.
<https://doi.org/10.1007/s10551-022-05059-4>

Machado, J., & Miskolci, R. (2019). Das Jornadas de Junho à Cruzada Moral: o Papel das Redes Sociais na Polarização Política Brasileira. *Sociologia & Antropologia*, 9(3), 945-970. <https://doi.org/10.1590/2238-38752019v9310>

Marques, L. M., Clifford, S., Iyengar, V., Bonato, G. V., Cabral, P. M., Santos, R. B., Cabeza, R., Sinnott-Armstrong, W., & Boggio, P. S. (2020). Translation and Validation of the Moral Foundations Vignettes (MFVs) for the Portuguese Language in a Brazilian Sample. *Judgment and Decision Making*, 15(1), 149-158.
<https://doi.org/10.1017/S1930297500006963>

Mason, L., & Wronski, J. (2018). One Tribe to Bind them all: How our Social Group Attachments Strengthen Partisanship. *Political Psychology*, 39(1), 257-277.
<https://doi.org/10.1111/pops.12485>

Mathias, P. (2022, 02 de novembro). É #FAKE que fraude nas urnas é comprovada por seção de Confresa (MT) onde Lula teve 100% dos votos válidos. *GI*.
<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/eleicoes/noticia/2022/11/02/e-fake-que-fraude-nas-urnas-e-comprovada-por-secao-de-confresa-mt-onde-lula-teve-100percent-dos-votos-validos.ghml>

McConnell, C., Margalit, Y., Malhotra, N., & Levendusky, M. (2017). The Economic Consequences of Partisanship in a Polarized Era. *American Journal of Political Science*, 62(1), 5-18. <https://doi.org/10.1111/ajps.12330>

McCoy, J., Rahman, T., & Somer, M. (2018). Polarization and the Global Crisis of Democracy: Common Patterns, Dynamics, and Pernicious Consequences for Democratic Polities. *American Behavioral Scientist*, 62(1), 16-42.
<https://doi.org/10.1177/0002764218759576>

Medeiros, J. M. M. (2024). A Reação Neoconservadora à Política de Assistência ao Aborto no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, 147(2), e6628415.
<https://doi.org/10.1590/0101-6628.415>

Meerza, S. I. A., Brooks, K. R., Gustafsson, C. R., & Yiannaka, A. (2023). Who Thinks COVID-19 is not a Crisis? Need for Cognition and Political Ideology Influence Perceptions of the Severity of COVID-19. [Preprint]
<https://doi.org/10.31219/osf.io/5xvaz>

Mestre, G. (2023, 07 de abril). Da prisão ao planalto: Lula era preso há exatos 5 anos. *Poder* 360.

<https://www.poder360.com.br/governo/da-prisao-ao-planalto-lula-era-presos-ha-exatos-5-anos/>

- Metin, O., & Georgarakis, G. N. (2023). Partisan Cues and Public Support for Democratic Norm Violations [Preprint]. <https://doi.org/10.31219/osf.io/tyru4>
- Mikani, M., Tabatabaei, K. R., & Azadfallah, P. (2022). Who Would Iranian Muslims Help? Religious Dimensions and Moral Foundations as Predictors. *Archive for the Psychology of Religion*, 44(1), 23-39. <https://doi.org/10.1177/00846724211062944>
- Miskolci, R., & Balieiro, F. de F. (2018). Sociologia Digital: Balanço Provisório e Desafios. *Revista Brasileira de Sociologia*, 6(12), 132-156. <https://doi.org/10.20336/rbs.237>
- Mobayed, T., & Sanders, J. G. (2022). Moral Foundational Framing and Its Impact on Attitudes and Behaviours. *Behavioral Sciences*, 12(5), 1-15. <https://doi.org/10.3390/bs12050118>
- Modesto, J. G., Keller, V. N., Rodrigues, C. M. L., & Lopes, J. L. S. (2022). Creencia en Fake News y Conductas de Prevención de la COVID-19: el Efecto Moderador de la Creencia en un Mundo Justo. *Investigación, Tecnología e Innovación*, 14(16), 29-36. <https://doi.org/10.53591/iti.v14i16.1439>
- Modesto, J. G., Mendes, J. A., & Brandão, F. D. (2023). Identidade Política e Fake News: Percepção de Indivíduos sobre Credibilidade e Compartilhamento de Notícias. *Revista Sociais E Humanas*, 36(1), e74577. <https://doi.org/10.5902/2317175874577>
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. H., Hanel, P. H., Vilar, R., Gouveia, V. V., & de Medeiros, E. D. (2022). The Dark Side of Brazil: Effects of Dark Traits on General COVID-19 Worry and Responses Against the Pandemic. *Personality and Individual Differences*, 185, e111247. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111247>

- Morais, J. A., & Milanezi, F. S. (2023). Populismo e Autoritarismo: uma Análise do Twitter de Donald Trump. *Estudos de Sociologia*, 28(1), e023011.
<https://doi.org/10.52780/res.v28iesp.1.17094>
- Moreira, L. V., Souza, M. L., & Guerra, V. M. (2019). Evidências de Validade de uma Versão Brasileira do Questionário de Fundamentos Morais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35513. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35513>
- Moreira, P. L., & Rique, J. (2019). Julgamento Moral e Posicionamento Político-Ideológico de Jovens Brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 54-67.
<http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i1p.54-67>
- Mullainathan, S., & Washington, E. (2009). Sticking with your Vote: Cognitive Dissonance and Political Attitudes. *American Economic Journal: Applied Economics*, 1(1), 86-111. <https://doi.org/10.1257/app.1.1.86>
- Nam, H. H., Jost, J. T., & Bavel, J. J. V. (2013). “Not for all the tea in China!” Political Ideology and the Avoidance of Dissonance-Arousing Situations. *PLOS ONE*, 8(4), e59837. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0059837>
- Niemi, L., Stanley, M., Kljajic, M., You, Z., & Doris, J. M. (2023). Political Orientation and Moral Judgment of Sexual Misconduct. *Journal of Social and Political Psychology*, 11(2), 478-500. <https://doi.org/10.5964/jspp.9823>
- Nucci, L., Turiel, E. & Encarnacion-Gawrych, G. (1983). Children’s Social Interactions and Social Concepts: Analyses of Morality and Convention in the Virgin Island. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 14(4), 469-487.
<https://doi.org/10.1177/00220021830140040>
- O Globo. (2018, 29 de outubro). É #FAKE que Haddad criou ‘kit gay’ e que Câmara realizou seminário LGBT infantil. *O Globo*.

<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-que-camara-realizou-seminario-lgbt-infantil-23197396>

- Ohreen, D. (2021). The Role of Peers on Student Ethical Decision Making: Evidence in Support of the Social Intuitionist Model. *International Journal of Ethics Education*, 6, 289-309. <https://doi.org/10.1007/s40889-021-00125-3>.
- O'Mahony, L. F., & Roark, M. (2024). Operationalising Progressive Ideas About Property: Resilient Property, Scale, and Systemic Compromise. *Texas A&M Journal of Property Law*, 10(1), 38-80. <https://doi.org/10.37419/jpl.v10.i1.2>.
- Oppenheimer, D. M., & Trail, T. E. (2010). Why Leaning to the Left Makes You Lean to the Left: Effect of Spatial Orientation on Political Attitudes. *Social Cognition*, 28(5), 651-661. <https://doi.org/10.1521/SOCO.2010.28.5.651>.
- Ortellado, P., Ribeiro, M. M., & Zeine, L. (2022). Existe Polarização Política no Brasil? Análise das Evidências em duas Séries de Pesquisa de Opinião. *Opinião Pública*, 28(1), 62-91. <https://doi.org/10.1590/1807-0191202228162>
- Pacheco, C. (2022, 02 de novembro). Votação unânime para Lula em aldeia do Mato Grosso não indica fraude; cacique e TSE confirmaram votos. *Estadão*. <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/votacao-unanime-em-aldeia-indigena-do-mato-grosso-nao-indica-fraude-cacique-e-tse-confirmaram-votacao/>
- Paruzel-Czachura, M., Domurat, A., & Nowak, M. (2024). Moral Foundations of Prochoice and Pro-life Women. *Current Psychology*, 43, 6051-6061. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04800-0>
- Pasquali, L. (2016). *TEP – Técnicas de Exame Psicológico: Os Fundamentos* (2ª ed.). Vetor Editora.

- Pennycook, G., & Rand, D. G. (2019). Cognitive Reflection and the 2016 U.S. Presidential Election. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 45(2), 224-239.
<https://doi.org/10.1177/0146167218783192>
- Pennycook, G., & Rand, D. G. (2019). Lazy, not Biased: Susceptibility to Partisan Fake News is Better Explained by Lack of Reasoning than by Motivated Reasoning. *Cognition*, 188, 39-50. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2018.06.011>
- Pennycook, G., & Rand, D. G. (2021). The Psychology of Fake News. *Trends in Cognitive Sciences*, 25(5), 388-402. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2021.02.007>
- Pereira, A., Harris, E. A., & Bavel, J. J. V. (2018). Identity Concerns Drive Belief: The Impact of Partisan Identity on the Belief and Dissemination of True and False News. *PsyArXiv*, 1-56. <https://doi.org/10.31234/osf.io/7vc5d>
- Piaget, J. (1932). *The Moral Judgement of the Child*. Free Press.
- Piazza, J. A. (2023). Political Polarization and Political Violence. *Security Studies*, 32(2), 476-504. <https://doi.org/10.1080/09636412.2023.2225780>
- Pinsky, I., Labouvie, E., Pandina, R., & Laranjeira, R. (2001). Drinking and Driving: Pre-driving Attitudes and Perceptions among Brazilian Youth. *Drug and Alcohol Dependence*, 62(3), 231-237. [https://doi.org/10.1016/S0376-8716\(00\)00173-3](https://doi.org/10.1016/S0376-8716(00)00173-3)
- Rex, R. (2018). Teoria das Fundações Morais: o Nativismo Moral e Jonathan Haidt. *Impulso*, 28(71), 105-123. <https://doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v28n71p105-123>
- Ribeiro, G. M., & Modesto, J. G. (2023). O Efeito da Polarização Política na Crença em Notícias Falsas. *Interação em Psicologia*, 27(2), 202-209.
<http://dx.doi.org/10.5380/riep.v27i2.87080>
- Ribeiro, A., Menezes, L. F. (2024, 5 de outubro). *Dados incorretos desmentem laudo usado por Marçal para acusar Boulos de uso de droga*. Aos Fatos.
<https://www.aosfatos.org/noticias/dados-incorretos-laudo-internacao-marcal-boulos/>

- Rodrigues, D. F., Galvão, V. K., Mendes, A. N., & Pontes, K. C. M. (2022). “Crenças individuais, ações coletivas”: como as Decisões Morais Afetam o Comportamento Político em Redes Sociais?. *Direito, Processo e Cidadania*, 1(3), 152-172.
<https://doi.org/10.25247/2764-8907.2022.v1n3.p152-172>
- Royzman, E. B., Landy, J. F., & Goodwin, G. P. (2014). Are Good Reasoners More Incest-friendly? Trait Cognitive Reflection Predicts Selective Moralization in a Sample of American Adults. *Judgment and Decision Making*, 9(3), 176-190.
<https://doi.org/10.1017/S1930297500005738>
- Ryan, T. J. (2014). Reconsidering moral issues in politics. *The Journal of Politics*, 76(2), 380-397. <https://doi.org/10.1017/S0022381613001357>
- Sanghera, B. (2020). Justice, Power and Informal Settlements: Understanding the Juridical View of Property Rights in Central Asia. *International Sociology*, 35(1), 22-44.
<https://doi.org/10.1177/0268580919877596>
- Schneider, N. (2020). Bolsonaro in Power: Failed Memory Politics in Post-Authoritarian Brazil? *Modern Languages Open*, 0(1), 1-11. <https://doi.org/10.3828/mlo.v0i0.324>
- Serrão, A. L. (2023, 10 de março). *Vídeo distorce notícias antigas para dizer que cloroquina é mais eficaz que vacinas contra covid-19*. Estadão.
<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/cloroquina-mais-eficaz-que-vacina-noticias-antiga/>
- Setzler, M. (2021). Did Brazilians Vote for Jair Bolsonaro Because They Share his Most Controversial Views. *Brazilian Political Science Review*, 15(1), e0002 – 1/16
<https://doi.org/10.1590/1981-3821202100010006>
- Shweder, R. A., & Much, N. C. (1987). Determinations of Meaning: Discourse and Moral Socialization. In Shweder, R. A. (Eds.), *Thinking through cultures: Expeditions in cultural psychology*. (pp. 197-244). Harvard.

- Shweder, R. A. (1990). Cultural Psychology: What is it? In Stigler, J. W., Shweder, R. A. & Herdt, G. (Eds.), *Cultural Psychology: Essays on Comparative Human Development* (pp. 1-44). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- <https://doi.org/10.1017/CBO9781139173728.002>
- Shweder, R. A., Much, N. C., Mahapatra, M., & Park, L. (1997). The “Big Three” of Morality (Autonomy, Community, and Divinity), and the “Big Three” Explanations of Suffering. In Brandt, A. & Rozin, P. (Eds.), *Morality and Health* (pp. 119-169). Routledge.
- Silvino, A. M. D., Pilati, R., Keller, V. N., Silva, E. P., Freitas, A. F. P., Silva, J. N., & Lima, M. F. (2016). Adaptação do Questionário dos Fundamentos Morais para o Português. *Psico-USF*, 21(3), 487-495. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210304>
- Soares, F. B. (2020). *Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital de Teses e Dissertações da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217461>
- Sohlberg, J. (2015). Thinking Matters: The Validity and Political Relevance of Need for Cognition. *International Journal of Public Opinion Research*, 28(3), 428-439.
- <https://doi.org/10.1093/ijpor/edv023>
- Supremo Tribunal Federal. (2017, agosto 15). *Jair Bolsonaro terá de indenizar deputada Maria do Rosário por danos morais*.
- https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias-antigas/2017/2017-08-15_18-37_Jair-Bolsonaro-tera-de-indenizar-deputada-Maria-do-Rosario-por-danos-morais.aspx
- Tajfel, H. (1970). Experiments in Intergroup Discrimination. *Scientific American*, 223(5), 96-103. <https://doi.org/10.1038/scientificamerican1170-96>

- Tajfel, H., & Turner, J. (2001). An Integrative Theory of Intergroup Conflict. In M. A. Hogg & D. Abrams (Eds.), *Intergroup Relations: Essential Readings* (pp. 94–109). Psychology Press.
- Talhelm, T., Haidt, J., Oishi, S., Zhang, X., Miao, F. F., & Chen, S. (2015). Liberals Think more Analytically (more “WEIRD”) than Conservatives. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41(2), 260-267. <https://doi.org/10.1177/0146167214563672>
- Turbiani, R. (2018, Outubro 26). Eleições 2018: Como a disputa presidencial está afetando a saúde mental dos brasileiros. *BBC*. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45981225>
- Turiel, E. (1983). *The Development of Social Knowledge: Morality and Convention*. Cambridge University Press.
- Turner-Zwinkels, F. M., Johnson, B. B., Sibley, C. G., & Brandt, M. J. (2020). Conservatives’ Moral Foundations are more Densely Connected than Liberal’s Moral Foundations. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 47(2), 167-184. <https://doi.org/10.1177/014616722091607>
- Vecina, M. L. (2014). The Five Moral Foundations Sacredness Scale in Men in Court-Mandated Treatment for Violently Abusing their Partners. *Personality and Individual Differences*, 64, 46–51. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.02.021>
- Voelkel, J. G., Chu, J., Stagnaro, M. N., Mernyk, J. S., Redekopp, C., Pink, S. L., Druckman, J. N., Rand, D. G., & Willer, R. (2022). Interventions Reducing Affective Polarization do not Necessarily Improve Anti-democratic Attitudes. *Nature Human Behavior*, 7, 55-64. <https://doi.org/10.1038/s41562-022-01466-9>
- Voelkel, J. G., Mernyk, J. S. & Willer, R. Moral Reframing Increases Support for Economically Progressive Candidates. *PNAS Nexus*, 2(6), 1-14. <https://doi.org/10.1093/pnasnexus/pgad154>

- Waal, F. B. M. (1982). *Chimpanzee Politics: Power and Sex Among Apes*. John Hopkins University Press.
- Walter, A. S., & Redlawsk D. P. (2019). Voters' Partisan Responses to Politicians' Imoral Behavior. *Political Psychology*, 40(5), 1075-1097. <https://doi.org/10.1111/pops.12582>
- Walter, A. S., & Redlawsk D. P. (2023). The Effects of Politician's Moral Violations on Voters' Moral Emotions. *Political Behavior*, 45, 1191-1217.
<https://doi.org/10.1007/s11109-021-09749-z>
- Weinschenk, A. C., & Dawes, C. T. (2019). Moral Foundations, System Justification, and Support for Trump in the 2016 Presidential Election. *The Forum*, 17(2), 195-208.
<https://doi.org/10.1515/for-2019-0012>
- Westwood, S. J., & Peterson, E. (2020). The Inseparability of Race and Partisanship in the United States. *Political Behavior*, 44, 1125-1147.
<https://doi.org/10.1007/s11109-020-09648-9>
- Wheatley, T., & Haidt, J. (2005) Hypnotic Disgust Makes Moral Judgments More Severe. *Psychological Science*, 16(10), 780-784.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2005.01614.x>
- Yalçındağ, B., Özkan, T., Cesur, S., Yilmaz, O., Tepe, B., Piyale, Z. E., Mordido, A. F., & Sunar, D. (2019). An Investigation of Moral Foundations Theory in Turkey Using Different Measures. *Current Psychology*, 38, 440–457.
<https://doi.org/10.1007/s12144-017-9618-4>
- Yakovlev, P. A., & Guessford, W. P. (2013). Alcohol Consumption and Political Ideology: What's Party Got to do with It? *Journal of Wine Economics*, 8(3), 335-354.
<https://doi.org/10.1017/jwe.2013.23>

- Yi, D., & Tsang, J. A. (2020). The Relationship Between Individual Differences in Religion, Religious Primes, and the Moral Foundations. *Archive for the Psychology of Religion*, 42(2), 161-193. <https://doi.org/10.1177/0084672420909459>
- Zacarias, D. O., Almeida, R. D. A., & Modesto, J. G. (2024). A Teoria dos Fundamentos Morais e as Eleições Presidenciais Brasileiras em 2018 e 2022. *Quaderns de Psicologia*, 26(1), e1995. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1995>
- Zhou, S., & Lu, N. (2023). The Impact of Social Media News Consumption on Online Political Expression in China: The Role of Netizens' Political Orientation. *Communication Studies*, 74(5), 412-427. <https://doi.org/10.1080/10510974.2023.2220750>
- Zmigrod, L., Eisenberg, I. W., Bisset, P. G., Robbins, T. W., & Poldrack, R. A. (2021). The Cognitive and Perceptual Correlates of Ideological Attitudes: a Data-driven Approach. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 376(1822), 1-14. <https://doi.org/10.1098/RSTB.2020.0424>

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (BRASIL)

1. Idade: ____

2. Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

3. Orientação sexual:

- ☐ Heterossexual
- ☐ Homossexual
- ☐ Bissexual
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não dizer

4. Grau de escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Mestrado Incompleto
- ☐ Mestrado Completo

- Doutorado Incompleto
- Doutorado Completo

5. Em que medida se considera religioso?

- Nem um pouco religioso
- Muito pouco
- Pouco
- Mais ou menos
- Consideravelmente
- Muito
- Extremamente religioso

6. Como você descreveria seu posicionamento político?

- Extrema esquerda
- Esquerda
- Centro
- Direita
- Extrema direita

7. Quanto você gosta e apoia cada um dos seguintes políticos? Deixe em branco se você não conhece.

1	2	3	4	5	6	7
Nem um pouco	Muito Pouco	Pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito	Completamente

___ Bolsonaro

___ Lula

___ Haddad

___ Dória

___ Geraldo Alckmin

___ Dilma Rousseff

___ Ciro Gomes

___ Michel Temer

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (ESTADOS UNIDOS)

1. Age: ____

2. Sex:

- ☐ Female
- ☐ Male

3. Sexual orientation:

- ☐ Heterosexual
- ☐ Homosexual
- ☐ Bisexual
- ☐ Other
- ☐ Prefer not to say

4. To what extent do you consider yourself religious?

- ☐ Not at all religious
- ☐ Very little
- ☐ Slightly
- ☐ Moderately
- ☐ Considerably
- ☐ Very
- ☐ Extremely religious

5. How would you describe your political orientation?

- ☐ Far Left

- Left
- Center
- Right
- Far Right

6. How much do you like and support each of the following politicians? Leave blank if you do not know them.

1	2	3	4	5	6	7
Not at all	Very little	Little	More or less	Quite a bit	Very much	Completely

___ Trump

___ McCain

___ Pence

___ Sanders

___ Geraldo Alckmin

___ Ocasio-Cortez

___ Clinton

___ Obama

DISSONÂNCIA COGNITIVA (BRASIL)

Instruções: Suponha que você tenha ouvido no noticiário que um político que você apoia se comporta de uma maneira que você acha moralmente questionável, o que você acha que faria?

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente

1. ____ Eu questionaria a fonte dessa informação (por exemplo, canal de notícias).
2. ____ Eu reduziria o apoio ao político.
3. ____ Eu diria que essa informação era falsa.
4. ____ Eu diria que a informação era parcial porque ninguém disse nada sobre o mau comportamento.
5. ____ Eu diria que era apenas uma forma de distrair do mau comportamento de outros políticos.
6. ____ Eu não gostaria de políticos do outro partido político ainda mais porque o seu comportamento é ainda mais moralmente questionável.

COGNITIVE DISSONANCE (ESTADOS UNIDOS)

Instructions: Suppose you heard on the news that a politician you support is behaving in a way you find morally questionable. What do you think you would do?

1	2	3	4	5	6	7
Strongly disagree	Disagree	Somewhat disagree	Neither agree nor disagree	Somewhat agree	Agree	Strongly agree

1. ____ I would question the source of this information (e.g., news station).
2. ____ I would support the politician less.
3. ____ I would assume that this information is fake.
4. ____ I would assume that the information is biased because nobody said anything about the misbehavior of politicians from the party I do not like.
5. ____ I would assume this is only a way of distracting from the misbehavior of other politicians.
6. ____ I would dislike politicians from the other political party even more because their behavior is even more morally questionable.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE FUNDAMENTOS MORAIS (BRASIL)

Parte 1. Instruções: Quando você decide se algo é certo ou errado, até que ponto as seguintes considerações são relevantes para o seu raciocínio?

0	1	2	3	4	5
Pouco relevante	Levemente relevante	Superficialmente relevante	Razoavelmente relevante	Muito relevante	Extremamente relevante

1. ____ Se alguém sofreu ou não emocionalmente.
2. ____ Se algumas pessoas foram ou não tratadas de forma diferente das outras.
3. ____ Se as ações de alguém mostraram ou não amor por seu país.
4. ____ Se alguém mostrou ou não falta de respeito por autoridade.
5. ____ Se alguém violou ou não padrões de pureza e decência.
6. ____ Se alguém cuidou ou não de alguém fraco ou vulnerável.
7. ____ Se alguém agiu ou não de forma injusta.
8. ____ Se alguém fez ou não alguma coisa para trair o seu grupo.
9. ____ Se alguém se adequou ou não às tradições da sociedade.
10. ____ Se alguém fez ou não algo nojento.

Parte 2. Instruções: Por favor, leia as seguintes frases e indique a sua concordância ou discordância.

0	1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo moderadamente	Discordo levemente	Concordo levemente	Concordo moderadamente	Concordo fortemente

11. ____ Compaixão por aqueles que estão sofrendo é a virtude mais importante.
12. ____ Quando o governo cria leis, o princípio fundamental deve ser garantir que todos sejam tratados de forma justa.
13. ____ Eu tenho orgulho da história do meu país.
14. ____ Respeito por autoridade é algo que todas as crianças precisam aprender.
15. ____ As pessoas não deveriam fazer coisas nojentas, mesmo que ninguém seja prejudicado.
16. ____ Uma das piores coisas que alguém poderia fazer é ferir um animal indefeso.
17. ____ A justiça é o requisito mais importante para uma sociedade.
18. ____ As pessoas deveriam ser leais a seus familiares, mesmo que tenham feito algo errado.
19. ____ Homens e mulheres têm papéis diferentes para desempenhar na sociedade.
20. ____ Eu julgaria alguns atos como errados, alegando que não são naturais.

MORAL FOUNDATIONS QUESTIONNAIRE (ESTADOS UNIDOS)

Part 1. Instructions: When you determine whether something is right or wrong, to what extent are the following considerations relevant to your reasoning?

0	1	2	3	4	5
Not at all relevant	Not very relevant	Slightly relevant	Somewhat relevant	Very relevant	Extremely relevant

1. ____ Whether or not someone suffered emotionally
2. ____ Whether or not some people were treated differently than others.
3. ____ Whether or not someone's action showed love for his or her country.
4. ____ Whether or not someone showed a lack of respect for authority.
5. ____ Whether or not someone violated standards of purity and decency.
6. ____ Whether or not someone cared for someone weak or vulnerable.
7. ____ Whether or not someone acted unfairly.
8. ____ Whether or not someone did something to betray his or her group.
9. ____ Whether or not someone conformed to the traditions of society.
10. ____ Whether or not someone did something disgusting.

Part 2. Instructions: Please read the following statements and indicate your level of agreement or disagreement.

0	1	2	3	4	5
Strongly disagree	Moderately disagree	Slightly disagree	Slightly agree	Moderately agree	Strongly agree

11. ____ Compassion for those who are suffering is the most crucial virtue.

12. ____ When the government makes laws, the number one principle should be ensuring that everyone is treated fairly.
13. ____ I am proud of my country's history.
14. ____ Respect for authority is something all children need to learn.
15. ____ People should not do things that are disgusting, even if no one is harmed.
16. ____ One of the worst things a person could do is hurt a defenseless animal.
17. ____ Justice is the most important requirement for a society.
18. ____ People should be loyal to their family members, even when they have done something wrong.
19. ____ Men and women each have different roles to play in society.
20. ____ I would call some acts wrong on the grounds that they are unnatural.

QUESTIONÁRIO DE TRANSGRESSÕES MORAIS (BRASIL)

Instruções: Neste questionário, você verá diferentes situações hipotéticas em que um candidato comete determinadas ações. Imagine que o seu candidato de preferência está envolvido em cada cenário descrito. Após ler cada situação, avalie em que medida o seu apoio ao candidato diminuiria em razão da transgressão. Responda usando uma escala de 1 (O Político perderia meu suporte) a 11 (Eu daria suporte ao Político ainda mais).

1. ____ Esse político impediu que o cônjuge ou parceiro(a) saísse de casa ou interagisse com outras pessoas.
2. ____ Esse político proibiu seu cônjuge de usar roupas que não foram aprovadas por ele/ela
3. ____ Esse político ordenou que um funcionário que emigrou há alguns anos revogue sua cidadania em seu país de origem.
4. ____ Esse político tentou proibir as pessoas de se abraçarem e se beijarem em público.
5. ____ Esse político se divorciou e cortou todos os laços com seu ex-parceiro(a) e filhos, recusando-se também a pagar pensão para os filhos.
6. ____ Esse político cortou todos os laços com seus antigos amigos que o ajudaram a se tornar bem-sucedido.
7. ____ Esse político geralmente aceita favores, mas raramente presta favores a alguém.
8. ____ Esse político raramente se compromete quando negocia com os outros, mas tipicamente quer tudo.
9. ____ Esse político não respeita a propriedade privada das outras pessoas e tenta usá-las como achar melhor
10. ____ Esse político fez fortes comentários racistas.
11. ____ Esse político agrediu fisicamente uma mulher.

12. ____ Esse político tornou-se ateu.
13. ____ Esse político apoiou os sem-teto na invasão a propriedades privadas.
14. ____ Esse político teve um relacionamento homossexual.
15. ____ Esse político apoiou o aborto.
16. ____ Esse político costumava usar drogas.
17. ____ Esse político esteve envolvido em casos de corrupção.
18. ____ Esse político dirigiu um carro sob influência de álcool.
19. ____ Esse político foi infiel no casamento.
20. ____ Esse político cometeu um assassinato.
21. ____ Esse político pegou um atalho durante uma corrida a pé com o intuito de vencer.
22. ____ Esse político demitiu um dos seus funcionários só porque este não gostava do político.
23. ____ Esse político usou os impostos federais para reformar a sua casa.
24. ____ Esse político jogou um grampeador em um colega que estava dormindo enquanto ele falava.
25. ____ Esse político mantém, para si próprio, parte do salário dos seus empregados.
26. ____ Esse político riu de uma pessoa amputada que passou por ele no metrô.
27. ____ Esse político disse a uma mulher que ela se parecia com o seu cachorro com excesso de peso.
28. ____ Esse político riu ao ver um paciente com câncer com a cabeça raspada.
29. ____ Esse político riu de um empregado com deficiência enquanto ele jogava futebol.
30. ____ Esse político desviou o seu carro intencionalmente para atropelar um gato.
31. ____ Esse político jogou café quente em uma pessoa que está saindo com a(o) sua(seu) ex-parceira(o).
32. ____ Esse político argumentou que os prisioneiros precisam sofrer na prisão.

33. ____ Esse político argumentou que as ditaduras militares têm, no geral, claramente mais vantagens do que desvantagens.
34. ____ Esse político muitas vezes usa palavrões quando se refere a pessoas que o criticam.
35. ____ Esse político brincou em Portugal sobre a estupidez dos brasileiros.
36. ____ Esse político disse publicamente que nunca compraria nenhum produto brasileiro.
37. ____ Esse político disse a estrangeiros que o Brasil é uma força do mal no mundo.
38. ____ Esse político disse publicamente que os produtos estrangeiros são melhores que os nacionais.
39. ____ Esse político começou a rir enquanto o hino nacional era tocado.
40. ____ Esse político disse coisas ruins sobre sua família na frente das câmeras.
41. ____ Esse político comprou tecnologia de outros países embora estivesse disponível tecnologia de qualidade semelhante produzida por empresas brasileiras.
42. ____ Esse político fez pichações pelos degraus do tribunal local.
43. ____ Esse político falou alto e interrompeu o discurso do prefeito ao público.
44. ____ Esse político ignorou várias regras do supremo tribunal.
45. ____ Esse político teve uma conversa longa e alta durante um sermão na igreja.
46. ____ Esse político estimulou-se sexualmente com alimentos, antes de usá-los para o jantar.
47. ____ Esse político comeu pizza em um necrotério, próximo aos corpos.
48. ____ Esse político procurou no lixo calcinhas que foram descartadas por mulheres.
49. ____ Esse político ofereceu, enquanto estava bêbado em um bar, fazer sexo oral com outras pessoas por perto.
50. ____ Esse político urinou em uma piscina pública.
51. ____ Esse político praticou necrofilia.
52. ____ Esse político usou o seu smartphone para assistir pessoas fazendo sexo com animais.
53. ____ Esse político comeu a carcaça de um animal que acabou de ser atropelado.

54. ____ Esse político assistiu pornografia no seu smartphone enquanto participava de um debate na câmara.

QUESTIONÁRIO DE TRANSGRESSÕES MORAIS (ESTADOS UNIDOS)

Instructions: In this questionnaire, you will see different hypothetical situations in which a candidate commits certain actions. Imagine that your preferred candidate is involved in each described scenario. After reading each situation, evaluate the extent to which your support for the candidate would decrease due to the transgression.

Respond using a scale from 1 (The politician would definitively lose my support) to 11 (I would support the politician much more than before).

1. ____ The politician blocked their spouse or partner from leaving home or interacting with others.
2. ____ The politician forbade their spouse to wear clothing that they has not first approved.
3. ____ The politician ordered an employee who immigrated a few years ago to revoke their citizenship in their home country.
4. ____ The politician tried to ban people from hugging and kissing in public in their country.
5. ____ The politician got divorced and cut all ties with her/his ex-partner and children, and also refuses to pay for child support.
6. ____ The politician cut all ties with their former friends who helped her/him to become successful.
7. ____ The politician often accepts favors but rarely returns them.
8. ____ The politician rarely aims for compromises when negotiating with others, but typically wants everything.
9. ____ The politician does not respect other people's private property and tries to use it as they sees fit.
10. ____ The politician made strong racist comments.

11. ____ The politician physically assaulted a woman.
12. ____ The politician became an atheist.
13. ____ The politician supported homeless people in dispossessing private property.
14. ____ The politician had a homosexual relationship.
15. ____ The politician supported abortions.
16. ____ The politician often used drugs.
17. ____ The politician has been involved in cases of corruption.
18. ____ The politician drove a car under the influence of alcohol.
19. ____ The politician has been unfaithful in marriage.
20. ____ The politician committed a murder.
21. ____ The politician took a shortcut on the course during the foot race in order to win.
22. ____ The politician fired one of their employees just because they dislikes him.
23. ____ The politician used federal tax dollars to build an extension on her/his home.
24. ____ The politician threw a stapler at a colleague who is snoring during their talk.
25. ____ The politician keeps part of the salary of her or his employees for her- or himself.
26. ____ The politician chuckled at an amputee he passes by while on the subway
27. ____ The politician told a woman that she looks just like her overweight bulldog.
28. ____ The politician snickered as he passes by a cancer patient with a bald head.
29. ____ The politician laughed at a disabled employee while at an office softball game.
30. ____ The politician swerved her or his car in order to intentionally run over a squirrel.
31. ____ The politician threw their hot coffee on a person who is dating their ex-partner.
32. ____ The politician argued that prisoners need to suffer in prison.
33. ____ The politician argued that military dictatorships have, overall, clearly more advantages than disadvantages.

34. ____ The politician often uses swearwords when referring to people who criticize her or him.
35. ____ The politician joked in Great Britain about the stupidity of US-Americans.
36. ____ The politician said publicly they would never buy any American product.
37. ____ The politician told foreigners that the US is an evil force in the world.
38. ____ The politician publicly said that German and Japanese cars are better than US-American.
39. ____ The politician started laughing while the national anthem is played.
40. ____ The politician said bad things about his family in front of a camera.
41. ____ The politician bought technological know-how from other countries although it was available in similar quality from US-American companies.
42. ____ The politician sprayed graffiti across the steps of the local courthouse.
43. ____ The politician talked loudly and interrupts the mayor's speech to the public.
44. ____ The politician ignored several rulings of the supreme court.
45. ____ The politician had a long and loud conversation during a church sermon.
46. ____ The politician had a long and loud conversation during a church sermon.
47. ____ The politician ate at a morgue his pepperoni pizza off of a dead body.
48. ____ The politician searched through the trash to find women's discarded underwear.
49. ____ The politician offered, while being drunk at a bar, to have oral sex with anyone around.
50. ____ The politician urinated into a public swimming pool.
51. ____ The politician had intimate relations with a recently deceased loved one.
52. ____ The politician used their phone to watch people having sex with animals.
53. ____ The politician ate the carcass of their pet dog that had been run over.

54. ____ The politician watched porn on her or his smartphone while attending a debate in parliament.

ESCALA DE NECESSIDADE DE COGNIÇÃO (BRASIL)

Instruções: A seguir encontram-se algumas afirmações que podem ou não dizer respeito a você. Por favor, indique na escala apresentada o quanto cada item se parece com você.

1	2	3	4	5
Extremamente não característico de mim	Pouco característico de mim	Incerto	Um pouco característico de mim	Extremamente característico de mim

1. ____ Prefiro problemas complexos aos simples.
2. ____ Gosto de ter a responsabilidade de lidar com situação que requer pensar muito.
3. ____ Pensar não é meu passatempo preferido.
4. ____ Antes fazer alguma coisa que requer pensar pouco do que alguma coisa que certamente desafiaria minhas habilidades em relação ao pensar.
5. ____ Eu realmente gosto de uma tarefa que envolva pensar em novas soluções para os problemas.
6. ____ Prefiro uma tarefa intelectual, difícil e importante a uma outra que seja importante, mas que não me obrigue a refletir muito.

NEED FOR COGNITION SCALE (ESTADOS UNIDOS)

Instructions: Below are some statements that may or may not apply to you. Please indicate on the given scale how much each item reflects you.

1	2	3	4	5
Extremely uncharacteristic of me	Slightly uncharacteristic of me	Uncertain	Slightly characteristic of me	Extremely characteristic of me

1. ____ I prefer complex problems over simple ones.
2. ____ I like having the responsibility of handling situations that require a lot of thinking.
3. ____ Thinking is not my favorite pastime.
4. ____ I would rather do something that requires little thinking than something that would certainly challenge my thinking skills.
5. ____ I truly enjoy tasks that involve coming up with new solutions to problems.
6. ____ I prefer an intellectual, difficult, and important task over another that is important but does not require much reflection.

TESTE DE REFLEXÃO COGNITIVA (BRASIL)

1. Um taco e uma bola custam R\$1,10 no total. O taco custa R\$ 1,00 a mais que a bola.
Quanto custa a bola em centavos? _____
2. Se 5 máquinas demoram 5 minutos para fazer 5 aplicativos, quanto tempo levaria 100 máquinas para fazer 100 aplicativos? _____
3. Em um lago, há uma área coberta por lírios. Todos os dias, a área dobra de tamanho. Se levar 48 dias para os lírios cobrirem todo o lago, quanto tempo levaria para cobrir metade do lago? _____

COGNITIVE REFLECTION TEST (ESTADOS UNIDOS)

1. A bat and a ball cost R\$1.10 in total. The bat costs R\$1.00 more than the ball. How much does the ball cost in cents? _____
2. If 5 machines take 5 minutes to make 5 apps, how long would it take 100 machines to make 100 apps? _____
3. In a lake, there is an area covered with lilies. Every day, the area doubles in size. If it takes 48 days for the lilies to cover the entire lake, how long would it take for them to cover half of the lake? _____

CENÁRIOS DE TRANSGRESSÕES MORAIS (BRASIL)

Instruções: Neste questionário, você verá diferentes cenários hipotéticos em que um candidato comete determinadas ações. Imagine que o seu candidato de preferência está envolvido em cada situação descrita. Após ler cada cenário, avalie suas percepções e intenções de voto, respondendo às perguntas. Responda em uma escala de intensidade de 0 (Nem um pouco) a 100 (Muito).

Imagine que o político que você apoia agrediu uma mulher:

1. Qual a probabilidade de você votar nele? ____
2. Quão positivo você se sente em relação a ele? ____
3. Qual a probabilidade de você votar na oposição? ____
4. Quão positivo você se sente em relação à oposição? ____

Imagine que o político que você apoia dirigiu um carro sob efeito de álcool:

1. Qual a probabilidade de você votar nele? ____
2. Quão positivo você se sente em relação a ele? ____
3. Qual a probabilidade de você votar na oposição? ____
4. Quão positivo você se sente em relação à oposição? ____

Imagine que o político que você apoia argumentou que ditaduras militares têm vantagens:

1. Qual a probabilidade de você votar nele? ____
2. Quão positivo você se sente em relação a ele? ____
3. Qual a probabilidade de você votar na oposição? ____
4. Quão positivo você se sente em relação à oposição? ____

Imagine que o político que você apoia argumentou que prisioneiros devem sofrer na prisão:

1. Qual a probabilidade de você votar nele? _____
2. Quão positivo você se sente em relação a ele? _____
3. Qual a probabilidade de você votar na oposição? _____
4. Quão positivo você se sente em relação à oposição? _____

Imagine que o político que você apoia não respeita a propriedade privada e tenta usá-la como bem entender:

1. Qual a probabilidade de você votar nele? _____
2. Quão positivo você se sente em relação a ele? _____
3. Qual a probabilidade de você votar na oposição? _____
4. Quão positivo você se sente em relação à oposição? _____

Imagine que o político que você apoia declarou ser favorável ao aborto:

1. Qual a probabilidade de você votar nele? _____
2. Quão positivo você se sente em relação a ele? _____
3. Qual a probabilidade de você votar na oposição? _____
4. Quão positivo você se sente em relação à oposição? _____

MORAL TRANSGRESSION SCENARIOS (ESTADOS UNIDOS)

Instructions: In this questionnaire, you will see different hypothetical scenarios in which a candidate commits certain actions. Imagine that your preferred candidate is involved in each described situation. After reading each scenario, evaluate your perceptions and voting intentions by answering the questions. Respond using an intensity scale from 0 (*Not at all*) to 100 (*Very much*).

Imagine that the politician you support assaulted a woman:

1. What is the likelihood that you would vote for them? _____
2. How positively do you feel about them? _____
3. What is the likelihood that you would vote for the opposition? _____
4. How positively do you feel about the opposition? _____

Imagine that the politician you support drove a car under the influence of alcohol:

1. What is the likelihood that you would vote for them? _____
2. How positively do you feel about them? _____
3. What is the likelihood that you would vote for the opposition? _____
4. How positively do you feel about the opposition? _____

Imagine that the politician you support argued that military dictatorships have advantages:

1. What is the likelihood that you would vote for them? _____
2. How positively do you feel about them? _____
3. What is the likelihood that you would vote for the opposition? _____
4. How positively do you feel about the opposition? _____

Imagine that the politician you support argued that prisoners should suffer in prison:

1. What is the likelihood that you would vote for them? _____
2. How positively do you feel about them? _____
3. What is the likelihood that you would vote for the opposition? _____
4. How positively do you feel about the opposition? _____

Imagine that the politician you support does not respect private property and tries to use it as he pleases:

1. What is the likelihood that you would vote for them? _____
2. How positively do you feel about them? _____
3. What is the likelihood that you would vote for the opposition? _____
4. How positively do you feel about the opposition? _____

Imagine that the politician you support declared support for abortion:

1. What is the likelihood that you would vote for them? _____
2. How positively do you feel about them? _____
3. What is the likelihood that you would vote for the opposition? _____
4. How positively do you feel about the opposition? _____